MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ IFCE - CAMPUS FORTALEZA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

Fortaleza
2025

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE

Reitor
José Wally de Mendonça Menezes

Pró-reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-reitora de Extensão
Ana Cláudia Uchôa Araújo

Pró-reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

IFCE - CAMPUS FORTALEZA

Diretora-Geral do IFCE - Campus Fortaleza
Adriana Guimarães Costa

Diretor de Ensino do IFCE - Campus Fortaleza
Hugo Leonardo Brito Buarque

Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFCE - Campus Fortaleza
Rejane Cavalcante Sá Rodrigues

Diretor de Extensão e Relações Empresariais do IFCE - Campus Fortaleza
David Moreno Montenegro

Diretora de Administração e Planejamento do IFCE - Campus Fortaleza
Jaqueline da Silva Nobre Rabelo

Diretor de Infraestrutura e Manutenção do IFCE - Campus Fortaleza
Adriano Monteiro da Silva

Chefe do Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer
Elton Ferreira de Araújo

Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
Allana Joyce Soares Gomes

Coordenadora Técnico-Pedagógica
Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino

IFCE - CAMPUS FORTALEZA
DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

(PORTARIA Nº 4692/GAB-FOR/DG-FOR/FORTALEZA, DE 14 DE MAIO DE 2025)

Presidente
Allana Joyce Soares Gomes

Membros
Elton Ferreira de Araújo
Kleber Augusto Ribeiro
Emmanuel Alves Carneiro
Delmira Rocha dos Santos
Roberta Becco de Souza
Adonai Martins Aragão
Jacqueline Maria Marinho Lemos Silva
Maria Denise Nunes Rodrigues

COLEGIADO

(PORTARIA Nº 4693/GAB-FOR/DG-FOR/FORTALEZA, DE 14 DE MAIO DE 2025)

Presidente
Allana Joyce Soares Gomes
Suplente: Elton Ferreira de Araújo

Suporte Pedagógico
Waltherlan Gadelha de Brito
Suplente: Bruno Fernandes Almeida

Docente da Área de Estudos Específicos
Emmanuel Alves Carneiro
Suplente: Roberta Becco de Souza

Docente da Área de Estudos Específicos
Kleber Augusto Ribeiro
Suplente: Virgílio Vasconcelos de Souza

Docente de Área de Estudos Básicos
Maria Denise Nunes Rodrigues
Suplente: Adonai Martins Aragão

Docente de Área de Estudos Básicos
Delmira Rocha dos Santos Barbosa
Suplente: Jacqueline Maria Lemos

Representante Discente
Aline Vitória Sales Sousa
Suplente: Pedro Yu Uto

DADOS DO CURSO

- **Identificação da instituição de ensino**

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza		
CNPJ: 10.744.098/0002-26		
Endereço: Av. Treze de Maio, 2081, Bairro Benfica, CEP 60040-531		
Cidade: Fortaleza	**UF:** CE	**Fone:** (85) 3455-3070
E-mail: gabinete.fortaleza@ifce.edu.br	**Página institucional na internet:** https://ifce.edu.br/fortaleza	

- **Informações gerais do curso**

Denominação do curso	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
Titulação conferida	Tecnólogo em gestão desportiva e de lazer
Nível	( ) Médio (x) Superior
Modalidade de Ensino	(x) Presencial
Duração do curso	5 semestres – 2,5 anos
Número de vagas autorizadas	30 vagas
Periodicidade de oferta de novas vagas do curso	( ) Semestral (x) Anual
Período letivo	(x) Semestral ( ) Anual
Formas de ingresso	( ) Processo seletivo (x) Sisu ( ) Vestibular (x) Transferência (x) Diplomado
Turno de funcionamento	( ) Matutino ( ) Vespertino (x) Noturno ( ) Integral
Ano e semestre do início do funcionamento	2002.2
Informações sobre a carga horária do curso	

Carga horária total para integralização	2000 (equivalente à 1666,6 horas-relógio)
Carga horária dos componentes curriculares	1880
Carga horária dos componentes curriculares optativos obrigatórios	80
Carga horária do estágio supervisionado	-
Carga horária total da Prática Profissional Supervisionada no curso	120
Carga horária total das atividades complementares	-
Carga horária do Trabalho de Conclusão	40
Carga horária total destinada à Curricularização da Extensão	300
Sistema de carga horária utilizada	1 crédito = 20 horas-aula
Duração da hora-aula utilizada	50 minutos

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 8

2 O INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ 10
2.1 Instituto Federal do Ceará – *Campus* Fortaleza 13

3 JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO 15
3.1 O curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer 20

4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL 24
4.1 Normas Nacionais 24
4.2 Normas Institucionais 26

5 OBJETIVOS DO CURSO 28
5.1 Objetivo geral 28
5.2 Objetivos específicos 28

6 FORMAS DE INGRESSO 29

7 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL 31

7.1 Ocupações associadas 31

8 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL 33

9 METODOLOGIA DE ENSINO 36
9.1 Interdisciplinaridade 36
9.2 Metodologias ativas e inovadoras 37
9.3 Acessibilidade metodológica 38
9.4 Curricularização da Extensão 39
9.5 Articulação teoria-prática 40
9.6 Temas transversais 41
9.6.1 .....
Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiras e Indígenas – NEABI 42

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 43
10.1 Estrutura Curricular 44
10.2 Matriz Curricular 48
10.3 Fluxograma Curricular 55

11 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 56

12 PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA 59

13 ESTÁGIO SUPERVISIONADO 61

14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 63

15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 66

16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC 67

17 EMISSÃO DE DIPLOMA 69
18 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 70

18.1 Avaliação Interna 70
18.1.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA) 71

18.1.2 Colegiado de Curso 71
18.1.3 Núcleo Docente Estruturante 72
18.1.4 Encontro Pedagógico 73
18.2 Avaliação Externa 73
18.2.1 Renovação de conhecimento 74
18.2.2 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 74
19 ATUAÇÃO DO(A) COORDENADOR(A) DE CURSO 75
20 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO 78
20.1 Do Ensino 78
20.2 Da Pesquisa 78
20.3 Da Extensão 81
20.3.1 Projeto de Extensão Academia & Futebol 83
20.3.2 Projeto de Extensão Dançar é Lazer 83
20.3.3 Projeto de Extensão Gestão da Aventura 84
20.3.4 Projeto de Extensão Escola de Gestão do Esporte 84
20.3.5 Projeto de Extensão Lazer Acadêmico 84
20.3.6 Projeto de Extensão e Tecnologia Observatório da Gestão do Esporte 85
20.3.7 Progesp: Programa de Desenvolvimento da Gestão do Esporte Cearense 85
21 DO APOIO AO DISCENTE 87
22 CORPO DOCENTE 91
23 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO RELACIONADO AO CURSO 95
24 INFRAESTRUTURA 97
24.1 Biblioteca 97
24.1.1 Empréstimo 99
24.1.2 Renovação 99
24.1.3 Reserva de materiais 99
24.2 Infraestrutura física e recursos materiais do curso 100
24.3 Infraestrutura de laboratórios 100
24.4 Infraestrutura de laboratório de informática conectado à internet 100
24.5 Laboratórios básicos 101
24.6 Laboratórios específicos à área do curso 102
24.6.1 Laboratório de Gestão do Lazer (LAGEL) 102
24.6.2 Laboratório de Gestão do Esporte (LAGESP) 102
24.6.3 Centro Integrado de Gestão do Esporte (Cigesp) 103
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 104
ANEXOS – PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)

1 APRESENTAÇÃO

Com o desenvolvimento social, econômico e das relações de trabalho da sociedade contemporânea, o esporte e o lazer passaram a ser mais valorizados e demandados pela população mundial, brasileira e cearense. Esse contexto de ascensão foi fator determinante para o desenvolvimento das áreas da gestão do esporte e do lazer (CHALIP, 2006; CHELLADURAI, 2014; PEDERSEN; THIBAULT, 2019).

O desenvolvimento da indústria do esporte e do lazer foi caracterizado, entre outros, pela multiplicação das organizações voltadas para a oferta ou gestão de atividades esportivas e de lazer, bem como àquelas que ofertam produtos e serviços relacionados e de suporte a essas práticas (CHELLADURAI, 2014; SLACK e PARENT (2006). Nesse processo sócio histórico, essas organizações estão sendo cada vez mais pressionadas a adotar práticas mais racionais e profissionais de gestão, com o objetivo de aumentar seu desempenho e de atender melhor às expectativas dos seus diversos grupos de *stakeholders* (MADELLA, BAYLE; TOME, 2005; NAGEL et al., 2015).

Segundo Rocco Junior (2019), pelo fato de o Brasil ter recebido, nas últimas décadas (2007 a 2017), uma sequência dos maiores megaeventos esportivos do mundo, como os Jogos Pan-americanos e Parapan-americanos 2007, os Jogos Mundiais Militares em 2011, a Copa das Confederações 2013, a Copa do Mundo de Futebol 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, o esporte passou a ser evidenciado no país e a gestão das organizações do esporte ganhou importância social. No mesmo sentido, com o desenvolvimento social e econômico do país, a população passou a dedicar maior tempo e recursos para seu tempo de lazer, promovendo uma indústria de oferta e de consumo de produtos e serviços de entretenimento de toda ordem.

O estado do Ceará, *locus* de atuação desta instituição de ensino, tem ocupado posição de destaque nos setores esportivo e de lazer do Brasil. Com aproximadamente 9 milhões de habitantes e 184 municípios, o Ceará e sua capital Fortaleza são destacados destinos turísticos de lazer, esportivo e de eventos do país (IBGE, 2022). Além disso, o estado é polo cultural regional no Nordeste do país e possui atletas, equipes e organizações esportivas nas principais competições do país e do mundo.

Nesse cenário emergente, organizações atuantes na indústria do esporte e do lazer passaram a demandar por profissionais com qualificação específica para uma atuação com maior eficiência e eficácia nesse segmento. Partindo dessa compreensão, a criação e a oferta de cursos de formação na área da gestão do esporte e do lazer, inclusive do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer (CGDL) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) em 2002.

Atualmente, o IFCE oferta o único curso de graduação na área da gestão do esporte e do

lazer do estado do Ceará e um dos três cursos públicos e gratuitos do Brasil (e-MEC, 2025). A reduzida oferta de cursos na área de gestão do esporte e lazer no país pode ser confirmada quando comparada com o contexto dos Estados Unidos, que em 2018 possuía 423 cursos de bacharelado na área (PEDERSEN; THIBAULT, 2019).

A partir desses dados é possível concluir que o CGDL do IFCE possui uma grande relevância nacional pelo papel fundamental que se propõe desempenhar na formação de profissionais para a atuação na importante e crescente indústria do esporte e do lazer do Ceará e da Região Nordeste do Brasil.

Desde o seu surgimento, o curso passou por três avaliações realizadas pelo MEC, que aferiu diferentes eixos relacionados à oferta do curso e todos os atores envolvidos ao seu pleno funcionamento. Assim, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do CGDL empreendeu um processo interno de avaliação do curso, no sentido de identificar suas necessidades de atualização frente às demandas de perfil profissional do mundo do trabalho e frente à percepção dos egressos. Nesse processo, foi realizada uma revisão de literatura sobre o perfil e competências profissionais do gestor desportivo e de lazer no país e no Mundo. Na sequência, foi empreendida uma pesquisa científica junto a egressos do curso e dos demais cursos públicos do país e junto aos gestores de organizações esportivas do mercado cearense, no sentido de levantar a percepção desses profissionais sobre formação, atuação e competências profissionais exigidas ao gestor do esporte e do lazer na sociedade.

Os resultados desses estudos revelaram, entre outros, a necessidade de realização de um processo de alteração do PPC do CGDL do IFCE, no sentido de atualizá-lo e de adequá-lo ainda mais ao mundo do trabalho da indústria do esporte e do lazer, à nova legislação vigente, inclusive acerca da curricularização da extensão, e às novas e ativas metodologias de ensino, com vistas a cumprir melhor sua missão de ser referência nacional na oferta de formação profissional pública, gratuita e de qualidade na área da gestão do esporte e do lazer.

Dessa forma, este PPC é fruto de uma construção coletiva de 12 meses de trabalho e de dedicação de todo o corpo docente do curso, de representação estudantil, do NDE, do Colegiado e dos corpos administrativo e de gestão do IFCE.

2 O INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, que goza, na forma da lei, de autonomia didático-pedagógica, disciplinar, administrativa, patrimonial e financeira (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008). Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFCE é equiparado às universidades.

O IFCE possui, como marco referencial de sua história institucional, um contínuo processo de evolução, que acompanha o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil. A instituição, ao longo de sua história centenária atuando na educação profissional e tecnológica do estado, tem se estabelecido como um elemento de desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e promovendo o crescimento social de seus egressos. Na condição de Instituição Federal de Ensino, o IFCE abraça definitivamente as dimensões da pesquisa tecnológica e da extensão, além do ensino, em busca de continuar o atendimento às demandas da sociedade e do setor produtivo como foco de sua missão institucional.

Figura 1 - Evolução histórica do IFCE

Fonte: IFCE, 2024.

Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) (IFCE, 2015), a missão do IFCE é produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética na sociedade.

A trajetória evolutiva do IFCE corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil. Sua história inicia com o despertar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional para os pobres e desvalidos da sorte da sociedade.

No Ceará, o incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamado de Escola Industrial de Fortaleza, oferecendo formação profissional diferenciada das artes e ofícios, orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 1950, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia didática, administrativa, técnica e financeira, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio (IFCE, 2019).

Em 1965, a instituição passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968 recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização do estado, com crescente complexidade tecnológica e orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais no Ceará. No final dos anos 70, um novo modelo institucional surgiu com a criação dos Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada, junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal, em Centro Federal de Educação Tecnológica(CEFET), mediante a publicação da Lei Federal n° 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional, com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica.

A implantação efetiva do CEFET - CE ocorreu somente em 1999. Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, o Ministério da Educação (MEC) inaugurou duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do

Norte, distantes, respectivamente 385 km e 570 km da sede de Fortaleza. Em 1998 foi protocolizado, junto ao MEC, seu Projeto Institucional, com vistas à transformação em CEFET-CE, que foi implantado por decreto em 22 de março de 1999.

O MEC, reconhecendo a vocação institucional dos CEFETs para o desenvolvimento do ensino de graduação e de pós-graduação tecnológica, bem como extensão e pesquisa aplicada, reconheceu, mediante o Decreto n° 5.225 de 14 de setembro de 2004, em seu artigo 4º, inciso V, que, dentre outros objetivos, essas instituições têm a finalidade de ministrar ensino superior de graduação e de pós- graduação lato sensu e stricto sensu, visando à formação de profissionais especialistas na área tecnológica.

Em 2008, como estratégia de desenvolvimento da educação profissional e tecnológica no país, o Estado brasileiro promulgou a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, transformando grande parte dos CEFETs do país em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e criando novos IFs no Brasil.

Figura 2 - Distribuição dos Campi do IFCE no Estado do Ceará

Fonte: IFCE, 2024.

Atualmente, o IFCE possui uma estrutura composta por 35 *campi*, distribuídos em todas as regiões do estado do Ceará, pela Reitoria e pelo Pólo de Inovação. A instituição possui 63.730 estudantes regularmente matriculados em 761 cursos técnicos, de graduação e pós- graduação (Plataforma Nilo Peçanha, 2024).

Com 115 anos de existência, o IFCE se consolida a cada ano como uma instituição de ensino inclusiva e de qualidade, norteada por princípios fundamentais, quais sejam sua missão, sua visão e seus valores.

A missão do IFCE é produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando a sua total inserção social, política, cultural e ética. Sua visão é ser referência no ensino, pesquisa, extensão e inovação, visando à transformação social e ao desenvolvimento regional.

Nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação e com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

2.1 Instituto Federal do Ceará – Campus Fortaleza

Com sede localizada na Avenida Treze de Maio, nº 2081 - Benfica, inaugurada em 1952 ainda sob a denominação de Escola Industrial de Fortaleza, o campus atualmente possui cerca de de 7.600 alunos matriculados em 13 cursos técnicos, 8 cursos superiores tecnológicos, 5 cursos bacharelados, 4 cursos de licenciaturas, 2 especializações *Lato Sensu*, 2 Especializações Técnicas, 7 mestrados e 1 doutorado.

O IFCE - Campus Fortaleza situa-se no bairro Benfica, região central da capital cearense. Dispondo de uma estrutura moderna, o campus abriga ações de ensino, pesquisa e extensão, focadas na preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

Atualmente, o campus oferta cursos de nível técnico: Alimentos, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), Edificações, Eletrotécnica, Eventos, Guia de Turismo, Informática, Instrumento Musical, Manutenção Automotiva, Mecânica Industrial, Química, Segurança do Trabalho, Telecomunicações; cursos superiores tecnológicos como: Estradas, Gestão Ambiental, Gestão Desportiva e de Lazer, Hotelaria, Mecatrônica Industrial, Processos Químicos, Saneamento Ambiental, Telemática; bacharelados: Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia de Mecatrônica, Engenharia de Telecomunicações, Turismo; licenciaturas em: Artes Visuais, Física, Matemática, Teatro; Especialização *Lato Sensu* em: Ensino de Línguas Estrangeiras, Turismo Sustentável; Especialização Técnica: Energia Solar Fotovoltáica e Eficiência Energética em Edificações. Mestrados: Artes, Ciência da Computação,

Educação Profissional e Tecnológica, Engenharia de Telecomunicações, Ensino de Ciências e Matemática, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, Tecnologia e Gestão Ambiental; e doutorado em Ensino.

O campus foi criado oficialmente no dia 29 de dezembro de 2008 pela Lei nº 11.892, sancionada pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, que cria o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Com isso, a então unidade do CEFET - CE da capital cearense se transformou no campus Fortaleza da nova instituição. O Instituto Federal do Ceará congrega os extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de Iguatu.

As raízes da instituição remontam ao começo do século XX, quando o então presidente Nilo Peçanha, pelo Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909, instituiu a Escola de Aprendizes Artífices. Ao longo de um século de existência, a instituição teve sua denominação alterada, primeiro para Liceu Industrial do Ceará em 1941; depois para Escola Técnica Federal do Ceará em 1968. No ano de 1998, a escola passou a chamar-se Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (CEFET-CE), ocasião em que o ensino foi estendido ao nível superior e suas ações acadêmicas foram acrescidas das atividades de pesquisa e extensão. Assim, estavam fincadas as bases necessárias à criação do Instituto Federal do Ceará.

A nova instituição tem forte atuação nas áreas da pesquisa e da extensão, com foco especial nas linhas atinentes às áreas técnica e tecnológica. Segundo o ex-reitor do IFCE, Cláudio Ricardo Gomes de Lima, a criação dos institutos corresponde a uma nova etapa da educação do País e pretende preencher lacunas históricas. Em suas palavras, "o grande mérito é o fato de estarmos expandindo a instituição para o interior, uma vez que a formação de mão-de-obra sempre esteve concentrada nas capitais; a ideia é ofertar uma educação tecnológica que chegue de forma igualitária a todas as regiões do estado".

Em uma área de aproximadamente 39.000 m², o campus de Fortaleza dispõe de 88 salas de aulas convencionais, mais de 100 laboratórios nas áreas de Artes, Gestão do Esporte e do Lazer, Construção Civil, Indústria, Licenciaturas, Química, Telemática e Turismo, além de sala de videoconferência e audiovisual, unidade gráfica, biblioteca, incubadora de empresas, espaço de artes, complexo poliesportivo e auditórios.

Na área do esporte, a unidade dispõe de uma moderna e aperfeiçoada estrutura de 5.000 m² de área construída, compreendendo duas quadras poliesportivas cobertas, piscina semiolímpica (25x15m), piscina de hidroginástica (12x10m), salas de musculação, de fisioterapia e de avaliação física, cinco salas de aula (duas convencionais e três para ginástica), pista de cooper (260m), galeria de banheiros e vestiários, além de área de convivência, terraço e setor administrativo.

3 JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO

Para muitas pessoas, o esporte e o lazer podem ser considerados meras possibilidades de práticas que possuem finalidades lúdicas e/ou estéticas. No entanto, segundo Gammelsæter (2021), Love, Bernstein e King-White (2020), Welty Peachey, Schulenkorf e Hill (2019), esses fenômenos possuem uma relevante dimensão social e têm potencial de influenciar positivamente e impactar segmentos como a saúde pública, o desenvolvimento humano e social, a resolução de conflitos políticos, entre outros.

Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas (ONU, 1978), através do artigo 22 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, reafirmados pelo Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC), conferiu ao esporte e ao lazer papéis de destaque em reconhecimento ao direito à dignidade humana.

Da mesma forma, e em consonância com essa premissa, a Constituição Federal do Brasil de 1988 confere posição de relevância social a esses fenômenos, ao abordá-los enquanto direitos a serem garantidos e incentivados à população, sendo especificados prioritariamente nos artigos sexto e 217. Tal circunstância revela o papel do Estado perante o compromisso de, por meio do acesso ao esporte e ao lazer, fomentar a dignidade da vida humana e social.

É nesse contexto que surge a necessidade e o compromisso estatal de atender as demandas esportivas e de lazer, em seus diferentes níveis, dimensões e manifestações. Assim, ganham espaço as Políticas Públicas, que por meio de ações, projetos e eventos, oportunizam que os cidadãos usufruam dos seus direitos ao esporte e ao lazer. Entre alguns exemplos, pode-se citar algumas ações formuladas para a área do esporte e lazer como o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), o Programa Segundo Tempo (PST), os programas Vida Saudável, Bolsa Atleta, Academia e Futebol, Skate por Lazer, Futebol Feminino, Forças no Esporte, Infraestrutura Esportiva, Revelar Talentos, Paradesporto Brasil em Rede e Lei de Incentivo ao Esporte, todos oriundos do Ministério do Esporte.

Segundo Pitts e Stotlar (2013), Cunningham, Fink e Zhang (2021) e Pedersen e Thibault (2019), os fenômenos do esporte e do lazer apresentam perspectivas e ramificações que superam as suas dimensões sociais e surgem como potencialidades econômicas e financeiras consideráveis.

A partir do processo de desenvolvimento social e econômico vivido pelo mundo nos últimos 50 anos, o esporte e o lazer ganharam importância e este contexto promoveu a multiplicação das organizações esportivas e àquelas relacionadas a atividades de lazer (CHELLADURAI, 2014). Segundo Chelladurai (2014) e Pitts e Stolar (2013), a indústria do esporte e do lazer possui uma grande relevância econômica nas sociedades norte-americana e mundial, sendo um dos setores que mais apresenta crescimento.

De acordo com Rocco Junior (2019), esse contexto evidenciado especialmente nos EUA,

Canadá e Europa, passou a ser identificado globalmente, inclusive no Brasil. Em países com economias emergentes, como o Brasil, anfitrião da Copa do Mundo de Futebol de 2014 e dos Jogos Olímpicos de Verão em 2016, cada vez mais o esporte e o lazer são vistos e utilizados como veículo para impulsionar investimentos em infraestrutura, para promover o país no mundo e para estimular o comércio, o turismo e o orgulho nacional entre seus cidadãos (HOYE et al., 2015).

Ainda segundo Rocco Junior (2019), o esporte e as atividades físicas e de lazer são cada vez mais reconhecidos pelo seu potencial econômico e social. De acordo com o autor, esse contexto pode ser evidenciado pela expansão das organizações esportivas, das academias e das instalações esportivas e de lazer, ocorrida nos últimos trinta anos na sociedade brasileira. Em 2017, o Brasil já contava com aproximadamente 34 mil academias, sendo o segundo maior mercado do mundo na área, com cerca de 9,6 milhões de usuários (o quarto maior contingente do mundo) (IHRSA, 2017).

De acordo com o Relatório Impacto do Futebol Brasileiro (CBF, 2018), a indústria do futebol no Brasil correspondeu a 0,72% do PIB nacional em 2018, movimentando mais de 52 bilhões de reais naquele ano. De acordo com o relatório, o mercado do futebol gera 156 mil empregos, possui mais de 7 mil clubes, 360 mil atletas e 798 estádios registrados. Anualmente, são realizados mais de 250 eventos e 19 mil partidas da modalidade. O futebol brasileiro tem aproximadamente 740 clubes profissionais contra cerca de aproximadamente 500 em toda Europa (ROCCO JUNIOR, 2019).

Nesse contexto de desenvolvimento, as organizações da indústria do esporte e do lazer foram e continuam sendo pressionadas a adotar práticas mais racionais e profissionais de gestão, com o objetivo de aumentar seu desempenho e de atender melhor às expectativas dos seus diversos grupos de *stakeholders* (MADELLA, BAYLE; TOME, 2005; NAGEL et al., 2015). Dessa forma, essas organizações passaram a demandar por profissionais com melhor e mais específica qualificação para a atuação, com maior eficiência e eficácia, nesse segmento social e econômico particular.

Segundo Chalip (2006) e Chelladurai (2014), esse cenário foi determinante para o desenvolvimento do campo de conhecimento denominado gestão do esporte e do lazer e tem justificado a criação de cursos de formação específicos na área para atendimento às novas demandas de mercado.

Para dimensionar essa demanda da área por formação específica, Pedersen e Thibaul (2019) identificaram que em 2018 existiam aproximadamente 700 cursos superiores dessa área, no sistema norte-americano de ensino, entre bacharelados e pós-graduações *lato e stricto sensu*. No Brasil, atualmente (2025) existem apenas três cursos de graduação ofertados gratuitamente pela iniciativa pública e nove cursos privados com índice de Conceito de Curso (CC) e oferta regular na área, apesar de existirem mais de 40 cursos com autorização de funcionamento junto

ao MEC (e-MEC, 2025).

De acordo com Bastos (2016) e Mazzei e Rocco Junior (2017) a formação acadêmica existente (ou praticamente inexistente) no Brasil é um dos principais fatores limitadores do fortalecimento e do amadurecimento conceitual e científico da gestão do esporte no país, sendo necessário, segundo os autores, maior reconhecimento e afirmação de sua importância para o desenvolvimento do esporte nacional.

Ainda sobre esse contexto de crescente demanda desenvolvimentista da área, Rocco Junior (2019) afirma que pelo fato de o Brasil ter recebido, de 2007 a 2016, os maiores megaeventos esportivos do mundo, a pauta esportiva e de lazer passou a ser evidenciada no país e a gestão deste campo ganhou importância social. No mesmo sentido, com o desenvolvimento social e econômico do país, a população passou a dedicar maior tempo e recursos para o lazer, promovendo, assim, uma indústria de oferta e consumo de produtos e serviços de entretenimento de toda ordem.

No cenário nacional, o Ceará tem ocupado posição de destaque nos setores esportivo e de lazer, possuindo uma vasta cultura, com destaque para as modalidades de praia e mar. Pelos ventos alísios fortes e regulares, bem como sua topografia, o Ceará é considerado um dos melhores lugares do mundo para a prática de voo livre e esportes a demais esportes náuticos de vela e de remo, como *kite surf, wind surf* e *stand up paddle*. Esse fator tem atraído muitas competições esportivas de nível nacional e internacional, como a Molokabra *Downwind*, organizada pela Associação de *Stand Up Paddle* do Ceará (ASUPCE), a maior competição de remo e vela do Brasil.

O estado é também um dos pioneiros do país no desenvolvimento do vôlei de praia, sendo referência mundial na prática e desempenho esportivo na modalidade. Além disso, sua capital, com extensão litorânea de 34,2 km, foi registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) como a “capital mundial dos esportes de praia” (O POVO, 2023).

Atualmente, o estado do Ceará possui 6 clubes nas 4 principais divisões do futebol nacional, sendo 2 deles, Ceará Sporting Club e Fortaleza Esporte Clube, com atuação nas principais competições do continente, como Copa Sul-americana e Copa Libertadores da América. É Importante destacar que quatro desses seis clubes de futebol possuem parceria institucional com o IFCE e têm demandado constantemente nossos estudantes e egressos.

Além do futebol, a cidade de Fortaleza possui, ainda, um clube de voleibol e um de basquetebol nas principais competições nacionais de suas modalidades. A Associação de Basquete Cearense integra a Liga Nacional de Basquete e disputa há quase uma década o NovoBasquete Brasil, principal competição da modalidade no país. Já a Rede Cuca Vôlei disputou a Superliga Nacional de Voleibol, principal competição da modalidade no Brasil, em 2022 e 2023. Destaca-se, também, o fato de que ambos os clubes possuem, em seu quadro de gestores e colaboradores, a presença de egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão

Desportiva e de Lazer do IFCE.

Recentemente, o Governo do Ceará disponibilizou para a sociedade o maior centro de formação e de treinamento esportivo da América Latina, o Centro de Formação Olímpica (CFO). Este equipamento tem transformado a realidade esportiva do estado e tem gerado muitas oportunidades para o setor esportivo na região. Além do CFO, o estado possui uma grande rede de infraestruturas esportivas, que tem demandado profissionais qualificados para a sua gestão: a Arena Castelão, palco da Copa do Mundo FIFA 2014 e que recebe regularmente eventos de grande porte; as Areninhas, campos de futebol com grama sintética com instalações acessórias de esporte e lazer que estão presentes em quase todos os municípios do estado; as vilas olímpicas: centros polidesportivos alocados na periferia de Fortaleza; entre outros.

No mesmo sentido, a Prefeitura Municipal de Fortaleza, por meio das Secretarias Municipais de Esporte e Lazer, da Juventude e também de Turismo e Cultura tem promovido o desenvolvimento de políticas públicas de ampliação de equipamentos e de programas de esporte e lazer, relacionados à cultura e ao turismo na capital cearense, demonstrando uma grande demanda por profissionais qualificados no setor público. Muitos Programas e projetos das Secretaria do Esporte do Estado do Ceará e da Prefeitura Municipal de Fortaleza têm contemplado em seus editais de seleção profissional o cargo de gestor do esporte e do lazer. Essa conquista da gestão do CGDL tem contribuído com a consolidação da área na região e tem ampliado as ofertas de trabalho para os egressos do curso.

O fenômeno do lazer, prioritariamente, revela discussões acerca das mais diferentes naturezas, inclusive no que diz respeito à gênese e a configuração assumida por esse campo na sociedade. Segundo Dias (2020), as pesquisas sobre o lazer se consolidaram com os primeiros avanços da revolução industrial, período no qual o fenômeno começou a ser priorizado como um recurso fundamental para a ideologia desenvolvimentista da época, inclusive pela perspectiva capitalista.

É nesse contexto, marcado por grande dinamismo social, que o lazer encontra nos mais diferentes aspectos da vida humana, principalmente pela sua característica plural, pessoal e subjetiva, possibilidades distintas de experimentações. Nesse sentido, a autora Christianne Luce Gomes, estudiosa especialista dos estudos do Lazer no Brasil e na América Latina, apresenta seu entendimento sobre o fenômeno. Segundo a autora, o lazer é compreendido

> [...] como uma necessidade humana e como dimensão da cultura, caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social. Desse ponto de vista, o lazer constitui-se na articulação de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social (Gomes, 2023, p. 47- 48).

Para além disso, Dumazedier (2003), teórico que influenciou a forma como o lazer é desenvolvido nas políticas de Lazer do Brasil desde a década de 1970, estabelece que as formas de vivenciar o lazer ocorrem por intermédio do que ele considera como conteúdos culturais.

No desenvolvimento de seus estudos, esse autor destaca que, para fins didáticos, os diversos conteúdos culturais existentes são compreendidos em cinco conjuntos de interesses, a saber: físicos, estéticos/artísticos, intelectuais, manuais e sociais. Posteriormente, essa proposta foi ampliada com a inserção do interesse cultural turístico (CAMARGO, 1986) e do virtual (SCHWARTZ, 2003).

Essa contextualização, no tocante à percepção da promoção e experimentação do lazer na sociedade, permite a constatação de que novas possibilidades e novas demandas, inclusive por meio de novos hábitos de consumo, potencializados, de certa forma, pela revolução tecnológica, atribuem ao mercado a atuação de profissionais dotados de múltiplos saberes e de competência técnica específica, para lidar com os aspectos diversos inerentes ao fenômeno do lazer.

A respeito das considerações acerca das facetas do lazer, e a necessidade da formação e atuação de profissionais com habilidades múltiplas e conhecimentos técnicos específicos, é possível relacionar a configuração pós-moderna do lazer ao contexto local.

O Estado do Ceará possui 573 km de costa litorânea, composta de praias com água com temperatura média de 28º C, ventos constantes e apresentando 2.800 horas de sol por ano (CEARÁ, 2016). No âmbito fisiográfico apresenta três macros ecossistemas compreendidos pelo litoral, serra e sertão, que garantem a diversidade ambiental. Nesse cenário, surge um ambiente favorável para as intervenções sociais por meio do lazer, inclusive pela iniciativa privada, com a implantação e atuação das “empresas de lazer”, cada vez mais comuns.

A indústria do lazer, no mercado cearense, é constituída por uma grande variedade de parques aquáticos, *resorts*, clubes sócio-recreativos, empresas promotoras de práticas de aventura, modalidades esportivas de praia, eventos e entretenimento, em diálogo com as manifestações culturais, artes, tecnologia, modalidades esportivas, entre outras dimensões socioculturais que envolvem a indústria do Lazer.

Nesse sentido, destaca-se que o estado é palco de empreendimentos de lazer que são referências regionais e nacionais, como o *Beach Park*, *Ipark*, Apoena *Ecopark*, *Ecopoint* Parque Ambiental e Ecológico, Engenhoca Parque, entre outros. Do mesmo modo, o estado sedia grandes eventos sociais e esportivos que movimentam a economia local como o Fortal, carnaval fora de época da cidade; Réveillon e Carnaval de Fortaleza, considerados destaques nacionais. Entre outros eventos de lazer, turismo e cultura locais que se relacionam com a formação desenvolvida pelo CGDL.

Acerca da relação da gestão do Lazer com o Turismo, segundo estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), que apresenta o perfil da demanda turística no Ceará, o segundo maior motivo para a prática do turismo são as viagens de lazer, 32% no Brasil e 29% no Ceará (IPECE, 2023). Ainda de acordo com o mesmo estudo, “essa é uma característica típica do turismo: quando as pessoas estão de férias ou com tempo livre utilizam o seu tempo para descanso e visitas a locais de veraneio, que é típico desta

característica" (IPECE, 2023, p. 8). Por fim, ao abordar as principais motivações para as viagens numa perspectiva nacional e local, enfatizando as atividades turísticas de lazer mais procuradas, esse estudo mostra que os interesses das experiências de lazer nas viagens são a busca por sol e praia, a busca pela natureza, ecoturismo e aventura, o interesse por cultura e pela gastronomia.

Diante do exposto, os cenários apresentados revelam uma forte e crescente indústria esportiva e de lazer no mundo, no país e no estado do Ceará, *locus* desta instituição, contexto que justificou a criação e que continua a justificar a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal do Ceará - Campus Fortaleza.

3.1 O curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer foi criado no ano de 2002, por meio da Portaria nº 227/GDG, de 3 de julho de 2002, e integra o Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer do Instituto Federal do Ceará – Campus Fortaleza.

A primeira oferta do curso ocorreu no ano de 2002, a partir do segundo semestre do referido ano letivo. Do mesmo modo, a primeira colação de grau dos primeiros Gestores do Esporte e do Lazer na cidade de Fortaleza aconteceu no ano de 2005.

Em sua trajetória, o CGDL foi submetido a três processos de avaliação pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação. Em 2006, o curso foi avaliado para fins de reconhecimento, obtendo conceito 3 numa escala de 1 e 5. Em 2015, o curso foi avaliado para fins de renovação de reconhecimento e obteve o conceito4 e em 2019, o curso foi novamente avaliado para fins de renovação de reconhecimento e atingiu o conceito máximo do MEC, nota 5.

O curso de graduação em Gestão Desportiva e de Lazer do IFCE tem procurado cumprir sua finalidade pública de ensino, de pesquisa e de extensão junto à sociedade com qualidade e representatividade. As ações de pesquisa do curso têm caminhado no sentido de produzir conhecimentos epistemológicos para a ampliação e fortalecimento do corpo teórico próprio da área e conhecimentos aplicados, no sentido de desenvolver e aperfeiçoar modelos, métodos e técnicas que tenham potencial para promover a melhoria das práticas de gestão das organizações do esporte e do lazer da sociedade.

O CGDL tem desenvolvido programas, projetos, eventos e outras ações de extensão voltadas para o desenvolvimento local, regional e até nacional do esporte e do lazer, por meio da profissionalização e aperfeiçoamento da gestão de suas organizações e sistemas.

No contexto nacional, o curso tem se destacado na formação inicial em nível superior de gestão do esporte e lazer. No ensino público, o CGDL é um dos três cursos ofertados no país, sendo o mais bem avaliado pelo MEC.

Além disso, os docentes do curso têm integrado instituições nacionais dos campos do

esporte e do lazer e participado dos principais eventos técnicos e científicos das áreas, demonstrando representatividade local e nacional.

Os egressos do curso têm sido absorvidos pelo mercado local e integrado às principais organizações esportivas e de oferta de práticas de lazer do estado e Região Metropolitana de Fortaleza, contribuindo com a profissionalização dessas organizações e com o desenvolvimento do esporte e do lazer no Ceará.

No momento em que o curso se encontra consolidado na instituição e no âmbito profissional local e regional, busca alocar esforços para o aperfeiçoamento de sua atuação nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão no sentido de garantir para a sociedade uma oferta de formação pública, gratuita e de qualidade no campo da gestão do esporte e do lazer no Brasil.

Três após a última avaliação realizada pelo MEC, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do CGDL empreendeu um processo interno de autoavaliação do curso e de análise de sua formação, no sentido de identificar as necessidades de atualização frente às demandas de perfil profissional do mercado de trabalho e a satisfação dos egressos quanto a formação ofertada pelo IFCE.

Fundamentado nos relatórios de autoavaliação da instituição junto à comunidade acadêmica e egressos, empreendidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), o NDE identificou pontos positivos e negativos, bem como potencialidades e ameaças que deveriam ser consideradas para o aperfeiçoamento do CGDL e de sua formação ofertada para a sociedade. Identificando a necessidade de aperfeiçoamento e de atualização do curso para o melhor atendimento e adequação às novas demandas sociais e da indústria do esporte e do lazer, foi realizada uma revisão de literatura sobre o perfil e competências profissionais necessárias ao gestor desportivo e de lazer para uma adequada atuação profissional.

Na literatura, foram identificados os estudos de Guidotti et al. (2023), Sobrinho e Santiago (2021), Duclos-Bastías et al. (2021), Erasmus (2020), Quinaud et al. (2019) e Miranda et al. (2017), bem como as diretrizes da Comissão Norte-Americana de Credenciamento de Cursos de Gestão do Esporte (COSMA).

Nos estudos e documentos, foram evidenciados conhecimentos, habilidades e competências que as organizações do mercado têm demandado do gestor do esporte e do lazer. Dentre eles, alguns que o CGDL do IFCE não contemplava em sua formação, como liderança, comunicação, análise de dados, *marketing* digital, gestão comercial, gestão técnica do esporte e do segmento fitness.

No estudo Europeu da Erasmus (2020), foi identificada uma grande importância de competências relacionadas à digitalização, ao segmento de e-sports e do *marketing* digital para o gestor do esporte e do lazer do futuro.

O estudo de Sobrinho e Santiago (2021), realizado com egressos do CGDL do IFCE,

identificou uma diversidade de campos de atuação do gestor desportivo e de lazer no Ceará, demonstrando a necessidade de ampliação da perspectiva formativa do curso. O estudo identificou, também, uma satisfação baixa quanto à formação ofertada pelo IFCE e uma alta percepção de importância das disciplinas de práticas profissionais, demonstrando a necessidade de aperfeiçoamento dos processos formativos e das demais dimensões da formação.

Na sequência do processo de autoavaliação e de análise da formação do curso, realizou-se um levantamento de dados junto aos egressos do curso do IFCE e dos demais cursos públicos do país e junto aos gestores de organizações do mercado cearense. O estudo teve como objetivo levantar a percepção desses profissionais sobre formação, atuação, demanda de mercado e competências requeridas do profissional na área da gestão do esporte e do lazer. Essa pesquisa revelou uma alta demanda do mercado e dos egressos por competências relacionadas à comunicação, à análise de dados, ao *marketing*, a projetos e a eventos. O estudo demonstrou, também, dificuldade de parte dos egressos na compreensão de suas próprias competências profissionais. Esse quadro sugere a necessidade de maior enfoque das competências profissionais nos componentes curriculares e no processo formativo, que pode se dar por meio de mais possibilidades pedagógicas de aplicação prática de conhecimentos e habilidades.

No âmbito do NDE, professores também relataram a necessidade de mais momentos pedagógicos de aplicação prática das teorias, métodos, modelos e técnicas de gestão ao contexto organizacional do esporte e do lazer. Foi relatada, também, a necessidade da adoção de um percurso formativo que assegure uma sequência pedagógica na formação, para evitar que alunos cursem disciplinas práticas sem os pré-requisitos mínimos necessários para sua compreensão.

Identificou-se, também, a necessidade de adequação do PCC às novas diretrizes e normativas institucionais vigentes, como a da curricularização da extensão, da compensação da carga horária docente, devido à decisão de se manter o regime de hora-aula no turno noturno, a orientação institucional quanto à redução do período de formação e de alteração da oferta do curso de semestral para anual. Nestes termos, o NDE do CGDL e a gestão de ensino do curso e do Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer (DTUHL), consideraram necessária a realização de um processo de alteração do PPC do curso, no sentido de atualizá-lo e adequá-lo, ainda mais, às demandas locais, regionais e nacionais do mundo do trabalho na indústria do esporte e do lazer, às novas e ativas metodologias de ensino e às normativas vigentes e diretrizes institucionais.

Nos estudos e autoavaliação do NDE, bem como da CPA foram evidenciados a adequação do número de 30 vagas anuais para o atendimento adequado das demandas do mercado, bem como de capacidade física e de corpo docente para uma oferta de formação com qualidade.

No processo de alteração do PPC do CGDL foram realizadas 20 reuniões de trabalho

do NDE, com a participação aberta para professores e alunos do curso. As reuniões seguiram a seguinte sequência de trabalho:

I. Análise de estudos e documentos relacionados à formação na área;
II. Realização e análise de pesquisa com egressos e mercado de trabalho;
III. Categorização de termos relacionados à competências, habilidades e conhecimentos necessários para o perfil profissional do gestor do esporte e lazer;
IV. Identificação e elaboração coletiva de 15 competências profissionais do gestor do esporte e do lazer;
V. Identificação de unidades didáticas (disciplinas) relacionadas ao desenvolvimento de cada competência profissional;
VI. Definição do percurso formativo sistêmico do curso em cinco semestres;
VII. Definição das disciplinas obrigatórias, seus pré-requisitos, potencial para EaD, extensão e práticas profissionais;
VIII. Elaboração dos programas das unidades didáticas (PUDs);
IX. Ajustes finais no PPC;
X. Apreciação do PPC pelo Colegiado do CGDL.

Na vigésima reunião, em 01/09/2023, o PPC foi apreciado e aprovado pelo Colegiado do CGDL, como fruto de uma construção coletiva de 12 meses de trabalho e de dedicação de todo o corpo docente do curso, de representação estudantil, do NDE, do Colegiado e dos corpos administrativo e de gestão do IFCE.

Espera-se, com a implantação do seu novo PPC, que o CGDL do IFCE continue a cumprir com excelência seu propósito social de ser referência nacional na oferta de formação profissional pública, gratuita e de qualidade na área da gestão do esporte e do lazer.

4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O presente Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do IFCE foi fundamentado e está alinhado às normativas nacionais e institucionais que seguem.

4.1 Normas Nacionais

I. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
II. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
III. Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
IV. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.
V. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
VI. Portaria MEC n° 2.177 de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
VII. Decreto nº 9.235, de 15 de setembro de de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
VIII. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
IX. Resolução CNE /CP n°1 de 15 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
X. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

XI. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

XII. Parecer CNE/CES nº 8/2007, aprovado em 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

XIII. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

XIV. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira

XV. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

XVI. Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril de 2001, que dispõe sobre a orientação para Cursos técnicos e de graduação.

XVII. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC - 4º Ed. Manual que organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia, inspirado nas diretrizes curriculares nacionais e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e as expectativas da sociedade.

XVIII. Portaria Normativa MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017, dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

XIX. Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018, que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

XX. Portaria Normativa nº 20, de 21 de dezembro de 2007. - estabelece os procedimentos e padrões decisórios para os processos de: Credenciamento, Recredenciamento, Autorização, Reconhecimento, Renovação de reconhecimento dos cursos Superiores.

XXI. Portaria Normativa nº 741, de 2 de agosto de 2018. - Altera a Portaria Normativa MEC nº 20, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino.

XXII. Portaria Normativa nº 742, de agosto de 2018 - Altera a portaria Normativa nº 23, de 21

de dezembro de 2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bemcomo seus aditamentos.

XXIII. Portaria Normativa nº 20, de 21 de dezembro de 2017, dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino.

4.2 Normas Institucionais

I. Resolução CONSUP/IFCE nº 144, de 20 de dezembro de 2023, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI) 2024 -2028.
II. Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) 2018.
III. Regimento Geral do IFCE.
IV. Plano de Integridade do IFCE.
V. Regulamento da Organização Didática (ROD), aprovado pela resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015.
VI. Resolução CONSUP n° 141, de 18 de dezembro de 2023, que aprova o Manual de Normatização de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE.
VII. Resolução n° 71 de 15 de julho de 2017 que aprova os Aprova o Regimento Interno dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas no Instituto Federal do Ceará (NEABI).
VIII. Resolução n° 50 de 2015/CONSUP-IFCE, que dispõe sobre o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que promove o acesso, a permanência e o êxito educacional do discente com necessidades específicas no Instituto Federal do Ceará.
IX. Resolução CONSUP-IFCE n° 63, de 06 de outubro de 2022. Normatiza e estabelece os princípios, procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, para a inclusão das atividades de extensão curricularizadas.
X. Portaria n° 653/GR de 14 de outubro de 2015, que determina o processo de seleção de

candidatos às vagas de diplomados e transferidos.

XI. Resolução nº 004, de 28 de janeiro de 2015, que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE.

XII. Portaria nº 0979/GAB-FOR/DG-FOR/FORTALEZA, de 16 de fevereiro de 2024, que designa os membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer.

XIII. Portaria nº 0980/GAB-FOR/DG-FOR/FORTALEZA, de 16 de fevereiro de 2024, que designa os membros do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer.

XIV. Tabela de Perfil Docente – Portaria nº 176/GAB-FOR/REITORIA, de 29 de junho de 2021.

XV. Guia de curricularização das atividades de extensão nos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação do IFCE, 3a edição.

XVI. Resolução CONSUP que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.

XVII. Resolução Nº 108 CONSUP/IFCE, de 08 de setembro de 2023, que aprova o Regulamento do Estágio Supervisionado no IFCE.

XVIII. Resolução Nº 039 CONSUP/IFCE, de 22 de agosto de 2016. Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do IFCE.

XIX. Resolução N° 11 CONSUP de 21 de fevereiro de 2022. Aprova a normatização da Prática Profissional Supervisionada (PPS) da educação profissional técnica de nível médio e dos cursos de especialização técnica de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.

XX. Instrução Normativa Nº 26 PROEN/IFCE, de 16 de setembro de 2024. Define as atribuições dos Coordenadores de Cursos do IFCE.

XXI. Resolução CONSUP/IFCE nº 83, de 05 de julho de 2023 - Altera o Anexo I da Resolução nº 63, de 6 de outubro de 2022, que trata da normatização e estabelecimento dos princípios e procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, para a inclusão das atividades de extensão, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

XXII. Portaria 176/GABR/REITORIA, de 10 de maio de 2021 – Determina o perfil dos docentes requerido para ocuparem as vagas no IFCE.

XXIII. Instrumentos para autorização, renovação e reconhecimento dos cursos publicados pelo INEP.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo geral

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer tem como objetivo geral promover o desenvolvimento de um perfil profissional dotado de competências, habilidades, conhecimentos, saberes e atitudes para atuação eficiente e eficaz na gestão da indústria do esporte e do lazer, em suas diversas manifestações, por meio de um percurso formativo orientado didaticamente e pedagogicamente nas perspectivas crítico-reflexiva, interdisciplinar, da integração curricular da pesquisa, da extensão e da inovação e da articulação teoria-prática, alinhadas às demandas atuais e emergentes dos diversos setores e contextos locais e regionais da sociedade.

5.2 Objetivos específicos

O CGDL tem como objetivos específicos:

I. Ofertar formação que promova o desenvolvimento de perfil profissional orientado por valores de iniciativa inovadora, princípios humanos, éticos, inclusivos, de governança e de responsabilidade socioambiental, através de ações protagonizadas pelos estudantes, fomentadas pela indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão curricularizada.

II. Promover o desenvolvimento de um perfil profissional capaz de implementar, adaptar e de flexibilizar, de forma autônoma ou colaborativa, práticas, modelos e técnicas de gestão profissional, bem como executar funções administrativas, de forma crítica e reflexiva, nos diversos contextos sociais e organizacionais do esporte e do lazer.

III. Proporcionar ações pedagógicas teóricas e práticas, orientadas por metodologias ativas e interdisciplinares, voltadas para a aprendizagem de conhecimentos técnicos e científicos, para a vivência profissional e para o desenvolvimento de ações extensivas à comunidade.

6 FORMAS DE INGRESSO

As formas de ingresso do CGDL seguem as diretrizes legais e do IFCE, conforme o artigo 45 do Regulamento de Organização Didática do IFCE (ROD). De acordo com regulamento, o ingresso de estudantes nos cursos de graduação do IFCE dar-se-á, preferencialmente, por meio de:

I. Processos seletivos regulares: a admissão de estudantes por meio de processo seletivo regular é realizada por meio do Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU), que utiliza exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para este ingresso, o estudante deve possuir certificado de conclusão do Ensino Médio e ter atendido aos critérios estabelecidos pelo MEC para o ENEM.
II. Processos seletivos específicos para diplomados ou transferidos: o IFCE poderá receber, em todos os seus cursos, estudantes oriundos de cursos do mesmo nível de instituições devidamente credenciadas pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino municipal, estadual e federal. O edital para ingresso de diplomados e transferidos deverá prever os critérios de prioridade estabelecidos no ROD.

Na hipótese do não preenchimento das vagas ofertadas por meio dos processos seletivos, o campus poderá realizar processo seletivo complementar, desde que haja a anuência da Pró- reitoria de Ensino do IFCE.

Quadro 1 - Oferta de Vagas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do IFCE - Campus Fortaleza.

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER		
Número de Vagas Anuais	**Turno**	**Formas de Ingresso**
30 vagas + vagas para transferidos e diplomados	Noturno (predominantemente)	1. Sistema de Seleção Unificada (SISU). 2. Editais de Transferência e para Diplomados. 3. Processo Seletivo Complementar.

Fonte: IFCE, 2025.

Para o ingresso via SISU, é importante informar o atendimento à Lei nº 12.711/2012, sancionada em agosto deste ano, que garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 Universidades Federais e 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência.

Observa-se, também, que a oferta de vagas em editais de transferência e diplomados é disciplinada pela Portaria Nº 653/GR de 14 de outubro de 2015 e pelo Regulamento de Organização Didática do IFCE (ROD), Título III, Capítulo I, Seção II, artigos 49 a 62.

Cabe destacar, que o quantitativo de vagas estabelecido para ingresso anual foi resultante de estudos e autoavaliação do NDE e CPA, que evidenciaram a adequação do número de 30 vagas anuais para o atendimento, adequado das demandas do mercado, bem como de capacidade física e de corpo docente para uma oferta de formação de qualidade.

7 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O(a) profissional da gestão do esporte e do lazer possui como campos de atuação os ambientes, sistemas, organizações, negócios, políticas, programas, projetos e eventos relacionados à indústria do esporte e do lazer. Entre organizações do setor público e do setor privado, com e sem fins lucrativos, o(a) gestor(a) do esporte e do lazer atua em:

I. Organizações empresariais e associativas em geral de produtos, serviços, programas, projetos, ações e eventos relacionados ao esporte, ao lazer, à atividade física, à saúde, à estética, à inclusão e ao desenvolvimento social, à recreação, ao entretenimento, ao turismo e à cultura;
II. Ginásios, academias e assessorias de atividade física, lutas, fitness e saúde;
III. Empresas e agências de marketing, de publicidade, de propaganda e de comunicação;
IV. Empresas de elaboração, captação de recursos e de gestão de projetos esportivos, culturais e de lazer;
V. Agências ou empresas de assessoria, consultoria e de gestão de atletas, ex-atletas e demais personalidades e profissionais do esporte;
VI. Organizações com ou sem fins lucrativos de prática e de administração do esporte, como clubes, associações, ligas, federações, confederações e comitês;
VII. Órgãos e entidades públicas de esporte, de lazer, de cultura e de juventude;
VIII. Infraestruturas (equipamentos e instalações) de prática, de formação, de treinamento, de aperfeiçoamento e de eventos esportivos, culturais e de lazer;
IX. Espaços naturais e artificiais voltados ao esporte e ao lazer;
X. Fundações, institutos e associações voltadas ao desenvolvimento do social e humano por meio do esporte, do lazer e da cultura;
XI. Instituições de ensino promotoras do esporte ou relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão em esporte, em lazer, em atividade física, em cultura e em gestão do esporte;
XII. Instituições de pesquisa científica relacionadas ao esporte, ao lazer e suas variações e inter-relações.

7.1 Ocupações associadas

A atuação do(a) gestor(a) do esporte e do lazer está relacionada aos cargos com funções de planejamento, de organização, de direção, de controle e de analista tomando por base as seguintes ocupações da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que não exijam diplomação específica, bem como o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST):

1144-05 – Dirigente e administrador de organização da sociedade civil sem fins lucrativos; 1144-05 – Dirigente de clube e associação esportiva;

1233-10 – Diretor de marketing;

1311 – Diretores e gerentes de operações em empresa de serviços pessoais, sociais e culturais;

1311-10 – Diretor de departamento de esportes;

1311-15 – Administrador de instituições culturais;

1311-05 – Diretor de serviços culturais;

1311-10 – Diretor de serviços sociais;

1311-15 – Gerente de serviços culturais;

1311-20 – Gerente de serviços sociais;

1423 – Gerentes de comercialização, marketing e comunicação;

1423-35 – Analista de marketing;

1415-05 – Administrador de camping;

2521-05 – Gestor público;

2521-05 – Administrador público;

2521-05 – Administrador;

2521-05 – Administrador de empresas;

2521-05 – Administrador de marketing;

3548-20 – Gestor de evento;

3714-10 – Monitor de esportes e lazer (ação de gestão).

8 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do IFCE – *Campus* Fortaleza está estruturado para conferir um percurso formativo que permita o desenvolvimento de um perfil profissional dotado de competências necessárias para intervir em diferentes segmentos relacionados ao contexto esportivo e de lazer.

A formação do discente está articulada para o integral atendimento às diferentes demandas e oportunidades relacionados aos contextos das organizações, dos negócios, das políticas, dos programas, dos planos, dos projetos, dos eventos e das ações relacionadas à indústria do esporte e do lazer, nas suas diversas manifestações, setores, perspectivas e contextos.

Da mesma forma, o desenvolvimento de senso crítico relacionado às questões da sociedade local e regional, exploradas de forma contínua e imersiva, principalmente por meio da integração no percurso formativo embasado pela aquisição de conhecimentos técnicos e científicos, como também pela participação nas ações articuladas pela curricularização da extensão, possibilitam uma atuação profissional socialmente responsável.

O(a) profissional de gestão do esporte e gestão do lazer deve possuir e mobilizar competências, habilidades, atitudes, saberes e conhecimentos que permitam refletir criticamente, conhecer, analisar e intervir de forma adequada, eficiente e eficaz, no planejamento, na organização, na direção (liderando, gerindo, presidindo, chefiando, gerenciando, coordenando, supervisionando e assessorando) e no controle (monitorando e avaliando), nos níveis estratégicos e intermediários institucionais, ou executando, como técnico de nível superior (analista) no nível operacional, de organizações integrantes da indústria do esporte e do lazer, bem como suas variações e inter relações na saúde, no turismo e na cultura artística.

De acordo com estudos científicos (GUIDOTTI et al., 2023; SOBRINHO; SANTIAGO, 2021; DUCLOS-BASTIAS et al., 2021; ERASMUS, 2020; QUINAUD et al., 2019; MIRANDA, et. al., 2017; JOAQUIM; BATISTA; CARVALHO, 2011), bem como percepções e construção do NDE e do Colegiado do curso, o perfil profissional esperado do(a) graduado(a) em Gestão Desportiva e de Lazer deve possui e revelar, pelo menos, as seguintes competências:

I. Orientar sua atuação profissional e a gestão organizacional, por valores de iniciativa inovadora e princípios éticos, de governança e de responsabilidade socioambiental, na busca pela integridade e pelos desenvolvimentos pessoal e organizacional;
II. Adaptar e flexibilizar sua prática profissional e os modelos e técnicas de gestão, de forma crítica e reflexiva, aos diversos contextos sociais e organizacionais do esporte e do lazer;
III. Desenvolver e implementar ações e tarefas de gestão, de forma autônoma ou

colaborativa, em contextos e organizações, empreendimentos, programas e projetos do esporte e do lazer;

IV. Utilizar múltiplas linguagens, de forma adequada e profissional, para a comunicação interpessoal e institucional, produção documental, apresentação, argumentação e negociação no ambiente organizacional do esporte e do lazer;

V. Selecionar e utilizar ferramentas tecnológicas e digitais, com destreza e de forma autônoma, em tarefas de gestão, de marketing, de comunicação e em pesquisa aplicada nos ambientes do esporte e do lazer;

VI. Prospectar, projetar e implementar empreendimentos, produtos e serviços de esporte e lazer, adequados aos diversos contextos, demandas, públicos e ambientes organizacionais da sociedade, fundamentado em análise situacional e pesquisa diagnóstica ou aplicada;

VII. Gerir estrategicamente organizações do esporte e do lazer, por meio de planejamento estratégico, de estrutura organizacional adequada, de programas, projetos e ações estratégicas e de avaliação de desempenho organizacional, utilizando e propondo modelos adequados aos diversos tipos e contextos organizacionais;

VIII. Conceber, gerir e operacionalizar programas, projetos e eventos de esporte e lazer, numa perspectiva multidimensional e profissional, utilizando habilidades técnicas específicas, modelos e ferramentas de gestão adequadas e tecnológicas;

IX. Gerir espaços e infraestruturas de esporte e lazer, de forma sustentável socialmente, ambientalmente e financeiramente, em contextos de gestão pública e privada, com e sem fins lucrativos;

X. Gerir materiais, patrimônio e serviços, bem como seus processos de aquisição/contratação, controle e fiscalização de contratos, de forma ética, legal, transparente e eficaz, em organizações públicas e privadas do esporte e do lazer;

XI. Compreender, considerar e aplicar dimensões econômicas e financeiras, com ênfase na indústria do esporte e do lazer, na avaliação de cenários, na análise contábil e na gestão financeira;

XII. Gerir pessoas, grupos e ambientes organizacionais, com conhecimento e técnicas adequadas de liderança, de gestão de pessoas, de riscos e crises, em situações convencionais e excepcionais das organizações do esporte e do lazer;

XIII. Interpretar, compreender e considerar os ramos do Direito e do Direito Desportivo, como subsídios para a ordem normativa e segurança jurídica, nos contextos esportivos e do lazer;

XIV. Compreender, considerar e aplicar dimensões conceituais, técnicas, morfofisiológicas e sociológicas das ciências do esporte, de forma interdisciplinar, inclusiva e colaborativa, na gestão de setores técnicos e de práticas de esporte e de lazer em diferentes contextos e para públicos específicos;

XV. Levantar e analisar e aplicar dados qualitativos e quantitativos, para a produção de conhecimento científico e para o exercício racional da gestão, utilizando métodos e técnicas de pesquisa, ferramentas tecnológicas e respeitando princípios éticos e de proteção de dados.

XVI. Compreender as realidades sociais e considerar formas de intervenções baseados nas suas experiências acadêmicas nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, colaborando para o desenvolvimento do meio do qual integra.

De acordo com o Catálogo de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação (MEC, 2024), o(a) Tecnólogo(a) em Gestão Desportiva e de Lazer será habilitado para:

I. Elaborar, implantar, gerenciar e avaliar políticas, programas, projetos, ações e pessoas em modelos de negócios inclusivos de organizações relacionadas à saúde, ao lazer, à arte, à cultura e ao esporte;

II. Gerenciar riscos, prestar assessoria e diagnóstico de performance organizacional, trabalho integrado e de pesquisa aplicada, através de ferramentas administrativas, marketing, leis desportivas, práticas de governanças e compliance em diversos setores do esporte e da cultura;

III. Criar e identificar oportunidades empreendedoras, inovadoras e tecnológicas para o desenvolvimento de atividades esportivas e de lazer, como meio de interação entre as organizações públicas e privadas de esporte, entretenimento e lazer.

Além do mais, segundo o CCST-MEC, 2024, para atuação como graduado ou tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer, são fundamentais:

I. Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de projetos, planejamento e gestão, tanto no setor público quanto no setor privado, para atividades e projetos de esporte, entretenimento e lazer;

II. Conhecimento específico para analisar as técnicas e processos para interação entre grupos em atividades socioculturais, desportivas de lazer e de entretenimento;

III. Capacidade de aplicação de ferramentas administrativas e de marketing, leis desportivas e culturais, práticas de governanças e compliance para inovação e desenvolvimento de novos produtos e serviços.

9 METODOLOGIA DE ENSINO

A proposta pedagógica do CGDL é orientada para uma formação cidadã e para o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas às demandas da sociedade, sendo sustentada na interdisciplinaridade, na adoção de metodologias ativas e inovadoras, na curricularização da extensão e na pesquisa, na prática profissional aplicada e orientada ao e pelo mercado e nas atividades extraclasse e extracurriculares como instrumentos de ampliação da formação e da experiência social e acadêmica.

9.1 Interdisciplinaridade

A área da gestão do esporte e do lazer é, em sua essência, uma construção social interdisciplinar. De acordo com Mazzei e Rocco Junior (2019), a gestão do esporte e do lazer é uma área que pode ser vista como interdisciplinar e até transdisciplinar, originada da integração natural de conhecimentos, principalmente, das ciências do esporte e da administração. Essa afirmação é respaldada por Ivani Fazenda (2008), que definiu interdisciplinaridade como a relação entre as diferentes áreas do conhecimento, abrangendo um objeto de estudo em comum, que contemple características específicas de ambas, como a gestão do esporte.

De acordo com inciso VIII, Capítulo I, da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, a interdisciplinaridade deve ser assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular.

No CGDL, a interdisciplinaridade foi promovida desde a concepção deste PPC, tendo como eixo integrador as práticas pedagógicas curricularizadas de pesquisa e de extensão orientadas para a atuação profissional.

No ambiente pedagógico, a interdisciplinaridade é promovida por meio de planejamentos articulados pela coordenação pedagógica junto ao departamento e ao curso e pela coordenação de curso junto a equipe de docentes e discentes. Essa prática visa romper concepções e práticas fragmentadas no sentido de construir uma concepção do todo.

No CGDL, a interdisciplinaridade pode ser evidenciada, entre outros:

I. Na própria constituição enquanto área de conhecimento de gênese, objeto e práxis interdisciplinar;
II. Nas unidades curriculares de prática profissional, aplicadas e de pesquisa e extensão curricularizada;

III. Nos programas, projetos e ações de extensão curricularizados integrados às unidades curriculares;
IV. Nas práticas dos Laboratórios de Gestão do Lazer e de Gestão do Esporte;
V. Nas visitas técnicas;
VI. Nos projetos de pesquisa aplicada e de inovação do Grupo de Estudos em Gestão do Esporte e do Núcleo de Estudos do Lazer (NEL).
VII. Nas práticas relacionadas às bolsas de auxílio formação, de extensão e de pesquisa do curso da instituição de forma geral;
VIII. Nas práticas profissionais curriculares e atividades extraclasse e extracurriculares na instituição e em organizações parceiras;
IX. Nas práticas do Departamento de Educação Física e Esporte e do Departamento de Extensão Social e Cultural do IFCE;
X. Na relação com a Empresa Júnior HODETUR do Departamento.

O IFCE e o DTUHL compreendem que as atividades e projetos desenvolvidos por meio da Empresa Júnior HODETUR e pelos Laboratórios de Gestão do Lazer e de Gestão do Esporte possibilitam integração entre disciplinas, áreas e subáreas relacionadas. Entre as ações do curso que são realizadas nesta perspectiva, destacam-se:

I. Projeto de Extensão Dançar é Lazer;
II. Projeto de Extensão Escola de Gestão do Esporte;
III. Projeto de Pesquisa e Extensão PROGESP: Programa de Desenvolvimento da Gestão do Esporte Cearense;
IV. Projeto de Extensão e Tecnologia Observatório da Gestão do Esporte;
V. Projeto de Extensão Lazer Acadêmico;
VI. Projeto de Extensão Academia & Futebol IFCE.

9.2 Metodologias ativas e inovadoras

A formação ofertada pelo CGDL do IFCE é orientada para o desenvolvimento de um perfil profissional dotado de competências adequadas e alinhadas às demandas do mercado de trabalho local, regional e nacional. Para a consecução desse objetivo formativo, no processo de alteração/atualização deste PPC, as unidades curriculares da fase aplicada e prática do percurso formativo do CGDL foram estruturadas por meio de metodologias ativas e inovadoras, com vistas a proporcionar ao educando o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas profissionais e comportamentais alinhadas às demandas do mundo do trabalho. Nesse sentido, essas unidades curriculares foram constituídas por metodologia que proporcione a participação

ativa, crítica e reflexiva do estudante no processo ensino-aprendizagem.

Nos programas das unidades curriculares do curso é possível identificar as seguintes metodologias ativas de inovadoras:

I. *Case Based Learning*;
II. *Problem Based Learning*;
III. *Challenge Based Learning*;
IV. Sala de Aula Invertida;
V. Pesquisa aplicada curricularizada;
VI. Extensão curricularizada;
VII. Visitas técnicas;
VIII. Seminários e discussões;
IX. Prática Profissional;
X. Métodos Ágeis de Gestão;
XI. Entre outros.

A metodologia adotada no curso estimula o desenvolvimento de conhecimentos próprios da área, por meio de pesquisas epistemológicas e aplicada integradas ao currículo. Nas ações de extensão curricularizada, os estudantes são envolvidos em práticas que buscam resolver problemas reais de entidades parceiras. Além do exposto, dada a característica do objeto de estudo do curso, é possível identificar, nos componentes curriculares específicos, o estabelecimento de estratégias de aprendizagem lúdicas e ativas.

Além disso, as disciplinas, os projetos e outras ações empreendidas pelo curso serão norteados pela utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), recursos e métodos como kahoot (*Quizzes),* e *Poll Everywhere (Brainstorming* - mapas mentais), entre outros, KPI, modelos atuais de gestão estratégica, plataformas digitais diversas, entre outras.

9.3 Acessibilidade metodológica

O IFCE e o CGDL dispõem de mecanismos administrativos e pedagógicos que buscam garantir a acessibilidade metodológica aos seus estudantes.

Na dimensão institucional, o IFCE dispõe de Política de Assistência Estudantil que estabelece programas de apoio diverso ao discente, como bolsas de auxílio formação, de custeio de despesas gerais, de pesquisa, de extensão e de participação em eventos. Além dessa política, o IFCE possui um programa de bolsas de monitoria, ofertado mediante edital específico.

O IFCE – Campus Fortaleza possui um Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que tem como objetivo, segundo o artigo 2º da Resolução CONSUP/IFCE 143, de 20 de dezembro de 2023, “promover o acesso, a permanência e o êxito

educacional do discente e apoio aos servidores com necessidades específicas, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará" (IFCE, 2023 p. 1).

Dessa forma, e de acordo com o entendimento da RESOLUÇÃO Nº 064 EM 28 DE MAIO DE 2018, considera-se que

> Nos termos deste regimento, consideram-se Pessoas com Necessidades Específicas aquelas com Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Surdo, Surdocegueira, Deficiência Motora, Deficiência Intelectual; Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação. (IFCE, 2018, p. 5)

No âmbito do curso, o docente possui a atribuição de buscar evidências de dificuldade do estudante no processo ensino-aprendizagem e de intervir, na medida do possível, para a superação das deficiências identificadas. O ROD do IFCE estabelece o recurso metodológico de recuperação paralela do estudante. Para isso, o corpo docente da instituição dispõe de carga horária de trabalho e de infraestrutura física exclusiva para atendimento ao estudante e para a atuação, em primeiro nível, junto ao estudante com dificuldade.

Persistindo a dificuldade do estudante no processo ensino-aprendizagem, os docentes são orientados a informar o caso à coordenação do curso, que tem a atribuição de encaminhá-lo para o NAPNE.

Para o atendimento aos estudantes com necessidades específicas, o IFCE – Campus Fortaleza dispõe de mecanismos didáticos como intérpretes de Libras, produção/impressão de materiais didáticos em Braille, computadores e recursos tecnológicos adaptados e que permitem a acessibilidade para pessoas com baixa visão e cegos e surdos. Além desses instrumentos, a instituição possui adequação estrutural que permite a acessibilidade dos estudantes no campus.

9.4 Curricularização da Extensão

No CGDL a extensão é integrada ao seu modelo de ensino e está curricularizada na estrutura do curso, sendo efetivada por meio de componentes curriculares específicos, parte de componentes curriculares.

Regulamentada pela Resolução 63/2022 do IFCE, a curricularização da extensão se dá pela inserção de ações de extensão na formação do estudante, como componente curricular obrigatório, para a integralização do curso. De acordo com a Política de Extensão do IFCE, a Extensão é entendida como um processo educativo, político, social, científico, tecnológico e cultural, que promove a interação dialógica e transformadora entre o IFCE e a sociedade, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. Enquanto processo, a Extensão compreende um conjunto de atividades em que o IFCE promove a articulação entre os saberes, com base em demandas sociais, buscando o desenvolvimento local e regional.

No âmbito do curso, as atividades e disciplinas de natureza extensionistas possibilitarão

que os discentes sejam protagonistas das ações, contribuindo para a resolução de demandas junto às entidades parceiras e/ou nos projetos de extensão. Essa intervenção permitirá o engajamento social dos cidadãos às propostas institucionais e contribuirá para apropriação e revitalização de espaços esportivos e de lazer, para a integração e inclusão social para o esporte, lazer e cultura, para a disseminação do conhecimento, entre outros.

Aliada à curricularização da extensão, pretende-se incentivar e desenvolver a pesquisa como dimensão fundamental para o modelo de ensino do Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do IFCE. Entendendo a relevância e necessidade de produção de conhecimentos para o fortalecimento teórico da recente área da gestão do esporte e do lazer, bem como a importância da pesquisa aplicada para o aperfeiçoamento da gestão organizacional e para o exercício profissional e racional no campo da gestão do esporte e do lazer, o NDE contemplou no percurso formativo do curso componentes curriculares e percurso formativo relacionado à pesquisa e inovação tecnológica.

9.5 Articulação teoria-prática

No modelo pedagógico adotado pelo CGDL, a atividade prática de ensino representa um fundamento metodológico essencial para o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes ao perfil profissional do egresso e para o atingimento do objetivo formativo do curso.

Na estrutura curricular do CGDL, a prática de ensino se dá por meio de aulas práticas de unidades curriculares, de disciplinas predominantemente práticas e por meio de disciplinas exclusivamente práticas, denominadas Práticas Profissionais Supervisionadas.

As aulas práticas e as disciplinas de Prática Profissional, realizadas nas dimensões do lazer, do esporte e da cultura, envolvem situações de vivência real, que exploram a relação entre a aprendizagem e o trabalho, a teoria e a prática, e são promovidas ao longo da formação do estudante. Além das práticas curricularizadas, o estudante do curso têm acesso a vivências profissionais práticas nos programas, projetos e ações de extensão e de pesquisa aplicada desenvolvidas pelos professores da instituição e do curso.

O IFCE tem a concepção de que o maior e melhor laboratório para o esporte e para o lazer

é a própria prática realizada de forma crítica, reflexiva e fundamentada junto às organizações da área. As atividades práticas in loco, sejam curriculares ou extracurriculares, têm potencial de proporcionar maior interatividade entre o discente e o mercado. Essas práticas permitem ao educando ir para além da teoria, possibilitando a transposição academia-mercado e a aplicação dos conhecimentos, habilidades e competências profissionais no contexto real do esporte e do lazer. Além do mais, a prática no contexto da formação permite ao estudante o desenvolvimento de uma identidade profissional com a própria área de formação.

9.6 Temas transversais

Os temas transversais são orientados pela Resolução nº 63, de 06 de outubro de 2022 do IFCE e pela Resolução CNE/CP n.1 de 15 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

De acordo com a Resolução nº 63, as ações curriculares do IFCE devem fortalecer e priorizar a interação com a sociedade, visando a impactos positivos nos âmbitos culturais, científicos, artísticos, educacionais, sociais, ambientais e esportivos, bem como a geração de trabalho, emprego e renda, de consultorias técnicas, cooperação técnica, de assistência à saúde, de empreendedorismo, de inovação, de inclusão e acessibilidade e das relações étnico-raciais, de economia e gestão criativa e de projetos em consonância com as políticas públicas e com as demandas coletivas da sociedade.

Alinhado aos princípios e diretrizes institucionais, o PPC do CGDL atenta-se em efetivar, em seu percurso formativo, temáticas transversais em: unidades curriculares específicas; de forma integrada e transversal nas unidades curriculares; em formação extraclasse.

De forma específica, com destaque e enfoque, os temas transversais são abordados na disciplina denominada: Temas Transversais e Emergentes da Gestão do Esporte e do Lazer. Nesta disciplina de carga horária 40h e ofertada no quarto semestre, são desenvolvidos paineis temáticos com especialistas, bem como discussões e leituras especializadas sobre:

I. Igualdade, Diversidade e Inclusão no Esporte e Lazer;
II. Esporte, Lazer e Culturas Afro-Brasileira e Indígena;
III. Esporte, Lazer e Meio Ambiente;
IV. Esporte, Lazer e Desenvolvimento Social e Urbano;
V. Saúde e Qualidade de Vida no Esporte e no Lazer;
VI. Esporte e Lazer para Populações Especiais e Paradesporto;
VII. Tecnologia e Inovação no Esporte e Lazer;

VIII. Ética, Governança e Responsabilidade Socioambiental no Esporte e Lazer.

Da mesma forma, no âmbito institucional e de forma sistêmica, o IFCE instituiu o Núcleo de Estudos Afro- Brasileiras e Indígenas (NEABI), voltado para o desenvolvimento de estudos e ações afirmativas sobre africanidade, cultura negra e história do negro no Brasil e para questões indígenas e quilombolas. Esse setor tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da cultura indígena e quilombola na instituição e na sociedade cearense.

9.6.1 Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiras e Indígenas - NEABI

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiras e Indígenas (NEABI), conforme Resolução CONSUP / IFCE Nº 103, DE 31 DE AGOSTO DE 2023, é voltado para estudos e ações afirmativas sobre africanidade, cultura negra e história do negro no Brasil e para questões indígenas e quilombolas, tendo como missão sistematizar, produzir e difundir conhecimentos, fazeres e saberes que contribuam para a promoção da equidade racial e dos Direitos Humanos.

Neste entendimento, são desenvolvidas algumas práticas de apoio ao trabalho acadêmico e de práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto interdisciplinares englobando as diferentes disciplinas das ciências sociais aplicadas e afins; participação das atividades promovidas pelo núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra e as atividades desenvolvidas no âmbito do NEABI - *Campus* Fortaleza, alusivas aos povos indígenas (temáticas como ancestralidade, cultura, cosmologia, artesanato, gastronomia, entre outras) do Brasil e do Ceará.

Aliado a isto, o NEABI - *Campus* Fortaleza coordena inúmeros projetos de extensão, de grande visibilidade interna e externa ao IFCE - *Campus* Fortaleza, como por exemplo, Projeto Cara Negra Indígena do IFCE *Campus* Fortaleza, Danças Africanas Ancestrais, NEABI-Escolas, Estética Racial, Xiré, Letramento Racial e o Afro Turismo em Fortaleza: uma proposta de turismo cultural e memorial entre outros focados mais no âmbito local para ações complementares dos neabianos(as). Nesse contexto, o núcleo contribuiu para diversos estudos e pesquisas dos discentes do turismo, facilitando e fortalecendo o apoio à atividades de extensão e pesquisa relacionadas às questões étnico raciais, além de ressaltar a importância das afirmativas sobre africanidade, cultura negra, além de questões indígenas e quilombolas.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do CGDL é organizada numa perspectiva sistêmica aberta (*input-throughput-output-feedback*), flexível e inovadora.

Ao ingressar no curso, o estudante percorre uma trajetória formativa sequencial, orientada para o desenvolvimento de um perfil profissional dotado de competências alinhadas às demandas atuais e emergentes do mercado da gestão do esporte e do lazer. A formação discente é constituída por eixos temática e interdisciplinares que embasam a matriz curricular do Curso, como os seguintes:

I. **Educação Ambiental:** abordada na disciplina de Esporte, Lazer e Meio Ambiente, objetivando construir conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais, voltados para a conservação do meio ambiente, bem comum de uso da comunidade, essencial a sua boa qualidade de vida e sustentabilidade.

II. **Direitos Humanos:** resultados da luta pela universalização da dignidade humana, o tema é tratado de forma a compreender o legado histórico e, também, como um dos alicerces para a mudança social. As disciplinas de Atendimento Pré-Hospitalar, Direito Aplicado ao Esporte e Lazer, Gestão e Políticas Públicas de Esporte, Lazer e Cultura, Projeto Social e Sociologia do Esporte e Lazer trabalham o tema considerando a inclusão social, econômica e cultural, além de ressaltar sua relação com a erradicação da pobreza, das desigualdades e as diversas formas de violências contra a pessoa humana.

III. **Educação das Relações Étnico-Raciais, afro-brasileiras e dos africanos:** abordada de forma a reconhecer a justiça e igualdade dos direitos sociais, civis, culturais e econômicos, assim como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos da população brasileira. O tema é tratado nas disciplinas de Fundamentos e Manifestações da Cultura Brasileira, Gestão da Cultura e em Sociologia do Esporte e Lazer, que adotam ações pedagógicas de valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história.

IV. **Empreendedorismo e Inovação:** temática abordada de forma inter e multidisciplinar de modo que o estudante seja envolto por assuntos e questões atuais que permeiam a sociedade local, regional, nacional e internacional, conduzindo-o a percepções múltiplas e oportunas nas áreas do esporte, do lazer e da cultura. Este tema está inserido nas disciplinas de Gestão Estratégica, Gestão Comercial, Gestão de Eventos, Marketing e Empreendedorismo e Inovação.

A estrutura curricular do CTGDL foi elaborada com a contribuição de representação de toda a comunidade acadêmica, sendo fundamentada em estudo específico realizado junto a egressos e mercado, em pesquisas nacionais e internacionais, em experiências de cursos de destaque no Mundo, bem como relatórios de autoavaliação institucional, conforme será apresentada no próximo tópico.

10.1 Estrutura Curricular

O CGDL do IFCE possui oferta anual e noturna, com entrada exclusivamente no primeiro semestre do ano corrente, e carga horária obrigatória de componentes curriculares presenciais de 2.000 horas/aula de 50 minutos, o que corresponde a 1.666,6 horas/relógio, conforme estabelece o Catálogo de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2024).

Integradas às 2.000 horas/aula do curso, estão 120 horas/aula de componentes de Prática Profissional Supervisionada. Somam-se a essa carga-horária específica de prática profissional, àquela destinada de forma parcial em unidades curriculares aplicadas, conforme prevê os respectivos programas.

Da mesma forma, compõem a carga horária obrigatória 300 horas/aula de extensão curricularizada, que estão distribuídas nos Componentes Curriculares não específicos (modalidade I), como Esporte, Lazer e Meio Ambiente, com 25% da carga horária de extensão (10h/a), Temas Transversais e Emergentes da Gestão do Esporte e do Lazer, com 50% da carga horária dedicada à extensão (20h/a), e Projeto Social com 75% da carga horária extensionista (30h/a), totalizando 60h/aula de atividades de extensão nessa modalidade.

Comporão, ainda, a matriz curricular do CGDL os Componentes Curriculares específicos de extensão (modalidade II), como Gestão Aplicada do Esporte, com carga horária de 120h, e Gestão Aplicada do Lazer, que também possui carga horária de 120h, totalizando 240h/a extensionistas.

Enfatizando-se o eixo da pesquisa, a matriz curricular do CTGDL constitui a carga horária obrigatória 160h/aula de disciplinas específicas relacionadas à pesquisa como Metodologia da Pesquisa, Projeto de Pesquisa, Análise de Dados aplicada à Gestão e Pesquisa Aplicada.

Quanto à integralização da matriz curricular, o CGDL ofertará disciplinas optativas que deverão ser cursadas obrigatoriamente pelos discentes, pelo cumprimento de, no mínimo, 80 horas. Para além da carga horária obrigatória, será exigida ocumprimento de atividades

extracurriculares, que integrarão a Carga horária obrigatória mínima para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer. Os discentes deverão cumprir 40h de carga horária conferida ao Trabalho de Conclusão de Curso, identificado como projeto final obrigatório e não como disciplina.

O percurso formativo do curso é orientado para o desenvolvimento de competências profissionais e organizado de forma sistêmica em etapas fluídas de formação: básica → ampliada → específica → aplicada → prática. Essas etapas são constituídas de forma orgânica e interdisciplinar por componentes curriculares articulados e integrados, de abordagens teórica, teórico-práticas e práticas.

As etapas iniciais da formação são constituídas de componentes curriculares de formação básica, como os relacionados aos fundamentos do esporte, do lazer, da cultura e da administração, bem como o da pesquisa científica, e de formação ampliada, como os relacionados à linguagem e comunicação, aos temas transversais, direito e legislação, empreendedorismo e inovação, atendimento pré-hospitalar, análise de dados e esporte e lazer relacionados nos contextos do meio ambiente e eletrônico.

A etapa específica é constituída por componentes curriculares de carácter analítico, instrumental, metodológico e técnico, próprios da função de gestor, como os relacionados às subáreas e especialidades da administração, gestão de projetos, de evento, de processos, de marketing, contábil- financeira, orçamentária, comercial, de pessoas, estratégica, entre outras.

As etapas aplicadas e práticas são constituídas por componentes curriculares que integram a gestão aos contextos do esporte, do lazer e da cultura e pelas disciplinas de orientação prática, como gestão e políticas públicas de esporte e lazer, gestão cultural, gestão de equipamentos de esporte e lazer, gestão técnica do esporte, gestão aplicada de eventos esportivos e de lazer, de organizações do esporte e do lazer, além de pesquisa aplicada e projetos sociais.

Compreendendo a área da gestão do esporte e do lazer como interdisciplinar, a organização curricular do CGDL contempla corpos de conhecimento das ciências do esporte, do campo do lazer, da sociologia e do direito, da economia, contabilidade e finanças, da gestão, das linguagens e comunicação e da pesquisa e inovação.

Orientado para a formação de profissionais para a atuação em organizações da indústria do esporte e do lazer, os componentes curriculares foram desvelados e definidos a partir do processo de revisão bibliográfica, de pesquisa científica específica e da análise das competências profissionais identificadas e construídas. Os componentes curriculares da estrutura curricular são fundamentados em referenciais teóricos específicos e atuais do campo da gestão do esporte e do lazer, bem como àqueles originados das áreas mães.

Na estrutura curricular do CGDL, as unidades ou disciplinas estão organizadas em etapas formativas integradas entre si, que são classificadas em núcleos ou áreas de competência: geral (básicas e ampliadas); e específicas (específicas, aplicadas e práticas), conforme segue:

Quadro 2 - Área de Competência

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER	
NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL	**UNIDADES CURRICULARES**
Básica	Fundamentos da Administração
	Fundamentos do Lazer
	Fundamentos do Esporte
	Fundamentos e Manifestações da Cultura Brasileira
	Introdução à Gestão do Esporte
	Introdução à Gestão do Lazer
	Sociologia do Esporte e do Lazer
	Metodologia da Pesquisa
Ampliada	Matemática Financeira
	Direito Aplicado ao Esporte e Lazer
	Atendimento Pré-Hospitalar
	Língua Estrangeira I: Espanhol Básico I
	Língua Estrangeira I: Inglês I
	Economia e Indústria do Esporte e do Lazer
	Análise de Dados aplicada à Gestão
	Projeto de Pesquisa Aplicada
	Lazer Virtual e Esporte Eletrônico
	Esporte, Lazer e Meio Ambiente

	Temas Transversais e Emergentes da Gestão do Esporte e do Lazer
	Empreendedorismo e Inovação
	Comunicação Integrada
	Optativas
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	**UNIDADES CURRICULARES**
Específica	Marketing
	Gestão de Projetos
	Gestão de Processos
	Contabilidade Aplicada
	Gestão de Custos e Orçamento
	Gestão Financeira
	Gestão Comercial
	Gestão Estratégica
	Gestão de Pessoas e Liderança
	Gestão de Eventos
	Gestão Técnica do Esporte
	Gestão da Atividade Física e Mercado Fitness
Aplicada	Gestão de Equipamentos Esportivos e de Lazer
	Gestão e Políticas Públicas de Esporte, Lazer e Cultura
	Gestão Cultural
	Pesquisa Aplicada
	Projeto Social
	Prática Profissional I: Gestão Aplicada de Eventos Esportivos e de Lazer
	Gestão Aplicada do Lazer

Prática	Gestão Aplicada do Esporte
	Prática Profissional II: Gestão Aplicada do Esporte e do Lazer

Fonte: IFCE, 2025.

A organização curricular do CGDL é dotada de flexibilidade metodológica que permite o ingresso de diplomados e transferidos, bem como o avanço e o aproveitamento de estudos de estudantes no percurso formativo. O estudante do curso tem a possibilidade de selecionar seu idioma de preferência e de enfocar sua formação nos campos do esporte, do lazer ou da cultura, por meio do direcionamento de disciplinas optativas e da participação em atividades práticas curricularizadas e extracurriculares.

O percurso formativo, constituído numa perspectiva sistêmica de entrada-processamento- saída-avaliação, permite identificar a interdisciplinaridade inerente e a articulação entre os componentes da estrutura curricular, que podem ser evidenciadas nos planos das disciplinas.

10.2 Matriz Curricular

A matriz curricular do CGDL explicita a nomenclatura dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, a quantidade de créditos, a carga horária presencial, teórica, da Prática Profissional, da curricularização da extensão e os possíveis pré-requisitos.

Para a elaboração dos componentes curriculares, foram observados: a atualização em relação às demandas dos campos do esporte e do lazer, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a adequação das cargas horárias, a adequação da bibliografia, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e empreendedorismo e inovação.

No percurso formativo do CGDL é importante destacar a presença de componentes curriculares cuja oferta é obrigatória em cursos superiores de tecnologia, como Projeto Social, Práticas Profissionais e Empreendedorismo. Outro destaque na estrutura curricular é que componentes curriculares não obrigatórios pelas normativas do MEC receberam status de obrigatoriedade no currículo do CGDL do IFCE, como os relacionados à pesquisa. A pesquisa foi elevada ao status de dimensão curricularizada pelo fato de o NDE entender a importância do estímulo à produção de conhecimentos no âmbito do curso e da análise de dados para a atuação profissional.

Disciplinas optativas como Libras, aprofundamento e ampliação dos idiomas, Gestão Aplicada de Eventos Esportivos, Gestão da Qualidade, Etiqueta e Relações Públicas, Cine Gestão do Esporte, entre outras, apresentam possibilidades de flexibilização e diversificação da formação e desvelam uma faceta inovadora e que distingue o curso no campo.

Semestre	Código	Disciplinas	CH	CH Teórica	CH Prática	CH Presencial	CH de Extensão	CH Prática Profissional	Créditos	Pré-Requisito
1º		Fundamentos do Esporte	40	40	-	40	-	-	2	-
		Fundamentos do Lazer	40	40	-	40	-	-	2	
		Fundamentos da Administração	40	30	10	40	-	-	2	-
		Matemática Financeira	40	30	10	40	-	-	2	-
		Língua Estrangeira I (Inglês I ou Espanhol I)	80	40	40	80	-	-	4	-
		Introdução à Gestão do Esporte	40	40	-	40	-	-	2	-
		Introdução à Gestão do Lazer	40	40	-	40	-	-	2	-
		Sociologia do Esporte e do Lazer	40	40	-	40	-	-	2	-
		Metodologia da Pesquisa	40	30	10	40	-	-	2	-
	CH Semestral (hora-aula)		**400**	**330**	**70**	**400**	**0**	**0**	**20**	-
Semestre	**Código**	**Disciplinas**	**CH**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Presencial**	**CH de Extensão**	**CH Prática Profissional**	**Créditos**	**Pré-Requisito**
2º		Contabilidade Aplicada	40	30	10	40	-	-	2	-
		Gestão de Processos	40	30	10	40	-	-	2	-
		Fundamentos e Manifestações da Cultura Brasileira	40	40	-	40	-	-	2	-
		Marketing	40	30	10	40	-	-	2	-
		Lazer Virtual e Esporte Eletrônico	40	40	-	40	-	-	2	-
		Gestão de Custos e Orçamento	40	32	8	40	-	-	2	-
		Gestão de Projetos	40	30	10	40	-	-	2	-
		Economia e Indústria do Esporte e do Lazer	40	40	-	40	-	-	2	-

		Projeto de Pesquisa Aplicada	40	30	10	40	-	-	2	Metodologia da Pesquisa
		Direito Aplicado ao Esporte e ao Lazer	40	40	-	40	-	-	2	-
	CH Semestral (hora-aula)		**400**	**342**	**58**	**400**	**0**	**0**	**20**	-
Semestre	**Código**	**Disciplinas**	**CH**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Presencial**	**CH de Extensão**	**CH Prática Profissional**	**Créditos**	**Pré-Requisito**
3º		Gestão Financeira	40	30	10	40	-	-	2	Matemática Financeira; Contabilidade Aplicada
		Gestão de Pessoas e Liderança	40	40	-	40	-	-	2	-
		Comunicação Integrada	40	30	10	40	-	-	2	-
		Empreendedorismo e Inovação	40	40	-	40	-	-	2	Economia e Indústria do Esporte e do Lazer
		Esporte, Lazer e Meio Ambiente	40	30	-	40	10	-	2	-
		Gestão de Eventos	40	40	-	40	-	-	2	Gestão de Projetos; Gestão de Processos Marketing.
		Gestão Estratégica	40	30	10	40	-	-	2	-
		Gestão Comercial	40	40	-	40	-	-	2	-
		Análise de Dados aplicada à Gestão	40	20	20	40	-	-	2	Projeto de Pesquisa Aplicada
		Atendimento Pré- Hospitalar	40	30	10	40	-	-	2	-
	CH Semestral (hora-aula)		**400**	**330**	**60**	**400**	**10**	**0**	**20**	-
Semestre	**Código**	**Disciplinas**	**CH**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Presencial**	**CH de Extensão**	**CH Prática Profissional**	**Créditos**	**Pré-Requisito**
4°		**Prática Profissional I:** Gestão Aplicada de Eventos Esportivos e de Lazer	80	-	-	80	-	80	4	Gestão de Eventos
		Gestão Cultural	40	40	-	40	-	-	2	Fundamentos e Manifestações da cultura Brasileira

		Gestão de Equipamentos de	40	40	-	40	-	-	2	Gestão de Eventos
		Esporte e de Lazer								
		Pesquisa Aplicada	40	40	-	40	-	-	2	Projeto de Pesquisa Aplicada; Análise de Dados aplicada à Gestão
		Temas Transversais e Emergentes da Gestão do Esporte e do Lazer	40	20	-	40	20	-	2	-
		Gestão da Atividade Física e Mercado Fitness	40	40	-	40	-	-	2	Economia e Indústria do Esporte e do Lazer
		Gestão Técnica do Esporte	40	30	10	40	-	-	2	Gestão Estratégica; Gestão Comercial
		Gestão e Política Pública de Esporte, Lazer e Cultura	40	40	-	40	-	-	2	Direito Aplicado ao Esporte e Lazer
		Projeto Social	40	10	-	40	30	-	2	-
	CH Semestral (hora-aula)		**400**	**260**	**10**	**400**	**50**	**80**	**20**	**-**
Semestre	**Código**	**Disciplinas**	**CH**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Presencial**	**CH de Extensão**	**CH Prática Profissional**	**Créditos**	**Pré-Requisito**
5º		Gestão Aplicada do Esporte	120	-	-	120	120	-	6	Gestão de Eventos; Gestão Técnica do Esporte; Gestão da Atividade Física e do Mercado Fitness
		Gestão Aplicada do Lazer	120	-	-	120	120	-	6	Gestão de Eventos; Gestão e Políticas Públicas de Esporte, Lazer e Cultura.
		Prática Profissional II: Gestão Aplicada do Esporte e do Lazer	40	-	-	40	-	40	2	**Prática Profissional I:** Gestão Aplicada de Eventos Esportivos e de Lazer
		Optativa 1	40	40	-	40	-	-	2	-
		Optativa 2	40	40	-	40	-	-	2	-
	CH Semestral (hora-aula)		**360**	**80**	**0**	**360**	**240**	**40**	**18**	**-**
		Educação Física	60	30	30	60	-	-	3	-

		Língua Estrangeira II: Espanhol Básico II ou Inglês Básico II	80	40	40	80	-	-	4	**Língua Estrangeira I:** Espanhol Básico I
		Esporte de Aventura e Turismo de Aventura	40	20	20	40	-	-	2	-
		Gestão Aplicada de Eventos II	40	-	40	40	-	-	2	**Prática Profissional I:** Gestão Aplicada de Eventos Esportivos e de Lazer
		Libras	40	30	10	40	-	-	2	-
		Relações Públicas e Etiqueta	40	36	4	40	-	-	2	-
	CH de Disciplinas Optativas		**300**	**156**	**144**	**300**	**0**	**0**	**15**	**-**
	CH TOTAL (hora-aula)		**1960**	**1468**	**332**	**1940**	**300**	**120**	**98**	**-**
CH SOMATÓRIA GERAL DAS DISCIPLINAS			**2260**	**1468**	**332**	**2260**	**300**	**120**	**113**	**-**
CH SOMATÓRIA GERAL DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS P/ INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO			**1960**	**1342**	**198**	**1960**	**300**	**120**	**98**	**-**
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)			**40 horas**							
CH TOTAL PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO			**2000 horas**							

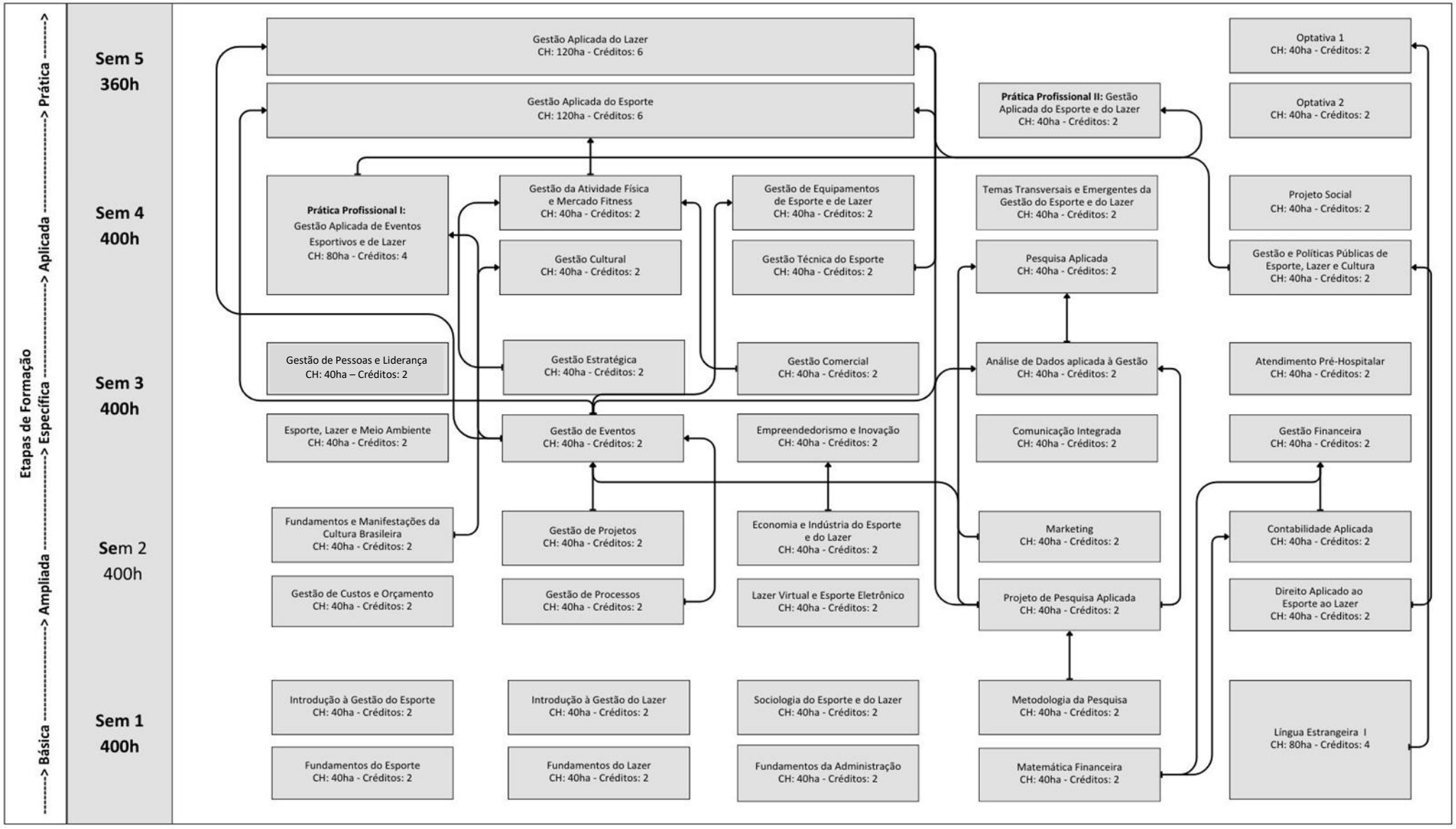
A matriz curricular atual é inovadora, também, ao trazer a curricularização da extensão nas modalidades de disciplina específica, integrada a disciplinas e por meio de programas e projetos.

Componentes curriculares da etapa de formação prática são constituídos totalmente na perspectiva extensiva, voltados para a atuação em empreendimentos e ações do esporte e do lazer conveniadas. Outros componentes curriculares da etapa de formação específica e aplicada possuem cargas-horárias destinadas à realização de atividades de extensão, Esporte, Lazer e Meio Ambiente, Temas Transversais e Emergentes da Gestão do Lazer do Esporte e do Lazer, Projeto Social, inerentes à modalidade I da curricularização da extensão.

Na modalidade II, o estudante deverá participar de ações vinculadas aos projetos específicos e demais empreendimentos, atividades e iniciativas vinculadas às disciplinas de Gestão Aplicada do Esporte e Gestão Aplicada do Lazer, cada um com carga horária 120 horas.

Na sequência, a organização sistêmica da matriz curricular será apresentada em formato de fluxograma curricular ou mapa formativo.

10.3 Fluxograma Curricular



11 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Em atendimento ao que estabelece a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do CGDL visa a sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão. Dessa forma, destaca-se a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, caracterizando o fator avaliativo como diagnóstico, formativo, somativo, processual e contínuo.

Visando, ainda, o desenvolvimento das competências profissionais da capacidade de aprendizagem, os aspectos referentes a aferição de aprendizados será balizado pela predominância dos resultados parciais sobre aqueles obtidos em provas finais, conforme o disposto no artigo 91 do Regulamento da Organização Didática do Instituto Federal do Ceará. Os objetivos almejados pelos componentes curriculares do presente PPC visam ao desenvolvimento das competências profissionais estabelecidas e reconhecidas como fundamentais para o perfil do gestor do esporte e lazer da atualidade.

Nestes termos, a avaliação da aprendizagem, realizada em cada componente do currículo acadêmico, é orientada pelos aspectos subjetivos observáveis e objetivos mensuráveis dos conhecimentos e habilidades de cada competência profissional relacionada a disciplina. Na perspectiva diagnóstica, os discentes recém-ingressos no curso são estimulados a apresentarem seus conhecimentos e experiências acerca do campo de estudo, que são analisados e considerados para a adequação da prática pedagógica e nivelamento da turma.

A perspectiva da extensão no curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer já acontece por meio das inúmeras atividades interdisciplinares e intervencionistas realizadas no âmbito interno e externo como já listadas anteriormente. Assim, as disciplinas que têm a extensão incorporada na programação curricular serão avaliadas com o acompanhamento do professor orientador/mentor, podendo utilizar de relatório, relato, cartilha, e demais ferramentas que virão a ser (re)pensadas por parte do docente.

Desse modo, sabendo que as atividades extensionistas propostas estão alinhadas aos objetivos educacionais do projeto pedagógico, considera-se relevante no seu desenvolvimento analisar a importância das atividades para a comunidade atendida, observando suas necessidades e demandas.

Outro ponto importante é o nível de engajamento dos participantes nas atividades extensionistas, incluindo estudantes, professores e membros da comunidade nas ações desenvolvidas, observando assim o impacto das ações na comunidade, destacando mudanças positivas, solução de problemas ou contribuições para o desenvolvimento local, além de analisar os resultados alcançados, por meio de relatórios, pesquisas de opinião, produtos desenvolvidos. Na perspectiva formativa, sob a ótica da mudança do paradigma do "ter de

saber" para "saber", "saber-fazer" e "saber-ser", as práticas pedagógicas no CGDL são orientadas para a adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, a participação e a interação dos alunos. Nesse sentido, a diretriz institucional é de uma avaliação realizada de forma contínua e processual, que prioriza os aspectos qualitativos, como atributos da área afetiva e habilidades como: a capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica; a habilidade na leitura de códigos e linguagens; a agilidade na tomada de decisões; a postura cooperativa e ética; a responsabilidade e o comprometimento nas atividades práticas; e o raciocínio multi relacional e interativo.

O processo de avaliação formativa do CGDL considera, ainda, a participação do educando nos processos ensino-aprendizagem de cada componente, medida pela frequência e pelo envolvimento do discente. Nas disciplinas aplicadas e práticas, o educando é avaliado pela participação nas atividades propostas e pelo desempenho na realização de tarefas e solução de problemas e desafios estabelecidos. Nesses casos, participam do processo de avaliação, além do docente do componente curricular, os demais docentes envolvidos da atividade ou projeto de extensão, bem como os beneficiados pelo produto ou serviço entregue.

Na perspectiva somativa, a aprendizagem discente é verificada por avaliações formais bimestrais. Como instrumentos de avaliação, são usados: as provas objetivas e discursivas formais; os trabalhos de pesquisa e/ou de campo; as provas subjetivas com análise, interpretação e síntese; os projetos interdisciplinares de extensão e de pesquisa; a resolução de situações-problema; as produções textuais e técnicas; os seminários; entre outros.

O professor ao detectar dificuldades do aluno no processo ensino-aprendizagem deverá, uma vez que a avaliação é contínua e processual, orientá-lo para que ele busque de forma paralela a recuperação e a consequente aquisição das competências necessárias para seu sucesso no componente curricular. Para essa intervenção paralela e contínua, os professores dispõem de horário de Atendimento ao Aluno, para procedimentos de orientação e intervenção individual. Além deste recurso de recuperação paralela, o IFCE dispõe de um programa de monitoria, que custeia bolsas para estudantes do curso atuarem como monitores de disciplinas com maior índice de reprovação.

Os alunos que, mesmo após a orientação e intervenção direta do professor, ainda apresentarem dificuldade no processo ensino-aprendizagem, poderão ser encaminhados pelo professor e coordenação do curso ao NAPNE (Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas), que tem como objetivo promover condições necessárias para acesso, permanência e o êxito educacional de discentes com necessidades específicas no IFCE.

Do ponto de vista processual, conforme estabelece o ROD, a sistemática de avaliação no IFCE deve se desenvolver de forma presencial e em duas etapas ou bimestres. Em cada etapa, serão atribuídas aos discentes médias obtidas em no mínimo 2 (duas) avaliações.

A nota semestral do componente curricular será obtida em conformidade ao que está

estabelecido no ROD/IFCE, por meio da média ponderada das avaliações parciais, devendo o discente obter a média mínima 7,0 para a aprovação.

Caso o aluno não atinja a média mínima para a aprovação (7,0), mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0, ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a avaliação final. A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da avaliação final, dividida por 2 (dois); A aprovação do discente estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0.

A aprovação do rendimento acadêmico far-se-á, aplicando-se a fórmula a seguir:

Quadro 3 – aprovação do rendimento acadêmico

Fórmula
$MP = \frac{2 \times N_1 + 3 \times N_2}{7,0\ 5} \geq$ $MF = \frac{MP + AF}{2} \geq 5,0$
Legenda: MP = Média Parcial; MP_1 = Média da 1ª. Etapa; MP_2 = Média da 2ª Etapa; MF = Média Final; AF = Avaliação Final

Fonte: ROD/IFCE.

Por fim, será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total das aulas do componente curricular.

12 PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer está estruturado de modo a oportunizar que os alunos possuam uma formação integral, pela oferta de disciplinas de abordagem prioritariamente teórica e, também, de prática profissional, estando orientado pela resolução CNE/CP N°1, de 5 de janeiro de 2021, do Conselho Nacional da Educação - CNE.

Esta resolução define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional e tecnológica. Este dispositivo destaca no seu no art. 27, que a educação tecnológica de graduação e pós-graduação abrange:

I. Qualificação profissional tecnológica como etapa de terminalidade intermediária de curso superior de tecnologia;
II. Curso superior de graduação em tecnologia;
III. Aperfeiçoamento tecnológico;
IV. Especialização profissional tecnológica;
V. Mestrado profissional; e
VI. Doutorado profissional.

A resolução destaca ainda, no artigo 28, os deveres dos cursos de Educação Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação, sendo eles:

I. Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a produção de bens e serviços e a gestão estratégica de processos;
II. Incentivar a produção e a inovação científica e tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
III. Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
IV. Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos;
V. Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
VI. Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular; e
VII. Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos.

Nessa perspectiva, o curso ofertará dois componentes curriculares, perfazendo uma carga horária total de 120h/aula, que promoverá a Prática Profissional Supervisionada. A disciplina Gestão Aplicada de Eventos Esportivos e de Lazer, possui uma carga horária total de 80h/aula e será ofertada no quarto semestre. Já a disciplina de Gestão Aplicada do Esporte e do Lazer, possui uma carga horária de 40h/aula e será ofertada no quinto período, ocorrendo

integralmente em *lócus* de atuação e não em sala de aula.

13 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Mediante o Parecer CNE/CES no. 239/2008, artigo 4º., parágrafos 2º. e 3º. a atividade de estágio é entendida como facultativa, conforme a natureza da atividade profissional. A Lei 11.788/2008 de estágio também esclarece em seu artigo 1º que

> Estágio é ato educativo *escolar supervisionado,* desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que *estejam frequentando* o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos nos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008. p.1).

O artigo 2º da mesma Lei destaca que o estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, de acordo com a determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. Assim, o CGDL, optou em estabelecer o **estágio não obrigatório**, fora da matriz curricular de no mínimo 100 horas para configurar estágio e com a supervisão e acompanhamento de um professor.

Da mesma forma, baseando-se na Resolução CONSUP/IFCE nº 108, de 08 de setembro de 2023, entende-se que o estágio como facultativo pode facilitar a conclusão do curso para o aluno, e desobriga a empresa ou de restauração criarem a vaga para estágio, contribuindo para a diminuição dos índices de evasão e da quantidade de estudantes em conclusão do curso fora do tempo do ciclo previsto.

A celebração do Termo de Compromisso continua sendo instrumento obrigatório entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino. Assim, poderão ser utilizadas como atividades de estágio não obrigatório, desde que realizadas após o devido cadastro do estágio:

I. Monitoria/assistente/executor em escolas, ONGs, empresas públicas e privadas relacionadas às atividades de gestão desportiva e de lazer como assistente de docentes em aulas- laboratórios em cursos de graduação; aulas ministradas em cursos livres e cursos técnicos profissionalizantes, comprovadas com certificados, declarações ou afins;
II. Atividades em eventos internos do IFCE como organizador, planejador e/ou executor, comprovadas com certificados, declarações ou afins;
III. Atividades em eventos externos ao IFCE como organizador, planejador e/ou executor, comprovadas com certificados, declarações ou afins;
IV. Atividades em empresas prestadoras de serviços de entretenimento;

V. Atividades em órgãos públicos do setor de desporto, lazer e cultura;

VI. Atividades em empresas privadas de assessorias de planejamento e afins de entretenimento, desporto e qualidade de vida.

VII. As competências do setor de estágio – CAEE, do professor-orientador-supervisor seguem as normas oficiais do CAEE, designadas em contrato e nos Termos de Compromisso. Aspectos gerais do estágio optativo:

VIII. O aluno poderá acumular a carga horária em uma única atividade e/ou empresa ou diversificar as atividades e/ou empresas, contabilizando a carga horária mínima total;

IX. O aluno deverá ter concluído seu estágio num período máximo de até 50% do tempo após ter concluído as disciplinas obrigatórias. Lembra-se que o critério de conclusão de tempo do curso segue o ROD institucional;

X. O aluno deve apresentar um relatório técnico sobre o estágio ao professor-orientador-supervisor, a critério deste.

XI. A equiparação e/ou aproveitamento de experiências do estágio fica sob o critério e análise do coordenador do curso e do professor orientador-supervisor de estágio. O aluno poderá solicitar a validação ou aproveitamento conforme critérios e datas divulgadas pela CCA-Coordenadoria de Controle Acadêmico e pela DIREN-Diretoria de Ensino. O parecer de aproveitamento ou de validação, se devidamente aprovado (ou não), deve ser encaminhado ao Setor de Estágio do IFCE – CAEE para registro e para a CCA.

A equiparação e/ou aproveitamento de experiências ocorre quando o aluno exerceu atividade relacionada/compatível às áreas de formação do curso de Gestão Desportiva e de Lazer, validado apenas após o devido cadastro do estágio junto à instituição, ou exerce atividade relacionada/compatível ao curso concomitante aos estudos.

Cabe salientar que esses procedimentos seguirão o que estabelece o Regulamento do Estágio do IFCE. Para além disso, destaca-se que o estágio no PPC de Gestão Desportiva e de Lazer é opcional, a prática de equiparação e/ou aproveitamento de experiências é incomum.

14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, no âmbito do IFCE, as atividades complementares e extracurriculares, desenvolvidas extraclasse, **não são consideradas obrigatórias**. No entanto, o corpo docente junto à coordenação do curso reconhecem e incentivam os estudantes a se engajarem nas mais diversas ações institucionais relacionadas às áreas de formação.

Essas atividades têm o potencial amplo e diverso na formação acadêmica, humana e cidadã e profissional do estudante do IFCE, contribuindo para uma formação integral do egresso, pois:

I. Melhoram o aprendizado dos demais componentes em diversos aspectos;
II. Promovem a saúde física, social e emocional do estudante;
III. Enriquecem a experiência acadêmica dos estudantes;
IV. Proporcionam o desenvolvimento de novas habilidades;
V. Desenvolvem áreas específicas de interesse do estudante;
VI. Ampliam a cultura do estudante;
VII. Complementam e aplicam a formação do estudante;
VIII. Despertam a criatividade e talentos dos estudantes;
IX. Possibilita o desenvolvimento político dos estudantes;
X. Permite o envolvimento em ações de responsabilidade social e ambiental;
XI. Entre outros.

Segundo a Resolução CONSUP nº 141, de 18 de dezembro de 2023, a finalidade das atividades complementares é “enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional” (IFCE, 2023 p.29). Assim, o estudante do Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer são incentivados a se envolver em ações extracurriculares não sendo requerida carga horária adicional para a integralização do curso, mas sendo de grande relevância para a sua formação, como:

I. Movimento Estudantil: Diretório dos Estudantes e Centro Acadêmico do CGDL;
II. Eventos acadêmicos, científicos e sociais, comoNor: workshop Gestão Desportiva e de Lazer de Sucesso e Congresso Cearense de Gestão do Esporte;
III. Eventos esportivos Institucionais, como: Semana Esportiva e Cultural do IFCE Fortaleza, Encontro dos Servidores do IFCE, Jogos do IFCE - JIFCE;
IV. Eventos Esportivos externos à Instituição, como: Jogos Universitários Cearenses e Jogos Universitários Brasileiros.

15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os alunos oriundos de cursos superiores do IFCE – Campus Fortaleza e de outras instituições de ensino poderão ter seus estudos aproveitados, permitindo assim a aceleração ou o avanço do percurso formativo para a conclusão de seu curso. O aproveitamento de conhecimentos se dá nas seguintes modalidades:

I. Aproveitamento: o aluno deve apresentar Histórico Escolar com as aprovações da instituição de origem acompanhado dos Planos de Unidade Curricular das Disciplinas que pretende conseguir o aproveitamento. Como critério de aproveitamento, considera- se: a compatibilidade de 75% de carga horária; a compatibilidade de 75% de conteúdo.

II. Validação: o aluno que se considerar apto em alguma área de conhecimento, por ter tido experiência empírica ou afim, deve solicitar a validação da disciplina que achar pertinente. Como critério para a validação: o aluno realiza um exame com o conteúdo e deve ter aproveitamento de no mínimo 70%.

O aproveitamento de disciplina obedece aos critérios do ROD, Capítulo IV, Seção I, artigos 130 a 136 e a validação de conhecimento obedece aos critérios do Capítulo IV, Seção II, artigos 137 a 135 da mesma norma institucional.

16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Embora o Parecer CNE/CES n. 239/2008 do MEC estabeleça que o Trabalho de Conclusão de Curso não é componente obrigatório para cursos de graduação tecnológica, o Núcleo Docente Estruturante conferiu ao TCC o status de **obrigatório**, com a carga horária de 40h, no PPC do CGDL. Cabe ressaltar que o TCC é o primeiro contato efetivo que o aluno tem com a pesquisa, possibilitando o despertar para a linha científica de pesquisador como sugere a essência dos cursos de tecnologia. O mesmo é entendido como um incentivo pioneiro para pesquisa ao aluno.

Dessa forma, o CGDL contempla, em sua estrutura, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvido enquanto Projeto Final que não incorpora a carga horária obrigatória da matriz curricular. Embora estabelecido como obrigatório, o Trabalho de Conclusão de Curso é registrado no Sistema Acadêmico como projeto final, não se configurando como uma disciplina.

Nessa perspectiva, os estudantes serão orientados por um(a) docente atuante no CTGDL, que o acompanhará durante todo o processo de elaboração do TCC, por meio de encontros agendados pelo próprio docente, em adequação a sua carga horária individual de trabalho. As orientações poderão acontecer presencialmente nos Laboratórios de Gestão do Esporte, Gestão do Lazer ou na sala de atendimento aos alunos do Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Dessa forma, para possibilitar a construção de conhecimentos e habilidades diversos, o NDE atribuiu à estrutura curricular os componentes curriculares relacionados ao desenvolvimento científico do estudante, como Metodologia da Pesquisa, elaboração de Projeto de Pesquisa Aplicada, Análise de Dados Aplicado à Gestão e Pesquisa Aplicada.

A unidade curricular de Projeto de Pesquisa Aplicada tem como objetivo conduzir a produção do projeto de pesquisa, de acordo com as normas da ABNT e o método científico. Na disciplina, o estudante é orientado a definir seu orientador, que deve ser um professor do curso e possuir formação alinhada ao tema estudado. Os projetos de pesquisa dos estudantes são submetidos a uma avaliação coletiva dos docentes do curso, em formato de qualificação, e devem ser submetidos e apresentados em formato de pôster em um evento científico da área.

A unidade curricular de Pesquisa Aplicada, visa proporcionar ao educando a participação em um processo de iniciação científica, bem como de desenvolvimento da competência de pesquisa para a produção de conhecimento científico e para o exercício racional da gestão. Na disciplina, o estudante deve implementar o projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina de Projeto de Pesquisa Aplicado, no sentido de gerar, como produto, um artigo científico configurado de acordo com o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE. No decorrer da disciplina, o estudante é orientado sobre os requisitos e etapas do processo de desenvolvimento da pesquisa.

Enquanto projeto final requerido para conclusão do curso, os TCCs serão defendidos em um evento público, como forma de estimular a pesquisa no curso, e deverão ser submetidos a um evento e um periódico científico da área.

No contexto deste PPC, compreende-se como TCC a produção de um artigo científico de 15 a 20 laudas, desenvolvido por meio de um ou mais métodos científicos, com temática relacionada à gestão do esporte, do lazer e da cultura, em conformidade com o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE. A aprovação do trabalho apresentado pelo discente ficará condicionada à obtenção de média mínima 7,0, obtida pela banca avaliadora, composta por dois membros docentes convidados e o(a) orientador(a).

De modo geral, as normas de elaboração, apresentação e avaliação de TCC deverão ser seguidas por orientandos e orientadores na construção e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, e encontram-se no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE – Res 034/2017/Consup. Os manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e à disponibilização dos TCCs em repositórios institucionais próprios estão acessíveis na página oficial da instituição na internet.

17 EMISSÃO DE DIPLOMA

De acordo com o ROD do IFCE, após a integralização da carga horária obrigatória da matriz curricular de CGDL, o estudante tem sua matrícula no sistema acadêmica alterada para o status de formado: situação final da matrícula do estudante de graduação que cumpriu com êxito todas as etapas necessárias à conclusão.

Entende-se por integralização do curso, o cumprimento de todas as exigências de componentes curriculares previstas neste PPC.

Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular do CGDL, incluindo o Projeto Final, deverá ser conferido o diploma de tecnólogo em gestão desportiva e de lazer.

18 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O PPC é o documento que retrata a identidade do CGDL do IFCE e sua elaboração, atualização e alteração é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE). A avaliação do PPC é realizada mediante atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica do MEC e evolução e tendências do mercado. De forma geral, as diretrizes do MEC subsidiam a estrutura curricular e a organização didático-pedagógica do curso, enquanto o mercado aponta para um perfil profissional desejado de egresso.

De acordo com o ROD do IFCE, as solicitações de reestruturação de PPC de cursos técnicos e de graduação da instituição devem ser propostas pelos respectivos colegiados de curso ou pela Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP) do campus. Essas solicitações de reestruturação devem ser avaliadas pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen) e submetidas ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) do IFCE e ao Conselho Superior do IFCE (Consup) para avaliação.

Entre as atribuições do NDE, estão as de acompanhamento, consolidação, avaliação e melhoria contínua do PPC. A atuação do NDE se dá de forma autônoma e integrada ao Colegiado do curso e à CPA.

De forma autônoma, o NDE do CGDL desenvolverá e aplicará pesquisa com a finalidade de identificar: informações relacionadas a atualização do curso frente às novas demandas da indústria do esporte e do lazer; a adequação do perfil do egresso e suas competências frente ao demandado pela sociedade; percepção do egresso com relação a formação ofertada no curso; empregabilidade do egresso e demanda do mercado; aproveitamento do processo ensino-aprendizagem do curso; e permanência e êxito acadêmico.

De forma integrada, o NDE atua em conjunto com o Colegiado do Curso e com a CPA na análise de evidências produzidas nos relatórios de autoavaliação institucional, no sentido de elaborar planos de ação voltados para a melhoria contínua do curso. De modo geral, pode-se considerar que a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer ocorre pela percepção panorâmica e integrativa de fatores internos e externos, a saber:

18.1 Avaliação Interna

A avaliação é processual e contínua, pautada por atualizações das diretrizes do MEC, no feedback constante dos discentes e dos docentes em relação à matriz curricular, seja por meio de reuniões gerais, seja por meio de avaliação interna, realizada pela coordenação do curso. As diretrizes do MEC subsidiam a estrutura e a formação didático-pedagógica do discente, enquanto o mercado aponta para a formação do perfil profissional.

18.1.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Instrumento primordial ao aperfeiçoamento das atividades acadêmicas, a Comissão Própria de Avaliação – CPA está prevista no Art.11 da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e regulamentada pela Portaria n. 2.051, do Ministério da Educação – MEC, de 09 de julho de 2004.

Essa comissão é, na forma da lei, um órgão colegiado, cuja atribuição precípua é de proceder à avaliação institucional nos aspectos acadêmicos e administrativos. A autoavaliação do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria é realizada pela Comissão Própria de Avaliação, em parceria com o NDE e o colegiado do curso viabilizando dessa forma a participação de todos os segmentos nesse processo.

Em consonância com os valores e premissas de aprimoramento acadêmico, o objetivo principal da autoavaliação é prover meios próprios de coleta de dados representativos de suas práticas numa perspectiva diagnóstica, subsidiando as ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Das várias ações conjuntas, destacam-se a avaliação de desempenho dos docentes pelos discentes. Desse instrumental, são gerados relatórios e devolutiva (individual) aos docentes nas reuniões de professores, destacando pontos positivos, negativos e sugestões de melhoria apontadas.

As análises e deliberações do relatório da CPA, ocorrem nas reuniões promovidas pelo NDE, colegiado do curso, discentes, gestão, técnico-administrativos dos diversos setores envolvidos diretamente com o curso, para verificar as fragilidades apresentadas; e discutir propostas para transformar em potencialidades, atendendo assim, às expectativas da comunidade acadêmica.

18.1.2 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo seu funcionamento normatizado por reuniões ordinárias, realizadas bimestralmente e reuniões extraordinárias, realizadas por convocação do Presidente, quando houver assunto urgente a tratar, atuando conjuntamente ao Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Tem por função debater e deliberar sobre o andamento do curso e definir diretrizes que possam contribuir para a execução do projeto pedagógico e, se for o caso, para a sua alteração. Além disso, acompanha as informações provenientes da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), providenciando o registro das avaliações realizadas sobre o processo de implementação do Projeto, os problemas identificados, as soluções propostas e os encaminhamentos dados. Toda esta estrutura contribui para avaliação interna do curso e para o processo de reestruturação e aperfeiçoamento de seu Projeto Pedagógico.

18.1.3 Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)

A equipe do Núcleo de Docente Estruturante (NDE) foi atualizada em março de 2024, através da Portaria nº 0979/GAB-FOR/DG-FOR/FORTALEZA, de 16 de fevereiro de 2024 composta por professores que atuam no curso. A equipe se reúne periodicamente e, juntamente com o Colegiado do Curso, tomam decisões e atualizam o PPC, conforme o Manual de normatização de projetos pedagógicos dos cursos do Instituto Federal do Ceará (2024), valendo-se do seu caráter deliberativo e informativo.

O Quadro 4 apresenta os componentes do NDE do curso.

Quadro 4 – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva de Lazer

Núcleo Docente Estruturante	Função
Elton Ferreira de Araújo	Presidente
Adonai Martins Aragão	Membro
Allana Joyce Soares Gomes	Membro
Antonio Cavalcante de Almeida	Membro
Delmira Rocha dos Santos Barbosa	Membro
Emmanuel Alves Carneiro	Membro
Kleber Augusto Ribeiro	Membro
Roberta Becco de Souza	Membro

Fonte: elaborado pelo autor

O NDE é um órgão deliberativo e de assessoramento à Coordenação de Curso, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. É composto por no mínimo cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, garantindo-se a representatividade das áreas do curso, que devem ser eleitos por seus pares.

O(A)A Coordenador(a) do Curso deve obrigatoriamente fazer parte do NDE, ainda que não seja o Presidente. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- construir e acompanhar a execução do PPC;
- promover a revisão e atualização do PPC, tendo como principal objetivo a adequação do perfil profissional do egresso, devendo as alterações serem aprovadas pela maioria do NDE, e submetidas à análise e aprovação do colegiado do curso;

- analisar os resultados obtidos nas avaliações internas e externas (ENADE, Relatório de Avaliação para Reconhecimento de curso) e propor estratégias para o desenvolvimento da qualidade acadêmica do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Nas reuniões do NDE, são abordadas temáticas relacionadas ao processo de acompanhamento do curso que englobam: os trabalhos de reestruturação curricular, atualização do Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as demandas; as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso; avaliação periódica do curso, considerando- se as orientações do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) em articulação com o trabalho da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), dentre outras.

As reuniões semestrais do NDE e colegiado de curso, entre outras pautas, deverão analisar o progresso do curso, através do rendimento acadêmico e a absorção do egresso pelo mercado de trabalho. Necessário, também, considerar as tendências, desafios e dificuldades percebidas no decorrer dos semestres, buscando sempre melhorias para garantir uma oferta de qualidade, pautadas na responsabilidade social, na ética e nos objetivos do curso.

18.1.4 Encontros pedagógicos

Semestralmente são realizados os Encontros Pedagógicos, com a participação do corpo docente e técnico-administrativo. Momento de discussões sobre os processos de avaliação educacional, com abrangência de temáticas amplas que estimulam uma reflexão sobre o olhar nas práticas pedagógicas, sobre a evasão e retenção; promove a troca de experiências entre os participantes, e o planejamento das atividades pedagógicas do semestre.

18.2. Avaliação Externa

Os cursos de graduação são avaliados externamente no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o monitoramento e a análise de diferentes índices de desempenho gerados pelo MEC/INEP a partir das avaliações que constituem o SINAES, como a avaliação do curso para fins de renovação de reconhecimento e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

18.2.1 Renovação de reconhecimento

Em 2019, o Curso de Tecnologia em Hotelaria do *campus* de Fortaleza do IFCE teve sua renovação de reconhecimento realizada por meio do Ministério da Educação (MEC) obtendo conceito máximo. Em uma escala que varia de 0 a 5, o curso obteve conceito final **05 (cinco**). Durante o processo de renovação de reconhecimento, a comissão do MEC visitou todas as instalações do campus, mais precisamente as salas de aula, laboratórios do curso, biblioteca, setor de estágio e sala de coordenação.

A comissão destacou que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Tecnologia em Hotelaria está em consonância com o mercado profissional, o que demonstra que os alunos do curso estão capacitados a aproveitarem as oportunidades do mercado; que a metodologia, constante no PPC atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias e acompanhamento das atividades.

18.2.2 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

O curso de Tecnologia em Hotelaria não se encontra na listagem dos cursos divulgados por ÁREAS DE AVALIAÇÃO DO ENADE, o que até o momento, desobriga os alunos de realizarem o ENADE.

As avaliações internas e externas são importantes, pois auxiliam na gestão do curso e a instituição a identificar suas potencialidades e fragilidades, carências e necessidades, a definir suas prioridades, contribuindo para a sua evolução a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional como instrumento de gestão e de ações acadêmicas e administrativas de melhoria institucional junto à comunidade acadêmica e à sociedade.

19 ATUAÇÃO DO(A) COORDENADOR(A) DE CURSO

O coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer gerencia as relações entre os estudantes, corpo docente e demais servidores do Campus Fortaleza objetivando agilizar as demandas inerentes ao curso, bem como dos seus atores, adequando as ações de acordo com os objetivos propostos neste projeto.

O Coordenador do Curso é membro do colegiado do curso e do Núcleo Docente Estruturante conduzindo as atividades dessas comissões, no intuito de apreciar os assuntos pautados, na perspectiva do estudo e do debate para a efetiva operacionalização do curso.

De acordo com a Instrução Normativa Nº 26 PROEN/IFCE, de 16 de setembro de 2024 que define as atribuições do coordenador, revela-se o destaque de atuação no âmbito acadêmico, gerencial e institucional. Assim, apresentam-se as ações requeridas do Coordenador do Curso Superior de Gestão Desportiva e de Lazer do IFCE:

- Funções acadêmicas:

Art. 5º As funções acadêmicas, as quais se referem ao planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, são:

I - Participar da avaliação, elaboração, alteração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (junto ao NDE, no caso de curso de graduação).

II - Contribuir para a qualidade e a regularidade das avaliações institucionais desenvolvidas no curso, utilizando os resultados para o seu aprimoramento.

III - Realizar atendimentos individuais aos estudantes e/ou responsáveis, de acordo com a especificidade do caso.

IV - Mediar, com o apoio da Coordenação Técnico-Pedagógica, situações eventuais que possam ocorrer entre professores e estudantes.

V - Convocar reuniões periódicas dos órgãos colegiados do curso, atentando para o cumprimento das reuniões ordinárias e, quando necessário, extraordinárias, de acordo com seus regulamentos.

VI - Incentivar a busca por parcerias de estágio supervisionados e não supervisionados.

VII - Acompanhar as ações do Plano de Permanência e Êxito em conjunto com a gestão do campus, a Coordenação Técnico-Pedagógica, a Assistência Estudantil e a Pró-Reitoria de Ensino.

VIII - Promover reuniões periódicas com o corpo discente.

IX - Promover reuniões periódicas com os pais ou responsáveis pelos estudantes dos cursos concomitantes e integrados.

X - Promover reuniões extraordinárias com os pais ou responsáveis pelos estudantes dos cursos de graduação e técnico, quando necessário.

- Funções Gerenciais

Art. 6o As funções gerenciais compreendem as ações de caráter administrativo que buscam dar cumprimento às demandas advindas de estudantes, pais ou responsáveis, docentes e gestão, sendo assim definidas:

I - Emitir documentos referentes às solicitações da comunidade acadêmica destinadas ao curso, de acordo com o Regulamento da Organização Didática - ROD.

II - Acompanhar os indicadores e orientar o processo de matrícula junto à Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA).

III - Participar da elaboração do horário dos componentes curriculares, por meio da construção coletiva (comissões ou grupos) ou de acordo com os critérios definidos pela Gestão máxima de Ensino.

IV - Acompanhar, junto ao corpo docente, a frequência discente e fazer os devidos encaminhamentos.

V - Realizar o acompanhamento da frequência do corpo docente no curso, orientando-os quanto ao cumprimento da carga horária e à anteposição/reposição das aulas, de acordo com o ROD.

VI - Orientar o corpo docente quanto ao preenchimento do sistema de registro acadêmico referente aos conteúdos, ausências e notas.

VII - Estimular o planejamento de visitas técnicas do curso.

VIII - Levantar, junto ao corpo docente, indicações bibliográficas (livros, periódicos) para o curso que coordena, além de encaminhar as demandas pretendidas, devidamente planejadas com os setores de Administração e de Biblioteca do campus.

IX - Reunir-se com os responsáveis por laboratório e, se necessário, coordenação de infraestrutura do campus, a fim de avaliar melhorias e manutenção das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso.

X - Participar do planejamento para aquisição de insumos, materiais e equipamentos necessários ao funcionamento do curso, com a colaboração do corpo docente, e encaminhar aos setores responsáveis.

XI - Apresentar para a Gestão máxima de Ensino o relatório anual das atividades desenvolvidas no curso.

XII - Participar do planejamento da Gestão máxima de Ensino relativo às especificações do perfil docente para a realização de concursos públicos ou seleção de professores.

XIII - Divulgar, incentivar e planejar, em colaboração com os docentes, ações para o bom desempenho dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem e nas avaliações internas e externas.

- Funções Institucionais

Art. 7o São ações políticas de caráter de representação institucional que visam contribuir para a consolidação do curso. Definem-se, portanto, em:

I - Apoiar as ações promovidas pela instituição na divulgação do curso junto à comunidade interna e externa.

II - Zelar pelo cumprimento dos objetivos, programas e regulamentos institucionais.

III - Atuar de acordo com as deliberações dos órgãos colegiados do curso em consonância com as legislações educacionais.

IV - Apresentar à Gestão de Ensino sugestões de atualização das normativas relacionadas ao funcionamento do curso.

V - Participar das reuniões convocadas pela Pró-Reitoria de Ensino, Direção Geral, Diretoria/Chefia de Departamento de Ensino e Coordenação Técnico-Pedagógica.

VI - Desenvolver, juntamente com a Gestão máxima de Ensino e o grupo docente, estratégias de autoavaliação do curso visando o bom desempenho nos processos de Reconhecimento e de renovação periódica do curso por parte do MEC.

VII - Representar o curso na solenidade de colação de grau, e demais eventos internos da instituição.

VIII - Representar a Gestão máxima de Ensino do campus em eventos e reuniões de cunho pedagógico no ambiente do IFCE e fora dele, quando solicitado.

20 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2028 do IFCE estabelece como missão institucional “produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética”.

Balizado por seus valores, o IFCE visa ser referência no ensino, pesquisa, extensão e inovação, visando à transformação social e o desenvolvimento regional. Para isso, o PDI vigente estabeleceu objetivos e ações estratégicas na busca pelo cumprimento de seu propósito institucional.

Os objetivos e ações estratégicas estabelecidos no PDI vigente foram concentrados nas dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão, da assistência ao estudante e da gestão de pessoas.

No âmbito do curso, destacamos as políticas institucionais do PDI, que estão implementadas no âmbito do CGDL.

20.1 Do Ensino

Na dimensão do ensino, o CGDL tem buscado, a cada oferta, consolidar a formação ofertada, por meio da atualização constante do seu PPC, com vistas a adequá-lo às reais demandas da sociedade e da indústria do esporte e do lazer locais, regionais e nacionais.

No sentido de melhorar seu conceito avaliativo junto ao Sinaes/Inep/MEC, o curso empreendeu esforços de melhorias que lhe renderam a nota máxima na sua última avaliação de renovação de reconhecimento. A evolução do curso pode ser evidenciada pela progressão dos conceitos avaliativos recebidos desde sua criação: 2006 = 3; 2015 = 4; e 2019 = 5.

20.2 Da Pesquisa

No IFCE, a pesquisa constitui-se num processo educativo para a investigação e o empreendedorismo, visando à inovação e à solução de problemas sociais, científicos e tecnológicos.

A articulação da pesquisa com os projetos de ensino e de extensão contribuem para a formação integrada e para o desenvolvimento das capacidades humanas de produzir novos conhecimentos.

No âmbito do curso, políticas institucionais de pesquisa podem ser evidenciadas por

meio de:

I. Grupos de pesquisa do curso;
II. Laboratórios do curso;
III. Produção acadêmica de docente e estudantes;
IV. Realização de eventos científicos pelo curso;
V. Participação em eventos acadêmicos por parte de docentes e estudantes;
VI. Projetos de pesquisa de docentes com participação de discentes;
VII. Estudantes bolsistas de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC;
VIII. Estudantes bolsistas de iniciação tecnológica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC;
IX. Participação de docentes no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP);
X. Entre outros.

Durante o curso, o aluno pode integrar-se aos grupos de pesquisas devidamente cadastrados na Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DIPPG) do IFCE – Campus Fortaleza e registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa da CAPES. Atualmente, o curso dispõe dos seguintes grupos de pesquisa:

I. **Núcleo de Estudos do Lazer - NEL**: tem como objetivo difundir a cultura da pesquisa e de realizar investigações que integrem áreas da Cultura e do Lazer. O grupo pretende consolidar e ampliar projetos e pesquisas, contribuindo para a construção de um legado científico e educacional, em âmbito local e regional. O trabalho do NEL é realizado regularmente e em reuniões de trabalho semanal no Laboratório de Gestão do Esporte, por meio das seguintes linhas de pesquisa:
    - Estudos Socioculturais do Lazer;
    - Gestão Cultural e do Lazer (Política Pública e Gestão do Lazer como Manifestação Sociocultural);
    - Lazer e Relações Socioambientais.

II. **Instituto Gestão do Esporte de Dados, Informações e Pesquisas Científicas Aplicadas – I-GESP:** grupo de pesquisa que tem como objetivo contribuir com a consolidação e com o fortalecimento da área da gestão do esporte no Brasil, por meio da produção de conhecimento especialmente aplicado ao campo profissional e organizacional do esporte. O I-GESP concentra seu trabalho no levantamento e análise de dados, informações e indicadores esportivos e de desempenho organizacional, no desenvolvimento e na proposição de modelos, métodos e técnicas de

gestão aplicadas ao contexto das organizações integrantes da indústria do esporte e que proporcionem soluções de problemas reais, ampliação da eficiência e da eficácia organizacional, bem como desenvolvimento organizacional e do campo do esporte. O trabalho do I-GESP é realizado regularmente e em reuniões de trabalho semanal no Laboratório de Gestão do Esporte, por meio das seguintes linhas de pesquisa:

- Epistemologia, formação e atuação profissional;
- Gestão estratégica, estrutura e desempenho organizacional;
- Economia, finanças, contabilidade e governança;
- Marketing e Comunicação Integrada no Esporte;
- Liderança, empreendedorismo e inovação;
- Gestão de políticas públicas do esporte;
- Gestão técnica do esporte.

Além desses grupos, o CGDL possui parceria de pesquisa com os seguintes grupos:

I. Grupo de Pesquisa e Estudos em Comunicação e Marketing no Esporte (Gepecom) da Universidade de São Paulo (USP)
II. Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Ainda como políticas disponibilizadas ao contexto do curso pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós- graduação e Inovação do IFCE e a pela Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do IFCE – Campus Fortaleza, é possível citar o Programas de Apoio em Produtividade a Pesquisa- PROAPP, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da FUNCAP - PIBICT/FUNCAP, entre outros.

Importante destacar que o CGDL sediou, nos anos de 2018 e 2022 os dois mais importantes do campo do lazer e da gestão do esporte do Brasil:

I. Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer – 2022;
II. Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte – 2019.

Anualmente, o Laboratório de Gestão do Esporte do CGDL realiza o Congresso Cearense de Gestão do Esporte, idealizado por docentes do curso e realizado pelos seus estudantes.

Atualmente, o Laboratório de Gestão do Esporte desenvolve dois projetos de pesquisa e inovação tecnológica:

I. Projeto de Extensão e Tecnologia Observatório da Gestão do Esporte;
II. Projeto de Pesquisa e Extensão Progesp - Programa de Desenvolvimento da Gestão do Esporte Cearense.

Por fim, destaca-se entre as políticas de pesquisa do IFCE, o apoio à participação de docentes e discentes em eventos científicos e tecnológicos. Desde 2018, estudantes do curso com trabalhos de pesquisa aprovados para apresentação em congressos da área recebem incentivo à participação, por meio do custeio de despesas de transporte, hospedagem e alimentação.

A matriz curricular do Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer será constituída por disciplinas que representarão a importância que o Núcleo Docente Estruturante conferiu ao eixo da pesquisa. Por uma iniciativa inovadora, as componentes curriculares de Metodologia da Pesquisa (40h), Projeto de Pesquisa Aplicado (40h), Análise de Dados Aplicado à Gestão(40h) e Pesquisa Aplicada (40h), terão toda sua carga horária curricularizada, integrando 160h/aula para o eixo da pesquisa.

20.3 Da Extensão

No IFCE, a extensão é entendida como um processo educativo, político, social, científico, tecnológico e cultural, que promove a interação dialógica e transformadora entre o IFCE e a sociedade, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. Enquanto processo, a extensão compreende um conjunto de atividades em que o IFCE promove a articulação entre os saberes, com base em demandas sociais, buscando o desenvolvimento local e regional.

A política de extensão do IFCE é desenvolvida por meio de programas, projetos, ações, eventos e por meio de unidades curriculares da estrutura dos cursos da instituição. Regulamentada pela Resolução nº 63, de 06 de outubro de 2022, do IFCE, a curricularização da extensão se dá pela inserção de ações de extensão na formação do estudante, como componente curricular obrigatório, para a integralização do curso. De acordo com a norma institucional, no seu artigo primeiro do Título I - DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO :

> Art.1 Entende-se por curricularização da extensão a inserção de atividades de extensão na formação do estudante como componente curricular obrigatório para a integralização do curso no qual esteja matriculado.
> § 1o As atividades a que se refere o caput deste artigo devem corresponder a no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação.
> § 2o As atividades a que se refere o caput deste artigo podem corresponder a até 5% (cinco por cento) da carga horária total dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.
> § 3o Para os cursos técnicos de nível médio e de pós-graduação fica facultada a inserção da curricularização da extensão em seus projetos pedagógicos, em até 5% (cinco por cento) da sua carga horária total (IFCE, 2022. p.1).

Como ações de extensão, o mesmo dispositivo normatizador institui, no seu artigo segundo do Título II DA FINALIDADE, que:

> Art. 2º - As ações (...) culturais, científicos, artísticos, educacionais, sociais, ambientais e esportivos, bem como a geração de trabalho, emprego e renda, de consultorias técnicas, cooperação técnica, de assistência à saúde, de empreendedorismo, de inovação, de inclusão e acessibilidade e das relações étnico-raciais, de economia e gestão criativa e de projetos em consonância com as políticas públicas e com as demandas coletivas da sociedade.

No âmbito do CGDL, a curricularização da extensão está inserida nas modalidades I e II, conforme detalhado a seguir:

I. Parte de componentes curriculares com destinação de carga horária de extensão definida no currículo:
   a. **Unidade Curricular - Esporte, Lazer e Meio Ambiente,** com carga horária de 40 horas, com 25% da carga horária de Extensão.
   b. **Unidade Curricular - Temas Transversais e Emergentes e da Gestão do Esportes e do Lazer:** carga horária de 40 horas, com 50% da carga horária de Extensão;
   c. **Unidade Curricular - Projeto Social:** carga horária de 40 horas, com 75% da carga horária de Extensão.

II. Unidade Curricular Específica de Extensão composta por ações curriculares de extensão constituintes do Plano de Unidade Didática (PUD) e do currículo do curso:
   a. **Unidade Curricular - Gestão Aplicada do Esporte**: carga horária 120 horas, com 100% da carga horária de Extensão
   b. **Unidade Curricular - Gestão Aplicada do Lazer:** carga horária 120 horas, com 100% da carga horária de Extensão

Para além do que foi apresentado anteriormente, o CGDL possui as seguintes ações, projetos e programas de extensão diversos, que não comporão a perspectiva de curricularização da extensão, mas que são primordiais para o aprendizado das ofertas de Cursos de Formação Inicial e Continuada.

I. Projeto de Extensão Academia & Futebol IFCE;
II. Projeto de Extensão Dançar é Lazer;
III. Projeto de Extensão Escola de Gestão do Esporte;
IV. Projeto de Extensão Gestão da Aventura;
V. Projeto de Extensão Lazer Acadêmico;
VI. Projeto de Extensão e Tecnologia Observatório da Gestão do Esporte;
VII. Progesp: Programa de Desenvolvimento da Gestão do Esporte Cearense.

Na sequência, serão descritos cada um dos projetos de extensão desenvolvidos no CGDL.

20.3.1 Projeto de Extensão Academia & Futebol

Desenvolvido em parceria com o Ministério do Esporte, o projeto tem o objetivo geral de promover, disseminar, apoiar e aprimorar a prática da modalidade esportiva de futebol e suas derivações em Fortaleza-CE e em todo o país, por meio da oferta de práticas esportivas entre crianças e adolescentes e capacitação profissional.

20.3.2 Projeto de Extensão Dançar é Lazer

O projeto Dançar é Lazer possui como base a compreensão do lazer como uma dimensão da cultura e uma necessidade humana, que pode se manifestar em variados tempos e espaços sociais e estabelece relações com outras dimensões da vida (Gomes, 2014). Diante disso, possui como objetivo geral promover o acesso a uma diversidade de conteúdos culturais de lazer relacionados à dança de salão. Como objetivos específicos pretende contribuir para o acesso da população ao lazer como um direito fundamental; produzir e ofertar conhecimentos sobre a dança de salão; incentivar o interesse pela prática de dança de salão; proporcionar um espaço/tempo para exercitar o corpo e alcançar satisfação e bem-estar por meio da dança de salão; servir como um laboratório para o exercício da gestão de projetos de lazer e cultura.

Este projeto surgiu em 2011 a partir da iniciativa de discentes do curso de Gestão Desportiva e de Lazer e sua ideia inicial foi incentivar a prática da dança de salão e tinha como público-alvo discentes e servidores do IFCE - Campus Fortaleza. Posteriormente o projeto começa a ofertar aulas de iniciação à dança de salão, divididos em módulos de ritmos variados, dessa vez dando prioridade ao público externo à instituição.

O projeto vem se renovando a cada ano e se desenvolve até os dias atuais, agora com três bolsas para discentes do curso de Gestão Desportiva e de Lazer. Contando ainda com uma complexa rede de colaboração que envolve personagens e entidades de dança de salão de Fortaleza, tais como professoras e professores, estudantes, projetos e escolas de dança.

A relevância do projeto Dançar é Lazer justifica-se por contribuir com a sociedade em diversos âmbitos inter-relacionados, nomeadamente, no âmbito social, cultural, educativo, de saúde e bem- estar. Possui, dessa forma, a potencialidade de desenvolver várias dimensões do ser humano: com relação às funções do corpo e do movimentar-se, pode contribuir para o ganho de equilíbrio, coordenação e consciência corporal; socialmente estimula o convívio, a aproximação socioafetiva, o respeito e o cuidado; no âmbito cultural e educacional proporciona o contato e o conhecimento de ritmos de dança típicos do Brasil e de outros países

da América Latina, suas origens e história, além de estimular a procura pela fruição de outras atividades socioculturais e recreativas. O referido projeto justifica-se ainda por se configurar como um laboratório de vivência prática, pesquisa e extensão para discentes e docentes dos cursos que compõem os Departamentos de Turismo, Hospitalidade e Lazer e Artes. Por meio do Dançar é Lazer a comunidade tem a oportunidade de desenvolver suas habilidades de gestão de lazer e de contribuir com a sinergia entre ensino, pesquisa e extensão.

20.3.3 Projeto de Extensão Gestão da Aventura

O Projeto de Extensão Gestão da Aventura tem como objetivo contribuir para promover a democratização do acesso aos esportes de aventura e natureza e para melhorar a governança de federações e clubes organizadoras desse tipo de esporte. Integrada aos processos de ensino e pesquisa, visa oportunizar aos discentes do curso de Gestão Desportiva e de Lazer a atuação com a gestão de organizações esportivas de aventura cearenses.

Atualmente o projeto conta com dois bolsistas que atuam em parceria com a Federação Cearense de Orientação e o Clube de Orientação Desporto e Lazer, realizando atividades relacionadas a administração das organizações e a promoção do esporte, por meio da promoção de oficinas e eventos recreativos e competitivos. O projeto também pretende atuar em correlação ao programa da disciplina Esporte, Lazer e Meio Ambiente.

20.3.4 Projeto de Extensão Escola de Gestão do Esporte

Representa uma ação extensionista integrada ao ensino e à pesquisa do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, do IFCE - Campus Fortaleza, que tem como propósito aproximar o estudante da prática profissional de gestor atuante na indústria do esporte. O projeto é desenvolvido no Laboratório de Gestão do Esporte e é estruturado no formato de escritório escola de gestão, onde os estudantes realizam atividades inerentes à gestão de organizações do esporte, que são selecionadas pela comunidade cearense.

20.3.5 Projeto de Extensão Lazer Acadêmico

O Projeto Lazer Acadêmico visa a gestão das práticas esportivas e de lazer que resgatam a cultura popular brasileira para gerar um incentivo ao público jovem à prática de esportes e de lazer, diminuindo o sedentarismo e o ócio improdutivo da comunidade participante. Essas práticas serão desenvolvidas por bolsistas da área de Gestão Desportiva e de Lazer, no ambiente

interno do Instituto Federal do Ceará e no ambiente externo, desde que sejam solicitados pela comunidade, associações e outros, o desenvolvimento da gestão destas atividades. O objetivo principal do projeto é o atendimento à comunidade externa, aproximando as práticas profissionais dos alunos do curso com a realidade do mercado de trabalho.

20.3.6 Projeto de Extensão e Tecnologia Observatório da Gestão do Esporte

É um portal de comunicação voltado para o compartilhamento de informações da gestão do esporte no Estado do Ceará. O projeto tecnológico tem como objetivo promover a gestão esportiva no estado do Ceará, por meio do levantamento, análise e disponibilização de dados e informações de e para as organizações públicas e privadas do esporte. No projeto, o estudante do curso de Gestão Desportiva e de Lazer está constantemente desenvolvendo atividades de levantamento e de análise de dados para o atendimento às demandas da comunidade com relação à gestão do esporte cearense.

20.3.7 Progesp: Programa de Desenvolvimento da Gestão do Esporte Cearense

Programa interinstitucional realizado em cooperação pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), Secretaria do Esporte do Estado do Ceará (Sesporte) e Instituto Dragão do Mar (IDM), que tem como finalidade promover o desenvolvimento do esporte cearense, por meio da realização, pelos docentes e discentes do IFCE, de ações voltadas ao aprimoramento da gestão e da governança das organizações esportivas do estado. O Progesp é desenvolvido no Centro Integrado de Gestão do Esporte (Cigesp), localizado no Centro de Formação Olímpica do Ceará (CFO).

Além dos projetos listados acima, o CGDL desenvolve, em parceria com os demais cursos do DTUHL, o Encontro de Estudantes de Turismo, Hotelaria e Desporto e Lazer (ETUHDE). Em parceria com o Departamento de Educação Física e Esporte do IFCE, os alunos do CGDL realizam a gestão dos Jogos do IFCE e do Encontro dos Servidores do IFCE. Outra parceria interna que promove ações de extensão no âmbito do curso é com a HODETUR JR, empresa júnior vinculada ao DTUHL.

As ações de extensão, como Programas, Projetos, Cursos e Eventos são formalizadas por meio de cadastrado no Sistema de Gerenciamento da Pró-reitoria de Extensão (SIGPROEXT) e validadas pela Diretoria de Extensão e Relações Empresariais do IFCE - Campus Fortaleza.

No sentido de viabilizar as ações extensionistas no âmbito do curso, o IFCE/DTUHL estabelece termos e acordos de cooperação e convênios com as seguintes instituições:

I. Ministério do Esporte (MESP);
II. Secretaria do Esporte do Ceará (SESPORTE);
III. Secretaria de Turismo de Fortaleza (SETFOR);
IV. Instituto Dragão do Mar de Arte e Cultura (IDM);
V. Centro de Formação Olímpica (CFO);
VI. Serviço Social do Comércio (SESC);
VII. Associação de Basquete Cearense;
VIII. Beach Park.

Além dessas parcerias formais, o CGDL estabelece relações de parceria com:

I. Ceará Sporting Club (CSC);
II. Fortaleza Esporte Clube (FEC);
III. Ferroviário Atlético Clube (FAC);
IV. Futebol Clube Atlético Cearense;
V. Confederação Brasileira de Tênis de Mesa;
VI. Federação Cearense de Mesatenistas;
VII. Federação Cearense de Orientação;
VIII. Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Fortaleza;
IX. Rede Cuca;
X. Conselho do Desporto do Estado do Ceará;
XI. Federações e clubes do estado;
XII. Organizações culturais com e sem fins lucrativos.

21 DO APOIO AO DISCENTE

O ROD do IFCE, no seu capítulo II, seção I, artigo 173 e subseção XII, artigos 176 e 177, garante a oferta de ações de apoio para alunos com dificuldade de ensino em sua vida acadêmica ou em outro âmbito, como o constante no inciso VII do artigo 173 que versa sobre assistência à saúde, assistência a diferenças sociais e garantias à identidade de gênero.

Entende-se que estratégias em âmbito de coordenação, de departamento e demais setores fortaleçam o elo estudantil com a instituição, promovem a permanência e o êxito acadêmico, bem como a dignidade e o desenvolvimento humano. Dessa forma, pode-se citar que o estudante pode usufruir de Programas Institucionais de apoio pedagógico, serviços de psicologia, atendimento odontológico e médico e serviços de atendimento bibliotecário.

Dentre as várias estratégias de apoio ao discente dispostas no PDI 2024-2028 do IFCE, têm-se as ações de integração e de práticas curriculares e pedagógicas que fortalecem o ambiente escolar como espaço acolhedor, colaborativo, estimulador da aprendizagem e inclusivo, com vistas a fortalecer o vínculo estudante e IFCE, a promover a formação cidadã e o desenvolvimento autônomo e coletivo dos estudantes.

Nesse contexto, o IFCE busca implementar estratégias de acompanhamento diferenciado aos estudantes adolescentes, jovens e adultos, com base nas especificidades de idade, desenvolvimento, maturidade e interesses próprios da estrutura etária. A instituição tem ampliado o alcance e a continuidade das ações de orientação aos discentes sobre o valor e a utilidade do estudo em suas vidas e a importância da gestão do tempo. Dessa forma, são oferecidos pelo IFCE:

I. Cursos de nivelamento para discentes ingressantes;

II. Projetos extracurriculares fixos capazes de atrair, incentivar e capacitar alunos, melhorando a autoestima, as condições de aprendizagem e sobretudo o desenvolvimento acadêmico;

III. Editais de monitoria com a finalidade de melhorar o processo ensino-aprendizagem, constituindo-se em atividade optativa dentro dos cursos técnicos e superiores do IFCE, podendo, quando da sua conclusão, ser pontuado como atividade complementar e constar no histórico escolar do estudante, contemplando as disciplinas com maior índice de retenção e evasão e, por conseguinte, o maior número de discentes com dificuldade de aprendizagem.

Quanto à infraestrutura, a política do IFCE busca priorizar a construção ou melhoria dos espaços relacionados diretamente à permanência e ao êxito discente, como os laboratórios, bibliotecas e espaços destinados às práticas desportivas, alimentação e convivência.

As ações assistenciais são garantidas e promovidas pela Direx, articuladas pela Coordenadoria de Serviço de Saúde e Coordenadoria de Serviço Social. Como ações assistenciais ofertadas pela Direx, pode-se citar:

I. Auxílio óculos;
II. Assistência mãe e pai;
III. Auxílio alimentação;
IV. Auxílio formação;
V. Auxílio moradia;
VI. Auxílio transporte;
VII. Auxílio emergencial;
VIII. Auxílio para viagens técnicas;
IX. Auxílio acadêmico;
X. Auxílio didático – pedagógico;
XI. Atendimento Médico;
XII. Atendimento de Enfermagem;
XIII. Atendimento Odontológico;
XIV. Atendimento Psicológico;
XV. Atendimento Fisioterápico;
XVI. Apoio do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE;
XVII. Restaurante Acadêmico.

Além desses auxílios assistenciais, o IFCE – Campus Fortaleza possui programas de auxílio formação, que representa o custeio de bolsas para estudantes se envolverem em projetos institucionais relacionados à sua área de formação, e bolsas de extensão, que custeia bolsas para estudantes envolvidos em programas e projetos de extensão do campus. Destaca-se, no entanto, que em linhas gerais, não há previsão de concessão de bolsas para o que deve ser desenvolvido como atividades curriculares, haja vista em casos de atuação discente em programas, projetos e ações de extensão, expressamente relacionados no escopo deste PPC, e formulados como tal.

De modo geral, é importante que se definam estratégias de acompanhamento diferenciado aos estudantes adolescentes, jovens e adultos com base nas especificidades de idade, desenvolvimento, maturidade e interesses próprios da estrutura etária, implementando e ampliando ações contínuas que promovam orientação aos discentes sobre o valor e a utilidade do estudo em suas vidas e a importância da gestão do tempo.

No âmbito da instituição e do Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer o apoio ao discente se materializa através de ações como:

- Horário extra-sala de atendimento ao aluno, no qual o corpo docente confere uma carga horária específica para o atendimento ao discente;
- Programa de monitoria docente, pelo qual a instituição e o curso oportunizam que os alunos obtenham a possibilidade de acompanhamento e fortalecimento pedagógico, diante das dificuldades nos conteúdos estudados em sala de aula;
- Grupos de incentivo à pesquisa I-Gesp e NEL, que estão estruturados em diferentes linhas de pesquisa, facilitando o engajamento do estudante;
- Projetos de extensão diversos, oportunizando o engajamento do discente em atividades relacionadas ao campo de formação da gestão do esporte e do lazer, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- Visitas técnicas e eventos diversos: ações frequentes na proposta pedagógica do curso que possibilitam a experimentação, incentivando o aprendizado por meio do engajamento discente em atividades extraclasse. Compreende-se que essas ações podem contribuir para que o protagonismo discente se manifeste e para que os estudantes sintam-se incentivados ao processo ensino-aprendizagem por outras vias.

No mesmo sentido, o IFCE ainda conta com outros setores e ações, como NAPNE, NEABI e Incubadora de Empresas, que, no inerente às suas atribuições, apoiam as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus, contribuindo para o desempenho dos estudantes durante suas trajetórias acadêmicas.

Conforme apresentado, no item 9.3 deste PPC, que trata da acessibilidade metodológica, o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do campus IFCE Fortaleza realiza ações em auxílio aos discentes.

Os NAPNEs foram criados com o objetivo de promover, junto aos institutos federais, a preparação da instituição para receber PNEs nos cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos e de graduação.

Com o objetivo de apoiar ações de ensino, pesquisa e extensão dentro da temática da educação inclusiva, o NAPNE do IFCE campus Fortaleza acompanha as ações e políticas de inclusão de alunos e/ou servidores com necessidades especiais, garantindo condições de acessibilidade e atendimento de suas necessidades específicas para a plena participação em suas atividades acadêmicas.

Em relação à pesquisa e extensão, o NAPNE planeja ações relacionadas à educação inclusiva a fim de aprimorar as atividades desenvolvidas na instituição para pessoas com deficiência e apoiar pesquisas na instituição no âmbito da Educação Especial e ao desenvolvimento de Tecnologia Assistiva.

Em relação ao ensino, acompanha as políticas e as ações que garantam o acesso, a permanência e a conclusão do processo educativo de qualidade aos alunos com deficiência, além de facilitar o apoio didático-pedagógico aos alunos com necessidades educacionais especiais e seus professores.

O NEABI, conforme apresentado no item 9.6.1 deste PPC, é voltado para estudos e ações afirmativas sobre africanidades, culturas negrsa e história do negro no Brasil e para questões indígenas e quilombolas, tendo como missão sistematizar, produzir e difundir conhecimentos, fazeres e saberes que contribuam para a promoção da equidade racial e dos Direitos Humanos.

A Incubadora de empresas é uma ação pedagógica que oferece suporte aos alunos e egressos dos diversos cursos regulares do *campus* de Fortaleza, para desenvolverem suas ideias, objetivando favorecer ainda mais a inovação e a interação entre o ambiente acadêmico, social e produtivo. Proporciona aos estudantes a experiência em gestão de negócio, inovação social e um papel contínuo de capacitação, além de fortalecer os processos (internos e/ou externos) e a própria gestão da Incubadora. Disponibiliza consultorias especializadas, orientação técnica e gerencial, laboratórios compartilhados e infraestrutura básica composta de: recepção, secretaria, fax, telefone, acesso à internet, segurança e limpeza das áreas comuns e sala de reuniões.

Por outro lado, o incentivo e apoio aos estudantes ocorre institucionalmente por meio da reunião de estudantes em entidades independentes dotadas de estatutos próprios, como Grêmios, Diretório Central dos Estudantes e Centros Acadêmicos. A organização dessas entidades no IFCE observa as disposições estabelecidas na Lei 7.398/1985. Considerando o direito de organização dos estudantes em entidades autônomas, cabe à instituição escolar o apoio ao movimento estudantil. Dessa forma, os estudantes são incentivados a participar de entidades coletivas e representativas e ainda convidados a integrar os conselhos de pesquisa, conselhos de curso, conselhos acadêmicos e conselho superior do IFCE.

No âmbito da Diretoria de Assuntos Estudantis – DAE, os estudantes encontram suporte para sua organização. Nesse sentido, a Diretoria atua como articuladora das Pró-reitorias e representações estudantis para a elaboração de políticas relacionadas aos estudantes.

Dentre as publicações da DAE, destaca-se o guia Formação de Entidades Estudantis: Guia Prático (IFCE:2016), acessível no link: https://ifce.edu.br/espacoestudante/assistencia-estudantil/arquivos/guia-de- formacao-de-entidadesestudantis.pdf. Além disso, a DAE articula-se com o Diretório Central dos Estudantes, 71 Grêmios e Centros Acadêmicos na produção de eventos acadêmicos, políticos, culturais e esportivos.

No âmbito do Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, destaca-se o Centro Acadêmico Gestão Desportiva e de Lazer, atuando como instância representativa discente junto à coordenação do curso e demais setores e instâncias do Campus.

22 CORPO DOCENTE

O CTGDL é um curso que se caracteriza pela predominância da sua inter e multidisciplinaridade, principalmente por ser constituídos pelos eixos da cultura, esporte e lazer, fenômenos sociais e áreas de estudos reconhecidos por tal especificidade. Dessa forma, necessário se faz o enquadramento de um perfil docente que atenda a essas características.

Assim, o quadro 5 elenca o perfil do corpo docente necessário para a oferta do curso, estabelecendo a relação entre área, subárea e a quantidade, conforme a Portaria 176/GABR/REITORIA, de 10 de maio de 2021, do IFCE.

Quadro 5 – Perfil do corpo docente necessário para desenvolvimento do curso

ÁREA	SUBÁREA	QUANTIDADE
Administração	● Administração de empresas ● Ciências Contábeis	4 2
Direito	Direito Público e Privado	1
Economia	Ciências Econômicas	1
Gestão Desportiva e de Lazer	Gestão em Desporto e Gestão em Lazer	4
Comunicação	Comunicação social	2
Turismo	Turismo e Eventos	1
Línguas	● Língua Inglesa ● Língua Espanhola ● Libras	1 1 1

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer é constituído de profissionais com formações e conhecimentos múltiplos, lotados no Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer do IFCE – Campus Fortaleza.

Na sequência, o corpo docente do CGDL é detalhado no Quadro 6.

Quadro 6 – Corpo docente do CGDL do IFCE – Campus Fortaleza

PROFESSOR(A)	FORMAÇÃO E TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS
Andréa Michiles Lemos	Graduada em Letras com habilitação em Libras; Mestra em Linguística.	DE – vínculo efetivo	Libras
Adriana da Rocha Carvalho	Graduada em Letras Mestra em Linguística Aplicada	DE - vínculo efetivo	Língua Estrangeira: Inglês Básico I e II
Allana Joyce Soares Gomes	Graduada em Desporto e Lazer; Graduada em Educação Física; Mestra em Estudos Interdisciplinares do Lazer; Doutora em Educação Física.	DE – vínculo efetivo	Fundamentos do lazer, Fundamentos e Manifestações da Cultura Brasileira, Esporte, Lazer e Meio Ambiente, Gestão Aplicada do Lazer, Esporte de Aventura e Turismo de Aventura
Ana Karine da Silveira Pinheiro	Graduada em Economia Doméstica; Graduada em Turismo; Mestre em Gestão de Negócios Turísticos.	DE - Vínculo efetivo	Relações públicas e etiqueta
Antônia Lucivânia de Sousa Monte	Graduada em Economia Doméstica; Mestre em Tecnologia de Alimentos; Doutora em Zootecnia	DE – vínculo efetivo	Projeto de Pesquisa Aplicada, Pesquisa Aplicada
Antonio Cavalcante de Almeida	Graduado em Ciências Sociais; Mestre em Sociologia Política; Doutor em Ciências Sociais [Antropologia];	DE – vínculo efetivo	Sociologia do Esporte e do Lazer
Maria Denise Nunes Rodrigues	Graduada em Ciências Contábeis; Especialista em Auditoria; Mestre em Administração e Controladoria; Doutora em Administração.	DE – vínculo efetivo	Gestão de Custos e Orçamentos, Contabilidade Aplicada, Gestão Financeira
Delmira Rocha dos Santos Barbosa	Graduada em Letras/Espanhol; Especialista em Língua Espanhola; Mestra em Letras.	DE – vínculo efetivo	Língua Estrangeira: Espanhol Básico I e II

Elton Ferreira de Araújo	Graduado em Gestão Desportiva e de Lazer; Especialista em Gestão do Esporte; Mestre em Estudos Interdisciplinares do Lazer.	DE – vínculo efetivo	Introdução à Gestão do Lazer, Lazer virtual e Esporte Eletrônico, Gestão Aplicada do Lazer, Gestão e Políticas Públicas de Esporte, Lazer e Cultura,
Emmanuel Alves Carneiro	Graduado em Educação Física; Especialista em Educação Física Escolar e Arte e Educação Brasileira; Mestre em Ciências da Educação; Mestre em Gestão Ambiental; Doutor em Educação.	DE – vínculo efetivo	Gestão Cultural, Gestão da Atividade Física e do Mercado Fitness, Gestão Aplicada do Esporte, Prática Profissional: Gestão Aplicada do Esporte e do Lazer
Francisco Gutenberg Albuquerque Filho	Graduado em Letras com habilitação em Inglês; Especializado em Pedagogia.	DE - vínculo efetivo	Língua Estrangeira: Inglês Básico I e II
Iraci de Oliveira Moraes Schmidlin	Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda; Mestra em Educação.	DE – vínculo efetivo	Comunicação Integrada, Marketing
Jacqueline Maria Marinho Lemos	Graduada em Letras com habilitação em Espanhol	DE – vínculo efetivo	Língua Estrangeira: Espanhol Básica I e II
Kleber Augusto Ribeiro	Graduado em Educação Física; Especialista em Gestão e Marketing Esportivo; Mestre em Educação; Doutor em Gestão do Esporte.	DE – vínculo efetivo	Introdução à Gestão do Esporte, Gestão de Eventos, Análise de Dados, Prática Profissional: Gestão Aplicada de Eventos Esportivos e de Lazer, Temas Transversais e Emergentes da Gestão do Esporte e do Lazer Gestão Aplicada de Eventos Esportivos e de Lazer II (opt)

Lidiana Souza Correia Lima	Técnica em Enfermagem; Graduada em Tecnologia de Alimentos; Graduada em Formação Pedagógica; Especialista em Vigilância Sanitária dos Alimentos; Mestra em Tecnologia dos Alimentos; Doutora em Ciência e Tecnologia dos Alimentos.	DE – vínculo efetivo	Atendimento Pré - Hospitalar
Marcio Regis Pinto Pompeu	Graduado em Educação Física; Especialista em Gestão Escolar; Mestre em Educação Brasileira.	DE – vínculo efetivo	Gestão Técnica do Esporte
Rebeca de Abreu Moreira	Técnica em Telecomunicações; Graduada em Direito; Graduada em Ciências Sociais; Especialista em Educação Ambiental; Mestra em Tecnologia e Gestão Ambiental.	DE – vínculo efetivo	Direito Aplicado ao Esporte e ao Lazer
Rejane Saraiva de Santiago	Graduada em Administração; Especialista em Engenharia de Produção; Mestra em Engenharia de Produção; Doutora em Administração.	DE – vínculo efetivo	Gestão de Processos, Gestão de Projetos, Matemática Financeira
Renato Teixeira Moreira	Graduado em Engenheiro de Pesca; Doutor em Engenharia de Pesca e Recursos Pesqueiros.	DE – vínculo efetivo	Gestão de Pessoas e Liderança
Ricardo Furtado Rodrigues	Graduado em Tecnologia em Gestão Ambiental; Graduado em Ciências Econômicas; Especialista em Engenharia Ambiental; Especialista em Gestão em Turismo; Mestre em Políticas Científica e Tecnológica; Doutor em Engenharia de Produção.	DE – vínculo efetivo	Economia e Indústria do Esporte, Empreendedorismo e Inovação no Esporte e no Lazer
Roberta Becco de Souza	Graduada em Nutrição; Mestra em Pensamento Geográfico e Organização do Território; Doutora em Políticas Públicas e Sociais.	DE – vínculo efetivo	Metodologia d a Pesquisa, Projeto Social

Virgílio Vasconcelos Souza	Graduado em Administração; Especialista em Logística Empresarial; Especialista em Planejamento Estratégico; Especialista em Docência do Ensino Técnico e Superior.	DE – vínculo efetivo	Fundamentos da Administração, Gestão Estratégica, Gestão Comercial

Fonte: IFCE

23 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO RELACIONADO AO CURSO

Quadro 7 – Corpo técnico administrativo do CGDL do IFCE – Campus Fortaleza

NOME DO SERVIDOR	CARGO	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	TITULAÇÃO
Ricardo da Silva Pedrosa	Auxiliar Administrativo	Suporte administrativo na condução do PPC e na condução das atividades acadêmicas do curso	Graduado em Matemática, Mestre em Políticas Públicas
Waltherlan Gadelha de Brito	Técnico em assuntos Educacionais	Suporte pedagógico na condução do PPC, aos docentes e discentes na melhoria do processo ensino aprendizagem.	Graduado em Letras Português/Inglês; Especialista em Gestão Pública.
Andréa Pinto Graça Parente	Técnico em Assuntos Educacionais - Assistente Social	Serviço Social	Graduado em Serviço Social.
Cristiane Maria Martins Rodrigues	Técnico em Assuntos Educacionais -Nutricionista	Alimentação Escolar	Graduado em Nutrição; Especialista em Saúde da Família; Mestra em Nutrição e Saúde.
Francisco de Assis Magalhães Araújo	Técnico em Assuntos Educacionais	Controle Acadêmico	Graduado em Pedagogia; Especialista em Gestão Escolar; Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio.

Carlos Henrique da Silva Sousa	Técnico em Assuntos Educacionais -Coordenador de Biblioteca	Biblioteca	Graduado em Biblioteconomia; Especialista em Pesquisa Científica; Mestre em Biblioteconomia; Doutor em Ciência da Informação
Patrícia de Barros Teles	Técnico em Assuntos Educacionais - Odontóloga	Serviço de Saúde	Graduada em Odontologia Especialista em Endodontia; Mestre em Farmacologia; Doutora em Ciências Morfofuncionais.

Fonte: IFCE.

24 INFRAESTRUTURA

Dispondo de uma estrutura ampla, composta por instalações tradicionais e modernas, o IFCE - Campus Fortaleza abriga ações de ensino, pesquisa e extensão, focadas na preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

Em uma área de aproximadamente 39000 m², o campus de Fortaleza dispõe de 88 salas de aulas convencionais, mais de 100 laboratórios, de sala de videoconferência e audiovisual, unidade gráfica, biblioteca, restaurante acadêmico, setor de saúde com consultórios médicos e odontológicos, enfermaria, fisioterapia, incubadora de empresas, espaço de artes, complexo poliesportivo, auditórios, estacionamentos entre outros.

Na área do esporte, a unidade dispõe de uma moderna e aperfeiçoada estrutura de 5000 m² de área construída, compreendendo duas quadras poliesportivas cobertas, piscina semiolímpica (25x15m), piscina de hidroginástica (12x10m), salas de musculação, de fisioterapia e de avaliação física, cinco salas de aula (duas convencionais e três para ginástica), pista de cooper (260 m), galeria de banheiros e vestiários, além de área de convivência, terraço e setor administrativo.

A infraestrutura do CGDL é constituída de instalações de uso compartilhado com os demais cursos do DTUHL e do campus, que serão apresentados a seguir.

24.1 Biblioteca

A Biblioteca do Campus Fortaleza está localizada próximo ao pátio central, em uma área de 470 m². Conta com 121 assentos para estudo individual ou em grupo. O acervo da biblioteca é composto por mais de 37.923 volumes (dados de setembro de 2024), incluindo livros, periódicos, dicionários, enciclopédias gerais e especializadas, teses, dissertações, monografias, DVDs e CDs. As obras abrangem as áreas de ciências humanas, ciências puras, artes, literatura e tecnologia, com ênfase em livros técnicos e didáticos.

O acervo bibliográfico inerente ao CTGDL é composto por 310 obras, produções acadêmicas e científicas, contemplando temáticas como gestão do esporte, manifestação e gestão cultural, experiências e gestão do lazer e legislação específica de cada uma dessas áreas, contabilizando mais de 1000 exemplares disponíveis.

A Biblioteca dispõe de profissionais especializados em catalogação, classificação e indexação de novas aquisições, bem como na manutenção das informações bibliográficas no Sistema Sophia.

Além disso, a equipe de servidores é responsável pela preparação física do material bibliográfico destinado a empréstimo domiciliar, incluindo a aplicação de carimbos de identificação, registro e colocação de etiquetas. Principais serviços:

I. Acesso à base de dados Sophia nos terminais locais e via internet;

II. Empréstimo domiciliar e renovação das obras e outros materiais;

III. Consulta local ao acervo;

IV. Elaboração de catalogação na fonte;

V. Orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nas normas técnicas de documentação da ABNT, através do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE (https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/normalizacao- de-trabalhos-academicos);

VI. Orientação de depósito de trabalhos de conclusão de cursos de graduação (TCCs) e pós- graduação (TCCEs, dissertações e teses), no âmbito do IFCE (https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/entrega-de-trabalhos-academicos);

VII. Acesso ao portal de periódicos da CAPES;

VIII. Educação de usuários no uso de recursos informacionais;

IX. Acesso à internet;

X. Levantamento bibliográfico;

XI. Solicitação de ISBN.

O acesso ao Portal de Periódicos da Capes, cujo conta com mais de 37 mil títulos de revistas acadêmicas (periódicos) disponíveis para consulta em texto completo, cerca de 126 bases de dados de referências e resumos para levantamento bibliográfico, além de 250 mil documentos entre capítulos de livros eletrônicos, relatórios e outros tipos de publicações não seriadas.

O Portal disponibiliza conteúdo gratuito, acessível a qualquer usuário e conteúdo assinado através da Rede CAFe, disponível às instituições integrantes da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), da qual o IFCE faz parte. O serviço de acesso remoto ao Portal é provido pelo IFCE, por meio da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI), que cadastra e autentica o nome de usuário e senha. O acervo completo da biblioteca está registrado, classificado de acordo com a CDD (classificação decimal de Dewey) e catalogado seguindo as normas da AACR2 (código de catalogação anglo-americano).

Os usuários têm à disposição seis terminais para consulta à base de dados na própria biblioteca. Além disso, também podem acessá-la via internet pelo site: http://biblioteca.ifce.edu.br/.

Todo o acervo da biblioteca está registrado, classificado de acordo com a cdd (classificação decimal de *dewey*) e catalogado seguindo as normas da AACR2 (código de catalogação anglo-americano). Os usuários têm à disposição 6 (seis) terminais para consulta à base de dados, na própria biblioteca e também podem acessá-la via internet pelo site: http://biblioteca.ifce.edu.br/.

A consulta ao acervo é disponibilizada ao usuário via web, por meio do sistema Sophia ou de terminais próprios (intranet), localizados na biblioteca. As informações atinentes à localização de obras podem ser acessadas por mecanismos de buscas constantes dos seguintes campos: autor, título e assunto, outros (editora, série e ISBN/ISSN).

24.1.1Empréstimo

Caso o usuário deseje efetuar o empréstimo de uma determinada obra, deverá anotar seu número de chamada (classificação + notação). Esse número é o endereço/localização da obra na estante. Ex: romance A Normalista (Adolfo Caminha) - classificação CE B869.3 + notação C183n.

Para empréstimos de materiais o cadastramento é obrigatório. Podem se inscrever alunos regularmente matriculados nos cursos presenciais e à distância do campus de Fortaleza e servidores ativos do campus de Fortaleza (professores, professores substitutos e servidores técnico-administrativos).

Para se cadastrar, deve-se apresentar um documento oficial de identificação. A inscrição poderá ser feita durante o período letivo, para alunos, e em qualquer época, para servidores ativos.

O usuário poderá retirar, por empréstimo domiciliar, qualquer publicação constante do acervo bibliográfico, exceto as obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas, periódicos, jornais) e outras publicações que, a critério da biblioteca, não podem sair.

O usuário não poderá retirar por empréstimo 2 obras iguais. As obras emprestadas ficarão sob a inteira responsabilidade do usuário, tendo o mesmo o dever de responder por perdas e danos que, porventura, venham a ocorrer, de acordo com o que dispõe o regulamento da biblioteca. O setor de empréstimo funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h45min.

Durante o período de férias escolares e recessos, o empréstimo é suspenso para a realização do inventário e arrumação das estantes.

24.1.2 Renovação

O empréstimo poderá ser renovado, por igual período, desde que a obra não esteja reservada e o usuário esteja em dia com a data de devolução. É importante ressaltar que a renovação será feita na data marcada para a devolução ou no dia imediatamente anterior a esta.

24.1.3 Reserva de materiais

O usuário poderá reservar uma obra no site do campus de Fortaleza, por meio do sistema Sophia.

A ordem cronológica da reserva será rigorosamente observada. Após a devolução, a publicação reservada ficará à disposição do interessado por 2 dias úteis, o não comparecimento do usuário nesse prazo libera a reserva para o próximo da lista. O usuário poderá fazer mais de uma reserva, desde que de publicações diferentes. A duplicidade de reservas implica cancelamento automático de uma delas fonte: site institucional (Fonte: http://ifce.edu.br/proen/bibliotecas).

24.2 Infraestrutura física e recursos materiais do curso

Enquanto curso integrante ao Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer (DTUHL), o corpo docente atuante no CGDL dispõe de espaços compartilhados de uso para planejamento de aulas e atendimento ao aluno. A infraestrutura do DTUHL é composta por uma sala de professores com mesa central e cadeiras; sala de reuniões e pesquisa com mesa redonda, cadeiras e estações com seis computadores; além de quatro outras estações distribuídas pelo Departamento, para uso individual.

A Coordenação do CGDL, enquanto membro integrante do DTUHL, está localizada em um espaço compartilhado com as demais coordenações dos cursos que compõem o departamento. Desta forma, o espaço disponibilizado para a CGDL pode ser mensurado em torno de 1,5m x 1m de área, estando constituída por itens patrimoniais como: uma mesa, uma cadeira giratória e gaveteiro. Ainda, compõe a estrutura da Coordenação um microcomputador, com monitor LED e uma cadeira para atendimento ao público.

24.3 Infraestrutura de laboratórios

Os laboratórios e espaços didáticos são destinados ao ensino de disciplinas da etapa de formação específica, básica e ampliada do CGDL, e podem ser utilizados como espaços pedagógicos para as demais unidades curriculares do curso. O IFCE dispõe dos seguintes laboratórios e espaços didáticos de formação básica:

24.4 Infraestrutura de laboratório de informática conectado à internet

Vinculado ao Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer, ao qual o CGDL faz parte, está o Laboratório de Informática do Turismo (LIT-TUR). Este ambiente educacional é composto por 23 computadores com monitores lcd e teclados, conectados à internet; capacidade para 23 alunos; datashow e notebook, lousa branca; cadeiras estofadas de espuma injetada.

O LIT-TUR é uma estrutura com acesso compartilhado à internet, inclusive pela rede wi-fi, que é disponibilizado aos alunos vinculados aos cursos que compõem o DTUHL, com intuito de fomentar ações educacionais complementares às aulas, além de possibilitar a pesquisa online e o engajamento discente às atividades ofertadas em plataformas digitais diversas.

24.5 Laboratórios básicos

Os laboratórios e espaços didáticos de formação básica, conforme o Manual de Normatização de Projetos Pedagógicos dos Cursos do Instituto Federal do Ceará, aprovado pela Resolução CONSUP n° 141, de 18 de dezembro de 2023, são aqueles necessários para a implementação das atividades do curso.

Assim, são ambientes disponíveis no campus, que dialogam e/ou atendem as demandas das disciplinas de formação inicial e básica, possibilitando o aprendizado prático do estudante do CGDL. O IFCE *Campus* Fortaleza dispõe dos seguintes laboratórios e espaços didáticos de formação básica do CGDL:

I. Sala de videoconferência: ar-condicionado tipo split; 66,16m2; capacidade para 28 pessoas; *data-show*, microfone, lousa branca; cadeiras estofadas com espuma injetada e apoio de madeira formicada.
II. Laboratório de informática (LIT) - 23 CPUs com monitores lcd e teclados ligados à internet; capacidade para 23 alunos; *datashow* e notebook, lousa branca; cadeiras estofadas de espuma injetada.
III. Auditório Nilo Procópio Peçanha- superior: palco; articulação de iluminação; som; painel para projeção; ar-condicionado central; iluminação e ventilação naturais; com 405 3m2, considerando hall, escada e banheiros; 360 assentos; saída emergência.
IV. Auditório Iran Raupp - inferior: com 212,36m2, considerando hall e banheiros, 110 assentos, palco; articulação de iluminação; som; painel para projeção; ar condicionado; iluminação e ventilação naturais; saída emergência.

Para além dos espaços supracitados, o Campus Fortaleza conta com a infraestrutura esportiva composta por instalações e equipamentos de práticas corporais esportivas sob responsabilidade gerencial da Coordenadoria de Educação Física - CAEF do Campus. O complexo atualmente é constituído pela quadra poliesportiva, ginásio coberto, sala de ginástica, salão de musculação e piscinas semi-olímpica e coberta. Esses equipamentos esportivos, também de uso comum no campus, comportam a realização de projetos e eventos que oportunizam a participação dos alunos, na prática da gestão de eventos e equipamentos esportivos e de lazer.

24.6 Laboratórios específicos à área do curso

Os laboratórios e espaços didáticos de formação específica são destinados ao ensino de disciplinas específicas, aplicadas e práticas do CGDL, com utilização exclusiva pelos docentes e discentes do curso. O IFCE *Campus* Fortaleza dispõe dos seguintes laboratórios e espaços didáticos de formação específica do CGDL:

24.6.1 Laboratório de Gestão do Lazer (LAGEL)

Configura-se como um espaço pedagógico, que tem como objetivo atender aos professores e alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer (CGDL) do IFCE - Campus Fortaleza em atividades inerentes às disciplinas, grupos, programas, projetos e ações de ensino, pesquisa e de extensão relacionadas à gestão do lazer e da cultura.

a. Componentes Curriculares: Introdução à Gestão do Lazer, Lazer Virtual e Esporte Eletrônico, Gestão de Projetos, Atendimento Pré-Hospitalar, Gestão e Política Pública de Esporte, Lazer e Cultura, Gestão Aplicada do Lazer

b. Equipamentos gerais: lousa, mesas, carteiras, computadores; projetor (data- show); acesso à Internet via cabo e via rede wi-fi, ar condicionado; armários para armazenamento de materiais diversos.

c. Equipamentos específicos: jogos de mesa: dama, xadrez, cartas; bolas de futebol, vôlei, basquete, handebol e futsal; material da modalidade de *badminton*, instrumentos para a prática de modalidades de aventura; e demais materiais de suporte: cones, cordas, elástico, apitos, colchonetes e assentos coloridos e materiais de primeiros socorros.

d. Área: 39,71 m²

24.6.2 Laboratório de Gestão do Esporte (LAGESP)

Configura-se como um espaço pedagógico, que tem como objetivo atender aos professores e alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer (CGDL) do IFCE - Campus Fortaleza em atividades inerentes às disciplinas, grupos, programas, projetos e ações de ensino, pesquisa e de extensão relacionadas à gestão do esporte.

a. Componentes Curriculares a serem atendidos: Introdução à Gestão do Esporte, Gestão da Atividade Física e do Mercado *Fitness*, Gestão Técnica do Esporte, Gestão Aplicada do Esporte.
b. Equipamentos gerais: 2 microcomputadores, 4 notebooks, 1 TV de LCD, 1 lousa digital, 1 projetor multimídia, lousa de vidro, mesas de escritório, mesa de reuniões e cadeiras.
c. Área: 20,8m2

24.6.3 Centro Integrado de Gestão do Esporte (Cigesp)

Configura-se como um espaço pedagógico e de atendimento extensionista do IFCE, estabelecido por meio de acordo de cooperação técnica com a Secretaria do Esporte do Estado do Ceará (Sesporte) e com o Instituto Dragão do Mar (IDM).

O Cigesp é constituído dos seguintes espaços administrativos para o atendimento às organizações esportivas vinculadas ao Programa de Desenvolvimento da Gestão do Esporte Cearense (Pogesp): espaço de trabalho para as federações esportivas; espaço de trabalho para os estudantes bolsistas de suporte; espaço para o trabalho dos coordenadores; sala de estar e convivência; sala de reunião; estúdio de comunicação; depósitos; banheiros.

a. Componentes Curriculares a serem atendidos: Gestão de Processos; Gestão de Projetos; Gestão Financeira; Gestão Estratégica; Gestão Técnica do Esporte; Marketing; Comunicação Integrada; Gestão Aplicada do Esporte.

d. Equipamentos gerais: 12 microcomputadores; 4 notebooks; 2 Smart TVs de LED; 1 impressora multifuncional; 1 projetor multimídia; 2 câmeras fotográficas e filmadoras; mesas de escritório; estações de trabalho; mesas de reunião; e cadeiras.

e. Área: 140m2

25 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei 10.639/03 de 09 de janeiro de 2003** - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro- Brasileira, e dá outras providências. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias. Acesso em 16 março 2024.

BRASIL, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 16 março 2024.

BRASIL. MEC. INEP. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso**. Brasília: Inep, Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em 23 maio 2024.

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CEARÁ. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO. **Perfil Municipal de Fortaleza:** o mapa da extrema pobreza. IPECE. Ed. esp. Fortaleza: Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará, 2012. Disponível em: http://www.ipece.ce.gov.br/informe/Ipece_Informe_43_05_novembro_2012.pdf. Acesso em: 14 junho. 2024.

CHALIP , L. 2004 . Beyond impact: a general model for sport event leverage. In **Sport tourism: interrelationships, impacts and issues**. Edited by Ritchie , B. W. and Adair , D. Clevedon, , UK : Channel View Publications, p. 226-252.

CHELLADURAI, P. **Managing organizations for Sport and Physical Activity.** 3. ed. Scottsdale: Holcomb Hathaway Publishers, 2014.

DE MASI. Domenico. **O ócio criativo.** Entrevista a Maria Serena Pelieri. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 1973.

GAMMEL Saeter, H. Points, pounds and politics in the governance of football. S. Chadwick, D. Parnell, P. Widdop, & C. Anagnostopoulos (Eds.). In: **Routledge handbook of football business and management**. p. 44–55.

GOMES, Christianne Luce. **Frui vita**: a alquimia do lazer. Ponta Grossa: Atena, 2023. 1 recurso on-line, Formato PDF. ISBN 978-65-258-1698-2. Disponível em: https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/frui-vita-a-alquimia-do-lazer. Acesso em: 23 May. 2025.

GURGEL, G. **Ceará vive novo boom na economia do turismo.** Ministério do Turismo. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/11867- cear%C3%A1-vive- novo-boom-na-economia-do-turismo.html. Acesso em 04 de agosto de 2024.

HOYE, R. et al. **Sport management:** principles and applications, 5. ed. London: Routledge.

IBGE. **Censo demográfico.** Brasília, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010. Acesso em: 13 de março de 2024.

IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2013. Fortaleza-CE: IFCE, 2018, 282p. Disponível em: https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional/pdi-2019-23-versao-final.pdf/view. Acesso em 7 fev. 2019.

IHRSA. Relatório Global IHRSA - 201 mil academias 83,1 bilhões de dólares 162 milhões de clientes Fitness cresce no mundo e Brasil ainda sofre com a crise econômica. 2017. p. 1-12.

LOVE, A.; ANDREW, D. P. S. The intersection of sport management and sociology of sport research: a social network perspective. **Sport Management Review**, v.15, n.2, p. 244-256.

MADELLA, A. ; BAYLE, E. ; TOME, J. The organisational performance of national swimming federations in mediterranean countries: a comparative approach. **European Journal of Sport Science**, v.5, n. 4, p. 207-220. DOI: 10.1080/17461390500344644.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer:** uma introdução. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

NAGEL, S. et al. Professionalisation of sport federations: a multi-level framework for analysing forms, causes and consequences. **European Sport Management Quarterly**, v.15, n. 4, 2015. p. 407-433. DOI: 10.1080/16184742.2015.1062990.

PITTS, B. G. ; STOLAR, D. K. **Fundamentos de marketing esportivo**. São Paulo: Phorte, 2002.

ROCCO JR., A. J. ; Mazzei, L. C. Os novos estádios e arenas do futebol brasileiro, o padrão Fifa e o consumidor do esporte: o legado da Copa do Mundo de 2014 e suas aproximações com o entretenimento. In: Araújo, A. C. (Ed.). **Copa do Mundo 2014**: Debates sobre mídia e cultura. Natal: EDUFRN, 2015. p. 181-210

SANTIAGO, R. S. ; SILVA SOBRINHO, J. R. da. Egressos do curso de Gestão Desportiva e de Lazer do IFCE: uma análise do perfil e campos de atuação profissional. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte**. São Paulo, v. 6, n. 1, jan./jun. 2021, p. 34-51. Disponível em: http://revistagestaodoesporte.com.br/pluginfile.php/882/mod_resource/content/1/3%20-%20Egressos%20do%20Curso%20de%20Gesta%CC%83o%20Desportiva%20e%20de%20Lazer%20do%20%20IFCE%20-%20Uma%20Ana%CC%81lise%20do%20Perfil%20e%20Campos%20de%20Atuac%CC%A7a%CC%83o%20Profissional.pdf. Acesso em 23 maio 2025.

SCHWARTZ, G. M. **Recreação e lazer.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

WELTY-PEACHEY, J. ; BRUENING, J. E. ; BURTON, L. J. Transformational leadership of change: success through valuing relationships in a Football Championship Subdivision Athletic Department. **Journal of Contemporary Athletics**, 2011, v.5, n. 2, p. 127-152.

ANEXOS – PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO ESPORTE</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 1º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Contextualização dos fundamentos e princípios básicos do esporte; compreensão da lógica, dos signos e significados atribuídos às diversas modalidades esportivas enquanto fenômeno sociocultural, mediante ao seu processo de desenvolvimento e ascensão na sociedade; Abordagem dos aspectos históricos, evolução das regras e aos impactos da mídia das modalidades esportivas tradicionais, bem como das modalidades esportivas contemporâneas de relevância no contexto atual.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Conhecer os fundamentos e princípios básicos do esporte;
● Compreender a lógica, signos e os significados atribuídos às diversas modalidades esportivas enquanto fenômeno sociocultural, mediante ao seu processo de desenvolvimento e ascensão na sociedade;
● Reconhecer os aspectos históricos, evolução das regras e os impactos da mídia das modalidades esportivas tradicionais e contemporâneas de relevância no contexto atual.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – CONTEXTUALIZAÇÃO DOS FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS BÁSICOS DO ESPORTE

● O que é esporte?
● A origem do esporte.
● A gênese do esporte moderno.</td></tr>
</table>

- O movimento olímpico internacional esportivo.
- Esporte como um direito de todos.
- A nova configuração do esporte.
- A trajetória histórica do esporte no Brasil.
- Principais leis, programas e projetos de esporte formulados no Brasil.
- O esporte brasileiro pós - Copa do mundo 2014 e Olimpíada Rio 2016 e o legado esportivo.
- O negócio chamado “Esporte.
- A indústria do esporte no Brasil.
- Esporte: Um fenômeno sociocultural e a cultura esportiva.
- Esporte & Educação: Profissionalização x Amadorismo.
- A quem cabe a gestão do esporte.

UNIDADE II – ABORDAGEM DAS MODALIDADES ESPORTIVAS TRADICIONAIS E CONTEMPORÂNEAS

- A classificação dos esportes.
- Tipos de esportes (sem interação e com interação entre adversários).
- Aspectos históricos do Atletismo.
- Evolução da modalidade.
- Regras básicas das principais provas do atletismo.
- Aspectos históricos da modalidade Natação.
- Evolução da Natação.
- Regras oficiais da Natação.
- Aspectos históricos do Futebol.
- Evolução do esporte mais popular do mundo.
- As principais regras do Futebol.
- Aspectos históricos da modalidade Futsal.
- Evolução do Futsal.
- Regras oficiais do Futsal.
- Aspectos históricos da modalidade Handebol.
- Evolução e curiosidades do Handebol.
- Regras do Handebol.
- Aspectos históricos do Basquetebol.
- Evolução e modernização do Basquetebol.
- Principais regras das ligas do Brasil e do Mundo.
- Aspectos históricos da modalidade Voleibol.
- Evolução do esporte Voleibol.
- Regras oficiais do Voleibol.
- Aspectos históricos das modalidades sobre prancha (Skate e Surf).
- Evolução e curiosidades do Skate e do Surf.
- Suas regras básicas.
- Aspectos históricos dos esportes de combate/lutas.
- Evolução e curiosidades dos esportes de combate/lutas.
- Regras básicas dos principais eventos de combate/lutas

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina tem um formato baseado na metodologia ativa, que utiliza recursos lúdicos, práticos interativos e pesquisa ativa, produção e compartilhamento de estudo de caso, centrada em uma aula expositiva/dialógica, interativa que coloca o discente no centro do processo. Bem como, fazendo-se uso de ferramentas interativas onlines como kahoot (Quizzes), e Poll Everywhere (Brainstorming - mapas mentais), entre outros. Como recursos, prevê-se o quadro branco, pincel, caixa de som, notebook e etc.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico (figuras, imagens impressas e digitais e textos).
- Recursos audiovisuais (caixa de som, notebook e datashow).

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Fundamentos do Esporte terá caráter formativo, visando ao acompanhamento contínuo dos alunos e alunas, e se dará de forma sistemática, por meio de produção e realização de atividades contínuas exigidas durante as aulas. Desta forma, de forma específica, como: Prova teóricas, estudo de caso, portfólio, pesquisas, atividades em sala de aula (quiz, relatórios, questionários, gravação de vídeos) e autoavaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONZÁLEZ, F. J; BRACHT, V. **Metodologia dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de educação aberta e a distância, 2012.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é esporte**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 55 p. (Primeiros passos, 276).

TUBINO, Manoel José Gomes. **Teoria geral do esporte**. São Paulo: Ibrasa, 1987. 80 p. (Biblioteca didática).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 217 p. (Educação física e esportes).

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9786588717868. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786588717868. Acesso em: 14 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2004. 559 p.

PITTS, Brenda G.; STOTLAR, David K. **Fundamentos de marketing esportivo**. São Paulo: Phorte, 2002. 317 p.

REVERDITO, R. S; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 95 p. (Questões da nossa época, 11).

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 95 p. (Questões da nossa época, 25).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO LAZER</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40 horas</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 1º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Contextualização histórica do lazer. O lazer nas modernas sociedades urbanas e industriais. Abordagens conceituais de lazer. O campo de estudos do lazer. Interesses e conteúdos culturais do lazer. Lazer e educação. Lazer e espaço urbano. Espaços e equipamentos de lazer. Lazer e políticas públicas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Compreender, de forma crítica e reflexiva, o lazer como um fenômeno sociocultural influenciado historicamente pela Revolução Industrial.
● Refletir sobre as tendências atuais do lazer e sua relação com outras esferas sociais e culturais da contemporaneidade.
● Conhecer o campo de estudos do lazer em suas várias concepções e compreender sua influência nas sociedades contemporâneas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I – FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DO LAZER

- Fundamentos semânticos e etimológicos do lazer
- Contextualização histórica do lazer.
- O lazer nas modernas sociedades urbanas e industriais
- Abordagens conceituais de lazer
- Lazer como contraponto do trabalho
- O lazer como experiência
- O lazer pela perspectiva da cultura
- O lazer como necessidade humana e dimensão da cultura

UNIDADE II – O CAMPO DE ESTUDOS DO LAZER

- Panorama dos estudos do lazer no Brasil e no mundo
- Estudo do lazer/recreação na América Latina
- Estudo do lazer no cenário internacional contemporâneo

UNIDADE III – O LAZER E SUAS DIMENSÕES

- Interesses e conteúdos culturais do lazer.
- Lazer e educação
- Lazer e espaço urbano
- Espaços e equipamentos de lazer
- Lazer e políticas públicas

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino aprendizagem da disciplina terá como base a metodologia dialética, que compreende que o conhecimento deve se estabelecer por meio das seguintes dimensões:

- **Mobilização para o conhecimento:** provocar o interesse pelo conhecimento, visando a criação de um vínculo inicial (provocar, acordar, desequilibrar). É necessário um esforço para dar significação inicial ao objeto de estudo, conhecer e elaborar as primeiras representações mentais do objeto, estabelecendo um primeiro nível de significação.
- **Construção do conhecimento:** possibilitar o confronto de conhecimento entre sujeito e objeto. Trata-se de um segundo nível de interação, em que o sujeito deve construir o conhecimento através da elaboração de relações o mais totalizantes possível. A Professora ou Professor deve colaborar na decifração e na construção da representação mental do objeto em estudo.
- **Elaboração da síntese do conhecimento:** deve-se ajudar a/o discente a elaborar e explicar a síntese do conhecimento. Essa dimensão refere-se à sistematização dos conhecimentos que vêm sendo elaborados/adquiridos, bem como de sua expressão. O trabalho de síntese, ainda que provisório, é fundamental para a compreensão concreta do objeto.

Como recurso didático-metodológico serão utilizados os seguintes métodos: aula expositiva/dialogada; produção e análise de estudo de caso; estudo dirigido em sala de aula; seminário; debate.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel, projetor multimídia, notebook;
- Sistema Q-Acadêmico;
- Material didático-pedagógico: imagens, vídeo documentários, livros e artigos científicos.

AVALIAÇÃO

Será utilizado um método formativo de avaliação, por meio do acompanhamento continuado do processo de aprendizagem em sala de aula, durante todo o percurso formativo. Dessa forma, os seguintes métodos poderão ser utilizados:

- Avaliação dissertativa;
- Resenhas;
- Participação em discussões e debates em sala de aula;
- Pesquisas dirigidas;
- Seminários**.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Christianne Luce. **Frui vita**: a alquimia do lazer. Ponta Grossa: Atena, 2023. 1 recurso on-line, Formato PDF. ISBN 978-65-258-1698-2. Disponível em: https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/frui-vita-a-alquimia-do-lazer. Acesso em: 23 May. 2025. - **CONTEÚDO DIGITAL**

GOMES, Christianne et al. **Lazer na América Latina**: tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 398 p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (organização). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007. 218 p. (Estudos do lazer).

MELO, Victor Andrade de (organização). **Lazer**: olhares multidisciplinares. Campinas: Alínea, 2010. 209 p. (Coleção Estudos do Lazer).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva : SESC, 1999. 244 p. (Debates, 164).

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 151 p. (Aprender).

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1987. 164 p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 2019. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788544901731. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544901731. Acesso em: 14 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 2022. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788544902486. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544902486. Acesso em: 14 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

MELO, Victor Andrade de (organização). **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003. 153 p.

WERNECK, Christianne Luce G.; STOPPA, Edmur Antônio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer e mercado**. Campinas: Papirus, 2001. 112 p. (Fazer lazer).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 1º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Introdução aos Fundamentos da Administração. Abordagens e escolas de pensamento em administração. Abordagem Clássica da Administração. Abordagem Humanista da Administração. Teoria da Burocracia de Weber. Abordagem Estruturalista da Administração. Abordagem Sistêmica da Administração. Teoria dos Sistemas. Teoria Contingencial.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">

Compreender os princípios fundamentais e tendências da administração, num enfoque sistêmico e prático, capacitando o acadêmico a entender os aspectos da estrutura e dinâmica organizacional de forma a permitir-lhe analisar, interpretar e intervir nos processos de gestão das organizações;
Refletir sobre a importância da administração para o bom desempenho das organizações;
Conhecer a evolução do pensamento administrativo, de maneira contextualizada;
Compreender sobre as grandes áreas funcionais que compõem uma organização;
Discutir os aspectos do processo administrativo: planejar, organizar, dirigir e controlar;
Refletir sobre o papel social das organizações.

</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I - INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO

- Definição e importância da administração
- Funções e papeis dos administradores
- Evolução histórica da administração

UNIDADE II - ABORDAGEM CLÁSSICAS DA ADMINISTRAÇÃO

- Administração científica de Taylor
- Fordismo
- Teoria clássica de Fayol
- Teoria da burocracia de Weber

UNIDADE III - ABORDAGEM COMPORTAMENTAL DA ADMINISTRAÇÃO

- Teoria das Relações Humanas de Mayo

UNIDADE IV - ABORDAGEM CONTINGENCIAL DA ADMINISTRAÇÃO

- Teoria da contingência de Burns e Stalker
- Teoria da contingência de Lawrence e Lorsch
- Abordagens situacionais da administração

UNIDADE V - ABORDAGENS MODERNAS DA ADMINISTRAÇÃO

- Administração por objetivos (APO) de Drucker
- Teoria da contingência estrutural de Chandler
- Teoria do caos e complexidade na administração

UNIDADE VI - PROCESSO ADMINISTRATIVO

- Planejamento estratégico e operacional
- Organização e estrutura organizacional
- Direção
- Controle

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalhos em equipe, exercícios propostos, seminários, estudos de caso.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Quadro branco
- Pincel
- Data show
- Notebook

AVALIAÇÃO

Avaliação presencial: Qualitativa e Quantitativa:

Qualitativa: Participação, assiduidade, exercícios propostos em sala e para casa.

Quantitativa: Avaliações escritas

- Avaliações objetivas e discussão/participação em sala;
- Seminário avaliativos apresentados em aula;
- Entrega de resenha / fichamento / pesquisa;
- Entrega ou exposição de estudos de caso a produção dos estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 700 p.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 337 p.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2007. 491 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRUCKER, Peter F. **Introdução à administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 714 p.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração de projetos**: como transformar ideias em resultados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 281 p.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2000. 546 p.

MCCLOSKEY, Joseph F.; TREFETHEN, Florence. **Pesquisa operacional como instrumento de gerência**. São Paulo: Edgard Blücher, 1956. 402 p.

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de hospitalidade**: turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Atlas, 2004. 433 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA		
Código:	**Carga horária total:** 40h	**Créditos:** 2
Nível: Superior	**Semestre:** 1º	**Pré-requisitos:** -
	Teórica: 30h	**Prática:** 10h
	Presencial: 40h	**Distância:** -

CARGA HORÁRIA	**Prática Profissional:** -	
	Atividades não presenciais: -	
	Extensão: -	

EMENTA

Introdução à matemática financeira e seus conceitos básicos e noções de fluxo de caixa; Cálculos e fórmulas com juros simples e juros compostos; Descontos simples, desconto racional, desconto comercial e bancário; Taxas proporcionais, equivalentes, inflação, taxa aparente, real e capitais equivalentes. Cálculo de viabilidade de investimentos, valor presente líquido e taxa interna de retorno.

OBJETIVO

- Desenvolver a base conceitual e as ferramentas para resolver situações gerenciais relacionadas à prática da Matemática Financeira;
- Identificar os conceitos básicos e a diferença entre os regimes de capitalização simples e composta;
- Conhecer o desconto simples e desconto composto e sua aplicabilidade;
- Compreender as taxas de juros praticados no mercado em regime de capitalização simples e composta;

PROGRAMA

UNIDADE I – INTRODUÇÃO

- Introdução à Matemática Financeira;
- Fluxo de caixa de uma operação financeira.

UNIDADE II - REGIME SIMPLES

- Cálculos e Fórmulas com Juros Simples
- Valor nominal e valor atual
- Desconto Simples: Desconto Racional, Desconto Comercial, Desconto Bancário.

UNIDADE III - REGIME COMPOSTO

- Cálculos e fórmulas com Juros Compostos
- Desconto Composto: Desconto Racional, Desconto Comercial, Desconto Bancário.

UNIDADE IV - TAXAS DE JUROS

- Taxas de juros: taxas proporcionais, taxas equivalentes, taxas efetivas e taxas nominais.

UNIDADE V - PRESTAÇÕES

- Séries uniformes: prestações antecipadas e postecipadas
- Sistemas de Amortização
- Compra à vista e a prazo.

UNIDADE VI - ANÁLISE DE VIABILIDADE

- Valor presente líquido (VPL)
- Taxa interna de retorno (TIR).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas presenciais: teóricas e expositivas com recursos audiovisuais e quadro;
Atividades práticas presenciais: listas de exercícios.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico
- Recursos audiovisuais
- Quadro branco
- Pincel
- Data show
- Notebook
- Calculadora financeira

AVALIAÇÃO

- Avaliações escritas; participação em sala; listas de exercícios; capacidade de interpretação e análise.
- Listas de exercícios postadas em ambiente virtual com a indicação do conteúdo que auxiliará na resolução, previsto em duas listas para cada etapa (1ª e 2ª).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 445 p.

BUIAR, Celso Luiz. **Matemática financeira**. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 128 p.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 458 p. Disponíveis no site: www.editoraatlas.com.br : 1. Planilha de análise de projetos em Excel; 2. Software Softinvest; 3. Tabelas de fatores financeiros.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BONORA JUNIOR, Dorival. **Matemática financeira**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2008. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788527409957. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788527409957. Acesso em: 14 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL** FARIA, R. G. de. **Matemática comercial e financeira.** 5. ed São Paulo: Makron Books, 2000. FARO, C. **Matemática financeira.** São Paulo: Atlas, 1982. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. **Fundamentos de matemática elementar - v.11**. São Paulo: Atual, 2006. v.11. MISSAGIA, Luiz Roberto; VELTER, Francisco. **Aprendendo matemática financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 512 p. (Provas e concursos).	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA I - ESPANHOL BÁSICO I</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 4</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 1º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 40h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Apropriação do sistema linguístico espanhol de modo competente que permita expressar e compreender necessidades básicas e formas sociais da vida cotidiana como: apresentações, saudações, despedidas, informações pessoais e de existência e localização de lugares e de objetos, assim como a compreensão e a produção de textos escritos e orais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Desenvolver e/ou otimizar as competências relativas à leitura e à produção de textos pertencentes a diferentes situações de interação e de comunicação;
• Identificar elementos básicos da linguagem como ortografia, vocabulário e semântica para comunicar-se com o hispanofalante;
• Compreender elementos que constituem os textos orais e escritos;
• Conhecer códigos verbais e não verbais (gestos, mímicas, movimentos corporais) para ter uma efetiva comunicação;
• Exercitar o tempo presente dos verbos regulares, pronomes pessoais, artigos, substantivos, plural e singular, pronomes possessivos, preposições. Formas de questionar.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I - HABLANDO EN ESPAÑOL: DEL "TÚ" AL "USTED".

- El alfabeto; Sonido de las letras; Saludos y despedidas y presentaciones (ser, estar, llamarse, vivir y tener); nacionalidades; profesiones
- Nombres y apellidos; Tratamiento formal e informal
- Pronombres personales
- Verbos regulares del presente de indicativo
- Diálogos orales; saludos formal e Informal
- Producción textual (escrito y oral)

UNIDADE II - ¿TIENES CELULAR? ¿CUÁL ES TU NÚMERO DE MÓVIL?

- Numerales cardinales
- Los demostrativos
- Los posesivos
- Pronombres Interrogativos y exclamativos
- Los artículos (determinados, indeterminados e neutro)
- Artículos, contracciones y no contracciones
- Substantivos: gênero e número

UNIDADE III - CONOCIENDO MI FAMILIA...

- La familia
- Falsos cognatos
- Los conceptos de familia en la actualidad
- Producción textual (escrito y oral)

UNIDADE IV - LOS SITIOS DE LA CIUDAD Y LOS MEDIOS DE TRANSPORTE...

- La ciudad y localización de lugares
- Los adverbios y preposiciones de lugar
- Los medios de transporte
- Producción textual (escrito y oral)

UNIDADE V - HÁBLAME DE TU RUTINA...

- Los días de la semana y meses del año
- Las horas
- Frecuencia
- Verbos pronominais e reflexivos
- La rutina
- Verbos irregulares en presente de indicativo: e/ie; o/ue, u/ue y e/i
- Producción textual (escrito y oral)

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivo-dialógicas, no qual prevalece a metodologia de uso da língua, oral e escrita, nos vários contextos de comunicação social. E para dar consistência ao processo de aprendizagem, serão realizadas, de maneira recorrente, atividades orais com apresentação entre os alunos (práticas de conversação) e aplicação de exercícios linguísticos e pragmáticos. Far-se-á uso de recursos audiovisuais (projetor), quadro, pincel, trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento; exposição oral, diálogos, leitura individual e participativa, projeção de vídeo (vídeos interativos previamente selecionados pelo professor da disciplina); debates, práticas de conversação.

RECURSOS

Recursos utilizados:

- Quadro branco, pincel, projetor multimídia;
- Sistema Q-Acadêmico;
- Artigos científicos e indicação de textos da área.

AVALIAÇÃO

A avaliação das atividades presenciais será feita progressivamente (e contínua) a partir da participação e assiduidade nas aulas e do desempenho nas tarefas e/ou exercícios orais (pronúncia, modulação e fluidez) e escritos (léxico, aspectos gramaticais, ortografia e reconhecimento de gêneros e sequências textuais) bem como em todas as atividades didático-pedagógicas. Portanto, os instrumentos utilizados serão:

- Avaliações: escrita (objetiva e subjetiva) e auditiva;
- Avaliação oral;
- Exposição de trabalhos (seminários);
- Discussão em grupo;
- Exercícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JIMÉNEZ GARCÍA, María de Los Ángeles; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español sin fronteras: curso de lengua española - v.1**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2006. v.1 + CD ROM (CD 341; 342; 343; 344; 345; 346; 347; 348; 349; 350; 351 e 352).

JIMÉNEZ GARCÍA, María de Los Ángeles; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español sin fronteras: curso de lengua española - v.2**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2006. v.2 + CD ROM (CD 353; 354; 355; 356; 357; 358).

JIMÉNEZ GARCÍA, María de Los Ángeles; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español sin fronteras: curso de lengua española - v.3**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008. v.3 + CD ROM (CD 432; 433 e 434).

MARTIN, Ivan Rodrigues. **Síntesis - curso de lengua española**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006. 360 p. + CD ROM (CD 200 e 201). SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FANJUL, Adrián. **Gramática de español paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005. 280 p.

GARRIDO ESTEBAN, Gemma; LLANO DÍAZ-VALERO, Javier; CAMPOS, Simone Nascimento. **Conexión - libro del alumno**: curso de español para profesionales brasileños. Madrid (Espanha): Cambridge University Press, 2001. 199 p. + CD ROM (CD 197).

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Cinco estrellas: español para el turismo**. 2. ed. Madrid (Espanha): Sociedad General Española de Libreria, 2011. 223 p. + CD ROM (CD 767, 768, 769).

PALOMINO, María Ángeles. **Dual**: pretextos para hablar. Madrid (Espanha): Edelsa, 2006. 223 p.

PALOMINO, María Ángeles. **Primer plano 1**: libro del alumno. Madrid (Espanha): Edelsa, 2000. 127 p. + CD ROM (CD 119; 120; 121 e 122).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA I - INGLÊS BÁSICO I</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 4</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 1º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 40h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Desenvolvimento das habilidades de escrita, fala, escuta e leitura em nível básico da língua inglesa, através da apreensão e utilização de estruturas em nível pragmático, semântico, estrutural e de uso da língua.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Conhecer o sistema linguístico da língua inglesa;
• Aperfeiçoar as habilidades de compreensão e expressão oral e auditiva;
• Desenvolver a habilidade de leitura de diferentes gêneros textuais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – INTRODUCING
• Sports related professions (hospitality);
• Spelling names;
• Speaking about times and dates;
• Presente do Verbo to be, pronomes pessoais (I, you, she, he, it, we, you e they);
• Verbos de descrição no presente: there is/are;
• Adjetivos, alfabeto, numerais cardinais 1-100;
• Verbo to be, Wh- questions, pronomes demonstrativos;
• Adjetivos possessivos;
• Preposições at/on para tempo;

UNIDADE II – ROUTINES
• Daily Routines;
• Presente simples dos verbos, na forma afirmativa, negativa e interrogativa;
• Advérbios de frequência;
• Presente contínuo dos verbos, na forma afirmativa, negativa e interrogativa;
• Diferença dos tempos verbais presente simples e presente contínuo;</td></tr>
</table>

- Países e nacionalidades ;
- Pronomes pessoais do caso oblíquo.

UNIDADE III – ABILITIES

- Talk about abilities;
- Presente contínuo para ações no futuro;
- Preposições *to/for;*
- Verbo modal *can*, na forma afirmativa, negativa e interrogativa;
- Pronomes possessivos;
- Esportes, habilidades pessoais

UNIDADE IV – *ACTIONS*

- Verbos *love/like/not mind/ hate* + verbo + *ing*
- *Too/either* versus *also*
- Verbos no imperativo

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Sala de aula invertida;
- Atividades baseadas em tarefas;
- Role-Plays.

RECURSOS

TICs: Lousa interativa, Multimídia (*Datashow*, computador, som), *Internet, games*. Livro didático, *flash cards, q*uadro, pincel, apostila, dicionário, entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita progressivamente e de modo contínuo a partir da participação nas aulas presenciais e do desempenho nas tarefas e/ou exercícios orais (pronúncia, modulação e fluidez) e escritos (aspectos lexicais, gramaticais, de ortografia e reconhecimento de gêneros e sequências textuais) em sala de aula. Os instrumentos utilizados serão atividades para resolução em sala e em casa, além vídeos e seminários/apresentações orais em língua inglesa de acordo com o conteúdo ministrado e ainda com a data pré-fixada no planejamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HORNBY, A. S. **Oxford advanced learner's dictionary of current english**. Oxford (Inglaterra): Oxford University, 1985. 1041 p.

LONGMAN gramática escolar da língua inglesa. Consultoria pedagógica de José Olavo de Amorim. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 317 p.

LOPES, Carolina. **Inglês instrumental**: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012. 119 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRENNER, Gail. **Inglês para leigos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. 348 p. + CD Áudio (CD 759, 760, 1066, 1067, 1068, 1069, 1070).

DIENER, Patrick. **Inglês instrumental**. São Paulo: Contentus, 2020. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9786557453001. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557453001. Acesso em: 16 May. 2025. - **BIBLIOTECA DIGITAL**

EASTWOOD, John. **A basic english grammar**. Oxford (Inglaterra): Oxford University, c1984. 153 p.

FERRO, Jeferson. **Around the world**: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba:

Intersaberes, 2012. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788565704939. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788565704939. Acesso em: 16 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

O'HARA, Francis. **Be my guest**: english for the hotel industry : teacher's book. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2011. 64 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À GESTÃO DO ESPORTE</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 1º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Contexto social e econômico do esporte. Histórico e status da gestão do esporte. Fundamentos da gestão do esporte: conceitos e definições, objeto de estudo, área de formação, pesquisa e atuação profissional. Contexto da gestão do esporte no Brasil e no Mundo. Introdução à Indústria e à Economia do Esporte. Organização esportiva e sistemas nacionais e internacionais de esporte. Sistema Nacional de Esporte. Organizações esportivas. Dimensões da gestão de organizações do esporte.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Compreender os contextos social, econômico e organizacional do esporte no cenário nacional e mundial;
● Refletir sobre a gestão do esporte como área de conhecimento própria para o estudo e pesquisa, formação e atuação profissional nesse campo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA GESTÃO DO ESPORTE
● Contexto social e econômico do esporte.
● Histórico e status da gestão do esporte.
● Fundamentos da gestão do esporte: conceitos e definições, objeto de estudo, área de formação, pesquisa e atuação profissional.

UNIDADE II – CONTEXTO E INDÚSTRIA DO ESPORTE
● Contexto da gestão do esporte no Brasil e no Mundo.
● Indústria e Economia do Esporte.</td></tr>
</table>

UNIDADE III – ORGANIZAÇÃO DO ESPORTE

- Organização e sistemas esportivos mundiais e nacionais.
- Sistema Nacional do Esporte.

UNIDADE IV – GESTÃO E ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS

- Organizações esportivas: conceito, tipologia e classificação.
- Dimensões da gestão de organizações do esporte.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia utilizada nas aulas presenciais

1. Aulas expositiva/dialógicas;
2. Discussões de textos acadêmicos e técnicos;
3. Palestras e paineis com convidados externos.

RECURSOS

Recursos utilizados nas aulas presenciais:

- Sala de aula, quadro branco e projetor multimídia;
- Google classroom, Google Meet e Sistema Acadêmico;
- Textos técnicos e científicos da área.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais e terá a seguinte constituição:

- Participação dos estudantes nas discussões e atividades em sala de aula;
- Desempenho na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos adquiridos;
- Desempenho nas avaliações bimestrais formais objetivas e discursivas/subjetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTAR, Michel Fauze; MATTAR, Fauze Najib (organização). **Gestão de negócios esportivos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 287 p.

MAZZEI, Leandro Carlos et al. **Gestão do esporte no Brasil**: desafios e perspectivas. São Paulo: Ícone, 2012. 196 p.

MAZZEI, Leandro Carlos; BASTOS, Flávia da Cunha. **Gestão do esporte no Brasil**. São Paulo: Ícone, 2022. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788527411929. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788527411929. Acesso em: 15 May. 2025. - **BIBLIOTECA DIGITAL**

MORGAN, Melissa Johnson; SUMMERS, Jane. **Marketing esportivo**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 422 p.

PITTS, Brenda G.; STOTLAR, David K. **Fundamentos de marketing esportivo**. São Paulo: Phorte, 2002. 317 p.

ROCCO JÚNIOR, Ary José. **Marketing e gestão do esporte**. São Paulo: Atlas, 2012. 102 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, Emmanuel Alves; RIBEIRO, Kleber Augusto; ROCCO JÚNIOR, Ary José (organização). **Gestão do futebol**: perspectiva e desafios para o futuro. Curitiba: CRV, 2020. 172 p.

MORALES, Ida Ribeiro. **Liderança e administração esportiva**. São Paulo: Ícone, 1997. 87 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 485 p.

RIBEIRO, Kleber Augusto; PAZ, Marcelo Cunha da. **Gestão de clubes de futebol**. 2. ed. Curitiba: CRV, 2023. 130 p., il. ISBN 978-65-251-5455-8. Disponível em:

biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=134922. Acesso em: 15 May. 2025. - **CONTEÚDO DIGITAL**

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e terceiro setor**: criação de ONGs e estratégias de atuação. São Paulo: Atlas, 2002. 302 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À GESTÃO DO LAZER</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 1º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Contexto social do fenômeno do lazer no Brasil e no Mundo. O lazer como possibilidade de negócio. Empreendimentos de lazer. Noções de gestão pública e privada de lazer. Gestão do lazer e Economia Criativa. Perfil profissional do gestor do lazer.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Compreender o lazer enquanto um fenômeno social, econômico no cenário nacional e mundial;
● Discutir sobre a indústria do lazer e do entretenimento como área de conhecimento autêntica;
● Refletir sobre a potencialidade mercadológica do lazer na atualidade.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – CONCEPÇÕES DO LAZER
● O lazer como um fenômeno sociocultural;
● Interfaces do lazer: recreação, jogo, brincadeira.

UNIDADE II - DO ÓCIO AO NEGÓCIO
● Concepções mercadológicas do lazer
● A indústria do lazer e do entretenimento
● Empreendimentos de lazer: conceitos, características e tipologia.

UNIDADE III – GESTÃO DO LAZER
● Fundamentos da gestão do lazer: conceitos e princípios
● Gestão do lazer e Economia criativa
● Gestão do lazer no primeiro, segundo e terceiro setor
● Gestão da recreação</td></tr>
</table>

UNIDADE IV – PERFIL PROFISSIONAL DO GESTOR DO LAZER

- Formação e atuação profissional: características e composição de perfil(is)
- Desafios contemporâneos para a gestão do lazer

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Estudos, análises e discussões de textos;
- Trabalho em equipe;
- Visitas técnicas
- Aulas de campo

RECURSOS

Recursos utilizados nas aulas presenciais:

- Sala de aula, quadro branco e projetor multimídia;
- Sistema Acadêmico;
- Textos técnicos e científicos da área.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais e terá a seguinte constituição:

- Participação dos estudantes nas discussões e atividades em sala de aula;
- Desempenho na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos adquiridos;
- Desempenho nas avaliações bimestrais formais objetivas e discursivas/subjetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAMANTE, Antônio Carlos; PINA, Luiz Wilson Alves Corrêa; SILVA, Marcos Ruiz da. **Gestão de espaços e equipamentos de esporte e lazer**. Curitiba: InterSaberes, 2020. 289 p. (Corpo em movimento).

BRAMANTE, Antônio Carlos; PINA, Luiz Wilson Alves Corrêa; SILVA, Marcos Ruiz da. **Gestão de espaços e equipamentos de esporte e lazer**. Curitiba: Intersaberes, 2020. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788522702732. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788522702732. Acesso em: 15 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2002. 100 p. (Educação física e esportes).

MARCELLINO, Nelson Carvalho (organização). **Lazer**: formação e atuação profissional. 7. ed. Campinas: Papirus, 2005. 182 p. (Fazer lazer).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLANI FILHO, Lino (organização). **Gestão pública e política de lazer**: a formação de agentes sociais. Campinas: Autores Associados, 2007. 142 p. (Educação física e esportes).
DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. 336 p.
GOMES, Christianne et al. **Lazer na América Latina**: tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 398 p.
MELO, Victor Andrade de (organização). **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003. 153 p.
MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 119 p.
MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2012. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788572441544. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572441544. Acesso em: 15 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DO ESPORTE E DO LAZER</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 1º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Caracterização da abordagem sociológica do esporte e do lazer. A relação do lazer com as estruturas econômicas, políticas e culturais das sociedades contemporâneas ocidentais. Os aspectos da cultura brasileira influentes nas práticas de lazer no Brasil e no Ceará. Os valores da pluralidade étnico-racial e de gêneros, bem como a história e cultura dos afro-brasileiros e indígenas focada sociologicamente e antropologicamente nas práticas lúdicas, culturais e esportivas. Estado, políticas públicas e empoderamento dos grupos socioculturais e a relação com o fenômeno do lazer.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Reconhecer a atividade lazer como necessidade humana básica e universal.
• Compreender o percurso da atividade lazer.
• Compreender o significado do processo do trabalho para a sociedade capitalista comparando-o a situações de não-trabalho, desemprego e ócio.
• Compreender o (desenvolvimento) processo de inserção do lazer no cenário sócio-histórico capitalista.
• Refletir as questões das mudanças no mundo do trabalho e suas repercussões sobre a atividade de lazer.
• Criticar os processos de inserção e exclusão na atividade do lazer que envolvem classes econômicas e as etnias segundo os moldes capitalistas.
• Avaliar os processos de globalização e automação sobre a atividade de lazer. Analisar o papel social do profissional que atua no mercado do lazer.
• Conhecer as políticas públicas, os programas, as ações oriundas de instituições públicas e privadas situadas no município de Fortaleza, relacionadas com a atividade de lazer.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I – CONTEXTO HISTÓRICO DA SOCIOLOGIA E DO LAZER

- O lugar do lazer/ócio na Grécia
- As principais escolas sociológicas e conceitos fundamentais
- As grandes transformações sociológicas da sociedade moderna
- Fundamentos históricos, antropológicos e sociológicos do lazer
- O papel do lúdico na Sociologia [*ethos,* trabalho e lazer no mundo ocidental

UNIDADE II – O LUGAR DO LAZER [ÓCIO E TEMPO LIVRE] NAS CULTURAS BRASILEIRAS

- O lazer e as práticas esportivas nas culturas ancestrais/tradicionais
- A perspectiva moderna/contemporânea do esporte e do lazer
- A formação do mercado de trabalho na modernidade

UNIDADE III – O BRASIL E OS (NEO)BRASILEIROS

- Educação das Relações Étnico-Raciais, afro-brasileiras e indígenas
- Relações sociais nas festividades – a religião, futebol e o carnaval à brasileira
- Relação entre políticas públicas de desporto nos estados/municípios e cidadania
- Estado, cultura e empoderamento

METODOLOGIA DE ENSINO

Para atingir os objetivos e os conteúdos de ensino citados, optou-se por uma proposta de ensino-aprendizagem apoiada na perspectiva da metodologia dialética de maneira que o trabalho docente articule três dimensões fundamentais:

- **Mobilização para o conhecimento:** requer que o professor estabeleça um primeiro nível de significação entre o sujeito e o objeto, ou seja, provocar a necessidade, desequilibrar, desafiar, tornar o objeto em questão, objeto de conhecimento para o estudante. É o momento de aproximação do objeto.
- **Construção do conhecimento:** supõe a colaboração do trabalho docente para o estudante aprender as relações internas e externas do objeto a ser conhecido. Trata-se de um segundo nível de interação, onde o sujeito constroi, pela sua ação, o conhecimento, a partir do estabelecimento de relações mais abrangentes e complexas sobre o objeto em estudo. É o momento de análise do objeto.
- **Elaboração e expressão da síntese do conhecimento:** refere-se à expressão, materialização e objetivação do conhecimento. Implica que o estudante consolide a percepção do movimento conceitual, a partir dos vários níveis de relações que estabeleceu sobre o objeto. É o momento da expressão elaborada, da síntese, da conclusão, generalização, consolidação de conceitos.

As aulas serão expositivas e dialogadas, além disso, estudo dirigido em sala de aula, seminários, debate e pesquisa de campo.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel, projetor multimídia;
- Sistema Q-Acadêmico;
- Artigos científicos e indicação de textos da área.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação se pautará por uma perspectiva construtivista em que os elementos contextuais da realidade dos sujeitos atribuem significados e sentidos à avaliação. Para tanto, a prática avaliativa da disciplina de Antropologia Cultural será processual e formativa, de modo que existirão dois momentos importantes para exercício da aprendizagem do discente no semestre:

- ***Avaliação da disciplina***

- N1: no primeiro momento, a avaliação ***objetiva/discursiva*** em que procurará resgatar o significado dos conteúdos ministrados em sala aula durante a primeira ***Etapa N1***.

- N2: no segundo momento, a avaliação será realizada por meio de apresentação de ***seminários, resenhas*** [e/ou ***trabalho de pesquisa de campo***], de tal modo que a temática deverá ser de livre escolha da equipe/alunos/as sobre temas envolvendo Sociologia do Turismo no Brasil/Nordeste/Ceará.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Seleção, organização e notas de Maria Alice Nogueira, Afrânio Catani. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 279 p. (Ciências sociais da educação).

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2023. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9786557139448. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557139448. Acesso em: 15 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2019. 265 p. (Sociologia).

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva : SESC, 1999. 244 p. (Debates, 164).

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 847 p., il.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. 235 p. São Paulo: Aleph, 2012. 3.ed.rev.ampl. (Turismo).

MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 98 p. (Primeiros passos, 57).

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2017. 614 p. (Marx-Engels).

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: elaboração crítica à recente filosofia alemã que tem como principais representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e ao socialismo alemão representado por seus diferentes profetas. São Paulo: Martin Claret, 2012. 150 p. (A obra-prima de cada autor, 192).

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2016.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Vozes, 2020. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9786557135563. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557135563. Acesso em: 15 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. 278 p.

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. **Sociologia aplicada ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2002. 190 p.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. 336 p.

DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2004. 559 p.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. 333 p. (Debates, 82).

LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**: refutação do direito ao trabalho de 1848. São Paulo: Edipro, 2016. 95 p.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012. 230 p. (Educação em foco). Acervo FNDE - PNBE Temático.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 1994. 144 p. Acervo FNDE/PNBE do professor 2010.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2011.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, 2014. 176 p. (Milton Santos, 8).

SANTOS, Renato Emerson dos (organização). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais**: o negro na geografia do Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009. 203 p. (Cultura negra e identidades). Acervo FNDE/PNBE do professor 2010.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é esporte**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 55 p. (Primeiros passos, 276).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 1º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
</table>

Introdução à Metodologia Científica: exploração dos princípios fundamentais da pesquisa científica, incluindo o método científico, tipos de pesquisa e ética na pesquisa. Formulação de Problemas de Pesquisa. Revisão de Literatura. Métodos de coleta de Dados. Análise de Dados. Escrita Acadêmica. Citações e referências segundo a ABNT. Aplicação Prática (aplicação dos conceitos aprendidos por meio de projetos ou estudos de caso relacionados à gestão esportiva e de lazer). Ética e Responsabilidade.

OBJETIVO

- Pesquisar fontes de referências bibliográficas científicas;
- Realizar leituras e análises de textos acadêmicos na área de gestão desportiva e de lazer
- Utilizar métodos de coleta de dados
- Analisar e aplicar dados qualitativos e quantitativos para a produção de conhecimento científico.
- Dominar habilidades da escrita acadêmica
- Compreender as práticas de conceitos apreendidos
- Realizar trabalhos em equipes e de colaboração

PROGRAMA

UNIDADE I – INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTíFICA

- Exploração dos princípios fundamentais do conhecimento e da pesquisa científica
- O método científico
- Ética na pesquisa
- Abordagem e tipos de pesquisa

UNIDADE II – MÉTODOS E TÉCNICAS

- Métodos de pesquisa social
- Técnicas de pesquisa social
- Método mistos

UNIDADE III – ESCRITA ACADÊMICA E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

- Escrita de fichamentos, resenhas
- Estrutura de um artigo científico
- Normas de citação e referências bibliográficas
- Técnicas de apresentação oral e pôsteres científicos
- Busca e seleção de fontes de informação relevantes

UNIDADE IV – MÉTODOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

- Seleção de métodos adequados à área de gestão do desporto e lazer
- Instrumentos de pesquisa
- Tabulação de dados
- Técnicas de análise de dados

UNIDADE V - NORMAS DA ABNT E GUIA DE NORMATIZAÇÃO INSTITUCIONAL

- Uso de normas da ABNT na formatação de trabalhos acadêmicos
- Aplicação do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.
-

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas presenciais: expositivas e interativas com recurso áudio visual, debates, leitura e análise de textos.
Aulas práticas presenciais: Seminários.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel, projetor multimídia;
- Sistema Q-Acadêmico;
- Artigos científicos e indicação de textos da área;

AVALIAÇÃO

As avaliações do desempenho dos alunos se darão com a realização de no mínimo duas verificações de aprendizagem por etapa, que resultarão em duas notas de verificações de aprendizagem (N1 e N2) e será obtida a média semestral (MS), através da equação: MS= (N1 + N2) /2 = 7,0

Atividades complementares como exercícios e estudos de caso, atribuindo de 1 até 3 pontos em cada avaliação.

Avaliações objetivas e discursivas / participação em fóruns virtuais:

- Seminários avaliativos (produção e apresentação dos seminários)
- Entrega de resenha / fichamento / pesquisa
- Vídeo-Aulas com atividade avaliativa
- Análise fílmica
- *Quizzes*.

Avaliações práticas

- Fichamentos e resenhas
- Produção de artigo ou projeto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 152 p., il.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 312 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021. 271 p.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9786555410051. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786555410051. Acesso em: 15 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso**: fundamentação científica - subsídios para coleta e análise de dados - como redigir o relatório. São Paulo: Atlas, 2009. 148 p.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. 182 p.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788532618047.

Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532618047. Acesso em: 15 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: CONTABILIDADE APLICADA</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 2º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Contabilidade: conceitos e finalidades. O patrimônio: conceito, estrutura e variações. Estática e dinâmica patrimonial. Contas: conceitos, classificação e plano de contas. Escrituração: método das partidas dobradas. Noções de demonstrações contábeis: Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Balanço Patrimonial</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Desenvolver a base conceitual e as ferramentas para resolver situações gerenciais relacionadas à prática da Contabilidade;
• Identificar os conceitos básicos e a diferença entre as situações líquidas e os fatos administrativos de uma empresa;
• Conhecer as técnicas de escrituração contábil com conhecimento do método das partidas dobradas, convenções e demonstrações contábeis;
• Compreender sobre a legislação pertinente às atividades da contabilidade.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I – INTRODUÇÃO

- Evolução da contabilidade: escola europeia, norte-americana e o ensino da contabilidade no Brasil

UNIDADE II - CONCEITOS, FINALIDADES E CONVENÇÕES CONTÁBEIS

- Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade: postulados contábeis, princípios contábeis geralmente aceitos e convenções contábeis

UNIDADE III - SITUAÇÕES LÍQUIDAS, FATOS E PLANO DE CONTAS

- Análise das situações líquidas: positiva, negativa e nula
- Fatos Contábeis: fatos permutativos, fatos modificativos e fatos mistos
- Plano Geral de Contas: contas do ativo, contas do passivo, contas do patrimônio e contas de resultado
- Procedimentos contábeis: escrituração contábil, livros de escrituração (diário e razão), método das partidas dobradas, lançamentos contábeis, fórmulas de lançamento e balancete de verificação.

UNIDADE V: NOÇÕES DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

- Breve introdução sobre contas de resultados: Receitas, Despesas e Custos
- Dinâmicas patrimoniais e principais demonstrações: demonstração do resultado do exercício, demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, demonstração de origens e aplicação de recursos

UNIDADE VI: BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial: ativo circulante, ativo não circulante, passivo circulante e passivo não circulante.**UNIDADE IV - PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS**

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas presenciais teóricas e expositivas com recursos audiovisuais e quadro;
- Atividades práticas presenciais por meio da aplicação 10h listas de exercícios.

RECURSOS

- Sala de aula, quadro branco e projetor multimídia;
- Sistema Q-Acadêmico;
- Documentos contábeis.

AVALIAÇÃO

- Avaliações escritas; participação em sala; listas de exercícios; capacidade de interpretação e análise;
- Listas de exercícios e estudos de casos postados em ambiente virtual com a indicação do conteúdo que auxiliará na resolução, previsto em duas atividades para cada etapa (1ª e 2ª).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOURA, Ivanildo Viana. **Abordagens teóricas da contabilidade**. São Paulo: Contentus, 2020. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9786557451137. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557451137. Acesso em: 16 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade básica**: fundamentos essenciais. São Paulo: Pearson, 2007. Ebook. (1 recurso online). ISBN 8576051079. Disponível em: https://middleware-

bv.am4.com.br/SSO/ifce/8576051079. Acesso em: 16 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade básica**: fundamentos essenciais. São Paulo: Pearson, 2009. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788576055075. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576055075. Acesso em: 16 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

TRAVASSOS, Marcos. **Contabilidade básica**: atualizada pelas leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009 e regras emitidas pelo Comitê de pronunciamentos contábeis. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9786556750989. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786556750989. Acesso em: 16 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSUMPÇÃO, Márcio José. **Contabilidade aplicada ao setor público**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788565704113. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788565704113. Acesso em: 16 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

HORNGREN, Charles Thomas; SUNDEM, Gary Lewis; STRATTON, William O. **Contabilidade gerencial**. Tradução de Elias Pereira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2004. Ebook. (1 recurso online). ISBN 8587918478. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/8587918478. Acesso em: 16 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

LUZ, Érico Eleutério da. **Contabilidade comercial**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788544301777. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544301777. Acesso em: 16 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

MOURA, Ivanildo Viana. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Contentus, 2020. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9786557457108. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557457108. Acesso em: 16 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

OLIVEIRA, André Júnior de. **Contabilidade das organizações**. São Paulo: Contentus, 2020. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9786557451229. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557451229. Acesso em: 16 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GESTÃO DE PROCESSOS</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 2º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Explicação da importância e aplicação da gestão de processos. Definição dos conceitos básicos. Áreas do conhecimento necessárias à gestão de processos. Gestão de processos: mapeamento, redesenho e modelagem dos processos. Análise e diagnóstico dos processos medindo o desempenho com indicadores de desempenho.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Compreender os conceitos básicos de processos, incluindo o que são processos, sua importância e como eles se relacionam com as operações organizacionais.
• Aprender a identificar, definir e mapear processos existentes, identificando as entradas, saídas, atividades e participantes de cada processo.
• Conhecer técnicas de redesenho e modelagem de processos, ajudando os alunos a identificarem e implementar melhorias que levem a maior eficiência, qualidade e valor agregado.
• Aprender a selecionar e usar indicadores de desempenho (KPIs) para medir o sucesso dos processos e acompanhar o progresso em direção aos objetivos.
• Cultivar uma mentalidade em que a busca por melhorias contínuas nos processos seja valorizada e integrada à cultura organizacional.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À GESTÃO DE PROCESSOS

- Definição de processo e gestão de processo
- Ciclo de vida do processo
- Importância da gestão de processos para a eficiência e eficácia organizacional

UNIDADE II: MAPEAMENTO DE PROCESSOS

- Identificação e documentação dos processos existentes
- Técnicas de modelagem de processos, como fluxogramas e diagramas de processo
- Identificação de entradas, saídas e atividades do processo
- Identificação de papeis e responsabilidades dos envolvidos no processo

UNIDADE III: ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DOS PROCESSOS

- Identificação de gargalos e áreas de ineficiência
- Avaliação de desempenho do processo
- Redesenho e melhoria de processos
- Estratégias para melhorar a eficiência e a eficácia dos processos

UNIDADE IV: MEDIÇÃO E INDICADORES DE DESEMPENHO

- Definição de indicadores-chave de desempenho (KPIs) para processos
- Monitoramento do desempenho do processo
- Relação entre cultura organizacional e gestão de processos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas presenciais: teóricas e expositivas com recursos audiovisuais e quadro;
Atividades práticas presenciais: 10h listas de exercícios.

RECURSOS

- Sala de aula, quadro branco e projetor multimídia;
- Sistema Q-Acadêmico;
- Documentos contábeis.

AVALIAÇÃO

- Avaliações escritas; participação em sala; práticas de gestão de processos; capacidade de interpretação e análise.
- Práticas de gestão de processos postadas em ambiente virtual com a indicação do conteúdo que auxiliará na resolução, previsto um para cada etapa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu; MARTINES, Simone. **Gestão de processos**: melhores resultados e excelência organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 169 p.

OLIVEIRA, Saulo Barbará de (organização). **Gestão por processos**: fundamentos, técnicas e modelos de implementação: foco no sistema de gestão da qualidade com base na ISO 9000:2000. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014. 316 p.

PAIM, Rafael et al. **Gestão de processos**: pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009. 327 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Rubens. **Modelagem de processos de negócios**: roteiro para realização de projetos de modelagem de processos de negócios. Rio de Janeiro: Brasport, 2017.

CHASE, Richard B.; JACOBS, F. Robert; AQUILANO, Nicholas J. **Administração da produção para a vantagem competitiva**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 724 p. + CD Rom com exercícios (CDs 411, 412, 413, 414).

FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz de. **Implantando a governança de TI**: da estratégia à gestão de processos e serviços. 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788574526836. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788574526836. Acesso em: 16 May. 2025.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração de processos**: conceitos, metodologia, práticas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão estratégica da qualidade:** princípios, métodos e processos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E MANIFESTAÇÕES DA CULTURA BRASILEIRA</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 2º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conceituação de cultura, folclore e patrimônio imaterial. Diferenciação conceitual entre cultura popular e cultura erudita. Relação conceitual entre cultura popular, cultura de massa e indústria cultural. Relação conceitual entre cultura e lazer. Cultura brasileira e identidade nacional. Manifestações folclóricas brasileiras e cearenses.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Conhecer, compreender e refletir sobre o fenômeno cultural brasileiro;
• Refletir sobre a diversidade racial nas culturas e manifestações populares brasileiras;
• Discutir a influência da indústria cultural no desenvolvimento da cultura de massa e os efeitos da globalização na cultura brasileira;
• Ampliar o conhecimento acerca de patrimônio cultural a partir do estudo de variadas manifestações culturais brasileiras desenvolvendo o senso crítico e estético.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA CULTURA
• Cultura, Cultura Popular e Cultura Erudita
• Cultura popular, Folclore, Patrimônio Imaterial
• Cultura popular, cultura de massa e indústria cultural
• Cultura e Lazer

UNIDADE II – CULTURA BRASILEIRA
• Cultura brasileira e identidade nacional
• Multiculturalismo e Democracia racial
• Manifestações artístico-culturais brasileiras (literatura, cinema, música, artes plásticas)
• Folclore brasileiro e cearense</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
</table>

O processo de ensino aprendizagem da disciplina terá como base a metodologia dialética, que compreende que o conhecimento deve se estabelecer por meio das seguintes dimensões:

- **Mobilização para o conhecimento:** provocar o interesse pelo conhecimento, visando a criação de um vínculo inicial (provocar, acordar, desequilibrar). É necessário um esforço para dar significação inicial ao objeto de estudo, conhecer e elaborar as primeiras representações mentais do objeto, estabelecendo um primeiro nível de significação.
- **Construção do conhecimento:** possibilitar o confronto de conhecimento entre sujeito e objeto. Trata-se de um segundo nível de interação, em que o sujeito deve construir o conhecimento através da elaboração de relações o mais totalizantes possível. A Professora ou Professor deve colaborar na decifração e na construção da representação mental do objeto em estudo.
- **Elaboração da síntese do conhecimento:** deve-se ajudar a/o discente a elaborar e explicar a síntese do conhecimento. Essa dimensão refere-se à sistematização dos conhecimentos que vêm sendo elaborados/adquiridos, bem como de sua expressão. O trabalho de síntese, ainda que provisório, é fundamental para a compreensão concreta do objeto.

Como recurso didático-metodológico serão utilizados os seguintes métodos: aula expositiva/dialogada; produção e análise de estudo de caso; estudo dirigido em sala de aula; seminário; debate, visita técnica.

RECURSOS

- Sala de aula, quadro branco e projetor multimídia;
- Material didático-pedagógico: imagens, vídeo documentários, livros e artigos científicos.
- Transporte para visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

Será utilizado um método formativo de avaliação, por meio do acompanhamento continuado do processo de aprendizagem em sala de aula, durante todo o percurso formativo. Dessa forma, os seguintes métodos poderão ser utilizados:

- Avaliação dissertativa;
- Resenha;
- Participação em discussões e debates em sala de aula;
- Seminário**.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura popular no Brasil**: perspectiva de análise. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006. 77 p.

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 83 p. (Primeiros passos).

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional I**: festas, bailados, mitos e lendas. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 591 p. (Raízes).

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro - v.1**. 8. ed. São Paulo: Global, 2003. v.1.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro - v.2.** 5. ed. São Paulo: Global, 2002. v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional II**: danças, recreação e música. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 573 p. (Raízes).

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional III**: ritos, sabença, linguagem, artes populares técnicas tradicionais. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 532 p. (Raízes).

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural.** 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 109 p. (Primeiros passos, 8).

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. 333 p. (Debates, 82).

FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1989. 227 p. (Estudos brasileiros, 10).

FREITAS, Verlaine. **Adorno e a arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 70 p. (Passo-a-passo, 17).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: MARKETING</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 2º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conceitos básicos e aplicados do marketing. Produtos e serviços de esporte e lazer. O mercado do esporte e do lazer. Análise situacional voltada para as decisões de marketing. Pesquisa e Sistema de Informações de Marketing (SIM). Posicionamento e branding. Composto de Marketing. Estratégias e planejamento de Marketing.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Compreender a função e a importância do marketing nas organizações de esporte e lazer, bem como seus conceitos básicos.
• Aplicar os conceitos e funções do marketing estratégico e operacional nas organizações.
• Identificar oportunidades no segmento do desporto e do lazer, baseado na análise situacional.
• Selecionar e utilizar ferramentas tecnológicas e digitais de marketing, com destreza e de forma autônoma, nos ambientes do esporte e do lazer.
• Selecionar estratégias para o adequado posicionamento de marca nos mercados do esporte e do lazer.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I - CONCEITOS BÁSICOS E APLICADOS DO MARKETING

- Conceitos básicos de marketing
- Produtos, serviços e experiências
- Marketing aplicado ao esporte e ao lazer e suas propriedades

UNIDADE II – DIAGNÓSTICO: ANÁLISE SITUACIONAL APLICADA ÀS DECISÕES DE MARKETING

- Macroambiente
- Microambiente
- Ambiente interno
- Análise SWOT

UNIDADE III - PESQUISA E SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE MARKETING (SIM)

- Pesquisa de marketing
- Análise das informações de marketing
- Gestão de relacionamento com o cliente

UNIDADE IV - MERCADOS CONSUMIDORES E MERCADOS ORGANIZACIONAIS

- Tipos de mercado
- Jornada do consumidor
- Comportamento do consumidor esportivo
- Segmentação de mercado

UNIDADE V - ESTRATÉGIAS DE MARKETING E POSICIONAMENTO

- Diferenciação e posicionamento
- Branding: valor, essência e significado de marcas
- Gestão do patrocínio
- Composto de Marketing

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais;
- Ferramentas educacionais virtuais*;*
- Estudos de caso;
- Trabalhos individuais e em grupo com acompanhamento e apresentação em sala de aula.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico
- Recursos audiovisuais
- Laboratório de Informática e de Gestão do Esporte (elaboração dos projetos/planos).

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Estratégias de avaliação:

- Provas escritas com questões objetivas e/ou subjetivas
- Apresentação oral de trabalhos e seminários
- Elaboração de plano de marketing: aplicação prática dos conceitos abordados em sala de aula, de forma aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBRÓSIO, Vicente. **Plano de marketing: um roteiro para a ação.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788564574380. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788564574380. Acesso em: 16 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

GABRIEL, Martha; KISO, Rafael. **Marketing na era digital:** conceitos, plataformas e estratégias. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 593 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GABRIEL, Martha; KISO, Rafael. Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 593 p.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micro e pequena empresa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 185 p.

MORGAN, Melissa Johnson; SUMMERS, Jane. Marketing esportivo. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 422 p.

PITTS, Brenda G.; STOTLAR, David K. Fundamentos de marketing esportivo. São Paulo: Phorte, 2002. 317 p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LAZER VIRTUAL E ESPORTE ELETRÔNICO		
Código:	**Carga horária total:** 40h	**Créditos:** 2
Nível: Superior	**Semestre:** 2º	**Pré-requisitos: -**
CARGA HORÁRIA	**Teórica:** 40h	**Prática:** -
	Presencial: 40h	**Distância:** -
	Prática Profissional: -	
	Atividades não presenciais: -	
	Extensão: -	

EMENTA

Contexto histórico e social da cultura digital. Lazer e internet e mídias digitais: conceitos e definições. Contexto dos *e-sports* no Brasil e no mundo. Ecossistema dos *e-sports* e análise de mercado. O cenário dos cassinos esportivos digitais. Legislação e atuação profissional na *ciber* cultura do esporte e do lazer.

OBJETIVO

- Conhecer a cultura digital e o cenário atual do desenvolvimento tecnológico;
- Compreender o ecossistema dos *e-sports* e suas relações o esporte e o lazer;
- Reconhecer o potencial mercadológico dos *e-sports;*
- Analisar as possibilidades de atuação profissional na indústria dos *e-sports*

PROGRAMA

UNIDADE I – ESPORTE, LAZER E A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

- Da cultura de massa à cultura digital: conceitos, princípios e fundamentos
- Interesse virtual do lazer, a evolução tecnológica e o surgimento da internet

UNIDADE II – AS PRÁTICAS COMO MODALIDADE ESPORTIVA

- O fenômeno dos jogos eletrônicos: *e-sports* versus *games*
- Evolução e massificação dos *e-sports*
- Gêneros de jogos

UNIDADE III – ECOSSISTEMA DOS *E-SPORTS* E ANÁLISE DE MERCADO

- Principais jogos de *e-sports*
- Magnitude do mercado
- Eventos de jogos eletrônicos e o cenário competitivo (times, atletas, etc.)
- Plataformas de prática e de competição

UNIDADE IV – A GESTÃO DOS *E-SPORTS*

- Cassinos esportivos no ambiente virtual
- *E-sports* como plataforma de marketing para empresas
- Perfil profissional dos gestores de *e-sports*

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais;
- Ferramentas educacionais virtuais
- Artigos científicos e estudo de casos;
- Trabalhos individuais e em grupo com acompanhamento.

RECURSOS

Quadro branco, pincel, projetor multimídia, notebook;
Sistema Q-Acadêmico;
Material didático-pedagógico: imagens, vídeo documentários, livros e artigos científicos.

AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita;
- Apresentação de seminários;
- Participação nas aulas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Priscila. **Arte e mídia:** perspectivas da estética digital. 2. ed. São Paulo: Senac SP, 2012. 190 p.

NOVAK, Jeannie. **Desenvolvimento de games**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 443 p.

PINHO, J. B. **Relações públicas na Internet**: técnicas e estratégias para informar e influenciar públicos de interesse. São Paulo: Summus, 2003. 215 p. (Novas buscas em comunicação, 68).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GITOMER, Jeffrey. **Boom de mídias sociais**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012. 159 p.

HARBOUR, Jonathan S. **Programação de games com Java**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 417 p.

MENDES, Cláudio Lúcio. **Jogos eletrônicos:** diversão, poder e subjetivação. Campinas: Papirus, 2016. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788544901977. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544901977. Acesso em: 16 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

MENDES, Cláudio Lúcio. **Jogos eletrônicos:** diversão, poder e subjetivação. Campinas: Papirus, 2022. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788544902592. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544902592. Acesso em: 16 May. 2025. - **BIBLIOTECA DIGITAL**

SCHWARTZ, Gisele Maria. **O conteúdo virtual do lazer**: contemporizando Dumazedier. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 23-31. Artigo publicado em: Licere - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, Belo Horizonte, v.6, n.2, dez. 2003. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1468/1029. Acesso em: 16 May. 2025. - **[CONTEÚDO DIGITAL]**

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 95 p. (Questões da nossa época, 11).

<table>
<tr><td colspan="2">TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões sociais do esporte. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 95 p. (Questões da nossa época, 25).</td></tr>
<tr><td>Coordenador do Curso

_____</td><td>Setor Pedagógico

_____</td></tr>
</table>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GESTÃO DE CUSTOS E ORÇAMENTO</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 2º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 32h</td><td>Prática: 8h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
</table>

EMENTA

Introdução à gestão de custos. Métodos de custeio. Análise Custo/Volume/Lucro. Sistemas orçamentários.

OBJETIVO

- Identificar os conceitos e terminologias aplicados na área de custos.
- Compreender a elaboração e a apropriação e tomada de decisão sobre os custos.
- Conhecer as técnicas de formação de preço e de orçamento de serviços e produtos dos setores do esporte e do lazer.

PROGRAMA

UNIDADE I - TERMINOLOGIAS DE CUSTOS E ELEMENTOS DOS CUSTOS

- Gasto / desembolso
- Custos
- Despesas
- Perda e desperdício
- Investimento

UNIDADE II - CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DESPESAS

- Classificação pela variabilidade
- Classificação pela facilidade alocação
- Classificação pelo auxílio na tomada de decisão
- Despesa fixa x despesa variável

UNIDADE III - MÉTODOS DE CUSTEIO

- Margem de contribuição
- Método de custeio variável
- Método de custeio por absorção
- Método de custeio ABC

UNIDADE IV - ANÁLISE DE CUSTO/VOLUME/ LUCRO (*BREAK IN POINT)*

- Ponto de equilíbrio contábil/ econômico/financeiro
- Influências no ponto de equilíbrio
- Margem de Segurança
- Alavancagem Operacional

UNIDADE V - ORÇAMENTOS (*BUDGET)*

- Definição do orçamento
- Tipos orçamentários
- Variações orçamentárias

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas com recurso áudio visual, debates e exercícios práticos

RECURSOS

Recursos utilizados:

- Quadro branco, pincel, projetor multimídia;
- Sistema Q-Acadêmico;
- Artigos científicos e indicação de textos da área.

AVALIAÇÃO

- Avaliações objetiva e discussão/participação em sala: conteúdo prevista na 1ª e 2ª etapa
- Entrega de resenha / fichamento / pesquisa
- Entrega ou exposição de estudos de caso (a produção dos estudos de caso).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, Adriano Leal. A **Administração de custos, preços e lucros**. 5. ed.. São Paulo : Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 370 p.

NAKAGAWA, Masayuki. **Gestão estratégica de custos**: conceitos, sistemas e implementação. São Paulo: Atlas, 2000. 111 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, José Ruy Veloso; ROSES, Cláudia Fonseca; BAUMGARTNER, Ricardo R. **Estudo de viabilidade para projeto hoteleiro**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2005. 110 p.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos**: um enfoque direto e objetivo. 12. ed. São Paulo: Saraiva Educação.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Administração de custos em hotelaria**. 4. ed. Caxias do Sul: Educs, 2010. 231 p. (Hotelaria).

ZANELLA, Luiz Carlos. **Administração de custos em hotelaria**. 4. ed. Porto Alegre: Educs, 2010. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788570615732. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788570615732. Acesso em: 16 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

ZANELLA, Luiz Carlos. **Contabilidade para hoteis e restaurantes**. Caxias do Sul: Educs, 2002. 127 p. (Hotelaria).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GESTÃO DE PROJETOS</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 2º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Explicação da importância e aplicação da gestão de projetos. Definição dos conceitos básicos. Áreas do conhecimento necessárias à gestão de projetos. Gestão e gerenciamento de um projeto: planejamento e organização do trabalho, planejamento dos recursos humanos, gerenciamento da equipe, cronograma, avaliação, controle e encerramento do projeto. Aplicação das principais ferramentas disponíveis para a gestão eficiente de projetos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Identificar a complexidade do mundo contemporâneo, contexto do ambiente de negócios e as habilidades que esse mundo requer do gestor de projetos.
• Reconhecer questões relativas aos recursos humanos e ao trabalho em equipe necessário ao bom desempenho de projetos.
• Obter informações acerca das contribuições teóricas disponíveis e apreciá-las criticamente face às características do novo ambiente de negócios.
• Identificar novas tendências para planejamento, execução e controle de projetos.
• Estabelecer contato entre contribuições teóricas e sua prática cotidiana aplicando as ferramentas para a gestão de projetos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À GESTÃO DE PROJETOS

- Definição de projeto e gestão de projeto.
- Ciclo de vida do projeto e a integração entre suas diversas etapas.
- Fatores que determinam o sucesso de um projeto.
- Papéis e responsabilidades do gerente de projetos.

UNIDADE II: GESTÃO ESTRATÉGICA DE GESTÃO DE PROJETOS

- Alinhamento entre os objetivos estratégicos da organização e as entregas dos seus projetos.
- Análise de viabilidade.
- Identificação de partes interessadas (stakeholders).
- Definição de requisitos e expectativas.

UNIDADE III: PLANEJAMENTO DOS PROJETOS

- Estruturação do projeto em tarefas e entregas.
- Estimativa de recursos, tempo e custos.
- Gerenciamento de riscos.

UNIDADE IV: FERRAMENTAS DE GESTÃO DE PROJETOS

- Introdução à metodologias de gestão de projetos.
- Metodologias tradicionais de gestão de projetos: conceitos, métodos e práticas.
- Metodologias ágeis de gestão de projetos: conceitos, métodos e práticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas presenciais: teóricas e expositivas com recursos audiovisuais e quadro;
Atividades práticas presenciais: 10h de práticas com as metodologias de gestão;

RECURSOS

Recursos utilizados:

- Quadro branco, pincel, projetor multimídia;
- Sistema Q-Acadêmico;
- Artigos científicos e indicação de textos da área

AVALIAÇÃO

- Avaliações escritas; participação em sala; práticas de gestão de projetos; capacidade de interpretação e análise;
- Práticas de gestão de projetos postadas em ambiente virtual com a indicação do conteúdo que auxiliará na resolução, previsto um para cada etapa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JUNIOR, Roque. **Fundamentos em gestão de projetos**: construindo competências para gerenciar projetos. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2015. 482 p.

CLEMENTS, James P.; GIDO, Jack. **Gestão de projetos**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 511 p.

KERZNER, Harold. **Gestão de projetos:** as melhores práticas. Tradução de Francisco Araújo da Costa. Revisão técnica de Fábio Giordani. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2020.

SBROCCO, José Henrique Teixeira de Carvalho. **Metodologias ágeis:** engenharia de software sob medida. 1. ed São Paulo: Érica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?:** guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.

DUFFY, Mary. **Gestão de projetos**. Tradução de Eduardo Lasserre. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MENEZES, Luís César de Moura. **Gestão de projetos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 242 p.

MOLINARI, Leonardo. **Gestão de projetos:** teoria, técnicas e práticas. São Paulo: Érica, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ECONOMIA E INDÚSTRIA DO ESPORTE E DO LAZER		
Código:	**Carga horária total:** 40h	**Créditos:** 2
Nível: Superior	**Semestre:** 2º	**Pré-requisitos:** -
CARGA HORÁRIA	**Teórica:** 40h	**Prática:** -
	Presencial: 40h	**Distância:** -
	Prática Profissional: -	

	Atividades não presenciais: -
	Extensão: -

EMENTA

Conceitos básicos de economia do esporte e lazer. Evolução do pensamento econômico. Curvas de possibilidade de produção. Mercados e indústria do esporte: demanda e oferta. Economia do lazer. Turismo esportivo.

OBJETIVO

A disciplina tem como objetivo fornecer aos estudantes uma compreensão dos principais conceitos de economia, incluindo o funcionamento dos mercados, o papel do governo, as estratégias de negócios e as questões econômicas específicas do setor esportivo e de lazer.

PROGRAMA

UNIDADE I – CONCEITOS BÁSICOS DE ECONOMIA DO ESPORTE E LAZER

- Concepções e definições da ciência econômica.
- A lei da escassez x necessidades ilimitadas.
- Principais conceitos e teorias econômicas aplicadas ao esporte e ao lazer

UNIDADE II – EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO

- Breve histórico
- Principais contribuições teóricas de Adam Smith, David Ricardo, Karl Marx, Malthus, Schumpeter e Keynes.

UNIDADE III – CURVAS DE POSSIBILIDADE DE PRODUÇÃO

- A aplicabilidade da curva de possibilidades de produção (CPP) no esporte e no lazer.
- Deslocamento da curva.

UNIDADE IV – MERCADOS E INDÚSTRIA DO ESPORTE

- Oferta e demanda no setor esportivo.
- Deslocamento das curvas de oferta e demanda.

- Estruturas de mercado: monopólio, concorrência perfeita e oligopólio.

UNIDADE V – ECONOMIA DO LAZER E TURISMO ESPORTIVO

- O mercado de lazer e turismo

Análise dos principais eventos esportivos e seu impacto econômico.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será baseada em aulas parcialmente expositivas, guardando-se sempre a segunda parte de cada sessão para discussão (seminário participativo) entre o grupo sobre os textos obrigatórios, e trabalhos práticos.

RECURSOS

Recursos utilizados:

- Quadro branco, pincel, projetor multimídia;
- Sistema Q-Acadêmico;
- Artigos científicos e indicação de textos da área;

AVALIAÇÃO

Avaliação N1:
Prova (Valor 40); Seminário (20); Atividades em sala de aula (20); e atividades não presenciais e estudos de caso (20).

Avaliação N2:
Prova (Valor 40); Seminário (20); Atividades em sala de aula (20); e atividades não presenciais e estudos de caso (20).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2003. 922 p.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de (organização). **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 606 p.

VASCONCELLOS, M. A; GARCIA, M. E. **Fundamentos da Economia.** São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LLORENS, Francisco Albuquerque. **Desenvolvimento econômico local**: caminhos e desafios para a construção de uma nova agenda política **[conteúdo digital]**. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, 2001. 232 p. ISBN 85-87545-02-7. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2062/1/Desenvolvimento%20Economico%20Local_P.pdf. Acesso em: 19 May. 2025.

MANKIW, N. G. **Introdução à Economia.** São Paulo: Cengage Learning, 2013. SAMUELSON, P. A. **Introdução à análise Econômica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1975. SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico:** uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

TROSTER, R. L.; MOCHON, F. **Introdução à economia.** 4. ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA APLICADA</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 2º</td><td>Pré-requisitos: Metodologia da Pesquisa</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
</table>

EMENTA

Projeto de pesquisa de acordo com as normas da ABNT. Elementos constituintes na elaboração de um projeto de pesquisa. Produção de um Projeto de Pesquisa de acordo com as normas científicas.

OBJETIVO

- Analisar os dados quantitativo e qualitativo da pesquisa que sirvam de base para a elaboração do projeto de pesquisa;
- Utilizar os métodos da pesquisa respeitando as normas científicas;
- Levantar as técnicas de pesquisas adequadas para utilizar no projeto de pesquisa;
- Conhecer as etapas de elaboração de um projeto de pesquisa.
- Produzir um Projeto de Pesquisa para produção de conhecimento científico, respeitando os princípios éticos.

PROGRAMA

UNIDADE I - PROJETO PESQUISA DE ACORDO COM AS NORMAS DA ABNT

- Elementos pré-textuais
- Elementos textuais
- Elementos pós-textuais

UNIDADE - II: ELEMENTOS CONSTITUINTES NA PRODUÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA

- **Introdução**
  - Tema/Temas da gestão do desporto e do lazer
  - Delimitação do tema
  - Problemática
  - Elaboração das hipóteses
  - Justificativa

- **Embasamento teórico**
  - Teoria de Base
  - Revisão Bibliográfica
  - Definição de Termos

- **Objetivos**
  - Geral
  - Específicos

- **Metodologia**
  - Modalidade da pesquisa
  - Campo de observação
  - Métodos de pesquisa
  - Técnicas de pesquisa
  - Análise dos dados

- **Cronograma de execução da pesquisa**
  - Custos da pesquisa
  - Referências
- Comitê de ética

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição dos temas através de instrumentos audiovisuais;
- Discussão dos assuntos apresentados, assim como de outras leituras referentes aos temas
- abordados;
- Orientação sobre a escrita dos projetos de pesquisa elaborado pelos alunos

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Quadro negro
- Pincel
- Data show
- Notebok

AVALIAÇÃO

- Realização das tarefas em classe e extraclasse;
- Participação em seminários e nas discussões em sala de aula sobre as etapas do projeto de pesquisa que estejam em fase inicial ou em andamento;
- Entrega do projeto de pesquisa em sua área de formação.
- Avaliação do Projeto em evento científico
- Qualificação do Projeto com a presença do orientador

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo:Contexto, 2021.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (organização). **Construindo o saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 17. ed. Campinas: Papirus, 2006. 175 p. (12 ex.)

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 398 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 368 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 289 p.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 191 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: DIREITO APLICADO AO ESPORTE E AO LAZER</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 2º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="4">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">Extensão: -</td></tr>
</table>

EMENTA

Introdução ao Estudo do Direito. Ramos do Direito e do Direito Desportivo. Normas Jurídicas e Hierarquia de Normas. Fundamento Constitucional do Esporte, do Lazer e da Cultura. Legislação do Esporte, do Lazer e da Cultura. Lei Geral do Esporte. Leis de Financiamento e Fomento ao Esporte, ao Lazer e à Cultura. Prática Desportiva Profissional: Vínculos Atleta x Clube e Contrato Especial de Trabalho Desportivo. Contratos: de Formação de Atleta. De Agenciamento ou Representação, de Imagem, de Patrocínio e Publicidade, de Licenciamento de Marcas e Produtos, de Direitos de Transmissão (de Arena). Justiça Desportiva. Código Brasileiro de Justiça Desportiva.

OBJETIVO

- Aprender a configuração jurídica do Brasil
- Compreender a legislação e processos pertinentes ao campo e às organizações do Esporte e do Lazer.

PROGRAMA

UNIDADE I – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO

- Ramos do Direito e do Direito Desportivo.
- Normas Jurídicas e Hierarquia de Normas.

UNIDADE II – LEGISLAÇÃO DO ESPORTE, LAZER E CULTURA

- Fundamento Constitucional do Esporte, do Lazer e da Cultura.
- Legislação do Esporte, do Lazer e da Cultura.
- Lei Geral do Esporte.
- Leis de Financiamento e Fomento ao Esporte, ao Lazer e à Cultura.

UNIDADE III – PRÁTICA PROFISSIONAL E CONTRATOS

- Prática Desportiva Profissional: Vínculos Atleta x Clube e Contrato Especial de Trabalho Desportivo.

- Contratos: de Formação de Atleta, de Agenciamento ou Representação, de Imagem, Autoral, de Patrocínio e Publicidade, de Licenciamento de Marcas e Produtos, de Direitos de Transmissão (de Arena).

UNIDADE IV – JUSTIÇA DESPORTIVA

- Justiça Desportiva: organização, funcionamento e processo.

Código Brasileiro de Justiça Desportiva.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositiva/dialógicas;
- Discussões de textos acadêmicos e legislação;
- Palestras e/ou painéis com convidados externos.

RECURSOS

Recursos utilizados nas aulas presenciais:

- Sala de aula, quadro branco e projetor multimídia;
- Google classroom, Google Meet e Sistema Acadêmico;
- Legislação e textos técnicos e científicos da área.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais e terá a seguinte constituição:

- Participação dos estudantes nas discussões e atividades em sala de aula;
- Desempenho na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos adquiridos;
- Desempenho nas avaliações bimestrais formais objetivas e discursivas/subjetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. CONSTITUIÇÃO, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Ministério da Educação, 1988. 292 p. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 May. 2025. **[conteúdo digital]**

BRASIL. CONSTITUIÇÃO, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**: atualizada até a Emenda Constitucional nº 105, de 12 de dezembro de 2019. 56. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. 560 p.

RODRIGUES, Sérgio Santos. **Comentários ao Estatuto de Defesa do Torcedor**. Belo Horizonte: Del Rey, 2008. 226 p.

MACHADO, Hugo de Brito. **Introdução ao estudo do direito**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 244 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASCENSÃO, José de Oliveira. **Direito autoral**. 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: Renovar, 2007. 754 p.

CEARÁ. CONSTITUIÇÃO (1989). **Constituição do Estado do Ceará, 1989**. Fortaleza: INESP, 2004. 432 p.

CEARÁ. CONSTITUIÇÃO (1989). **Constituição do Estado do Ceará, 1989**. Fortaleza: Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 2025. 189 p., PDF, 5300 KB. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=134969. Acesso em: 19 May. 2025. **[conteúdo digital]**

CESNIK, Fábio de Sá. **Guia do incentivo à cultura**. 2. ed. rev. ampl. Barueri: Manole, 2007. 398 p.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial**. 14. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2003. 500 p.

PAULO, Vicente; ALEXANDRINO, Marcelo. **Manual de direito do trabalho**. 15. ed. rev. atual.

<table>
<tr><td colspan="2">Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2011.
SABATOVSKI, Emilio; FONTOURA, Iara P.; KNIHS, Karla (organização). Constituição do Estado do Ceará, 1989: atualizada até a Emenda Constitucional 62, de 22/04/2009 (arts 4º, 32 e 43). Curitiba: Juruá, 2009. 143 p. Organização, notas, revisão e índice por: Emílio Sabatovski, Iara P. Fontoura e Karla Knihs.</td></tr>
<tr><td>Coordenador do Curso

_____</td><td>Setor Pedagógico

_____</td></tr>
</table>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GESTÃO FINANCEIRA</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 3º</td><td>Pré-requisitos: Matemática Financeira; Contabilidade Aplicada</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
</table>

EMENTA

Papel do gestor financeiro. Instrumentos de análise. Análise Financeira. Análise de investimento. Análise de Financiamentos. Viabilidade econômica e financeira.

OBJETIVO

- Compreender os princípios fundamentais e tendências da gestão financeira, num enfoque sistêmico e prático;
- Conhecer a dinâmica do contexto da gestão financeira dos empreendimentos;
- Analisar os empreendimentos com base na gestão contábil financeira;
- Avaliar circunstâncias de tomada de decisões financeiras adequadas no ambiente das organizações.

PROGRAMA

UNIDADE I – PAPEL DO GESTOR FINANCEIRO

- Definição
- Finalidade
- Atuação no mercado

UNIDADE II - ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

- Finalidade
- Técnicas de análise: vertical e horizontal
- Indicadores de análise financeira

UNIDADE III– CUSTO DE CAPITAL E CRIAÇÃO DE VALOR

- Custo de oportunidade

- Valor econômico adicionado
- Custo de capital de terceiros
- Custo do capital próprio

UNIDADE IV– ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

- Finalidade
- Indicadores de atividades
- Ciclo Operacional de Caixa
- Ciclo Financeiro de caixa
- Capital circulante líquido (capital de giro)

UNIDADE V – ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

- Risco e Retorno
- Método *Payback time*
- Método de valor presente líquido
- Método da taxa interna de retorno

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas presenciais teóricas e expositivas com recursos audiovisuais e quadro;
- Atividades práticas presenciais por meio da aplicação 10h listas de exercícios.

RECURSOS

- Sala de aula, quadro branco e projetor multimídia;
- Sistema Q-Acadêmico;
- Documentos contábeis.

AVALIAÇÃO

- Avaliações escritas; participação em sala; listas de exercícios; capacidade de interpretação e análise;
- Listas de exercícios e estudos de casos postados em ambiente virtual com a indicação do conteúdo que auxiliará na resolução, previsto em duas atividades para cada etapa (1ª e 2ª).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 458 p. Disponíveis no site: www.editoraatlas.com.br : 1. Planilha de análise de projetos em Excel; 2. Software Softinvest; 3. Tabelas de fatores financeiros.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 552 p.

SOUSA, Antônio de. **Gerência financeira para micro e pequenas empresas**: um manual simplificado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 143 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTI, Anélio. **Contabilidade e análise de custos**: teoria e prática. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2013. 225 p. + CD com exercícios e estudo de casos (CD 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694 - 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789).

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2006. 745 p.

GITMAN, Lawrence Jeffrey; ZUTTER, Chad J. **Princípios de administração financeira**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. 805 p.

LEITE, Hélio de Paula. **Introdução à administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 470 p.

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. 1030 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GESTÃO DE EVENTOS</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 3º</td><td>Pré-requisitos: Gestão de Projetos; Gestão de Processos; Marketing.</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Contexto histórico, social e econômico do segmento de eventos. Teoria geral de eventos: conceitos, classificações, categorias e tipologias. Tipologia de eventos esportivos. Tipologia de eventos culturais e de lazer. Etapas e fases da gestão e realização de eventos. Dimensões da gestão de eventos. Legislação de eventos. Gestão de riscos. Etiqueta, Protocolo e Cerimonial. Sistemas de competição esportiva. Produção cultural. Projeto de evento.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Desenvolver conhecimentos técnicos e habilidades específicas inerentes à gestão de eventos, com enfoque nos contextos e manifestações do esporte, da cultura e do lazer.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DE EVENTOS

- Contexto histórico, social e econômico do segmento de eventos.
- Teoria geral de eventos: conceitos, classificações, categorias e tipologias.
- Tipologia de eventos esportivos.
- Tipologia de eventos de lazer.

UNIDADE II – ETAPAS E DIMENSÕES DA GESTÃO DE EVENTOS

- Etapas e fases da gestão e realização de eventos.
- Planejamento e projeto de evento.
- Dimensões da gestão de eventos.

UNIDADE III – LEGISLAÇÃO, RISCO E CERIMONIAL EM EVENTOS

- Legislação de eventos.
- Gestão de riscos.
- Etiqueta, Protocolo e Cerimonial.

UNIDADE IV – GESTÃO TÉCNICA E PROJETO DE EVENTOS

- Sistemas de competição esportiva.
- Produção cultural.
- Curricularização da extensão: elaboração e gestão de projeto de evento esportivo e de lazer.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia utilizada nas aulas presenciais (32h):

1. Aulas expositiva/dialógicas;
2. Estudos e discussões de textos e normas jurídicas;
3. Estudos de caso de eventos: *Case Based Learning;*
4. Seminário;
5. Palestras e painéis com convidados externos;
6. Visita técnica.

Metodologia utilizadas nas aulas não presenciais (8h):

1. Elaboração de projeto de evento baseado em *Challenge Based Learning* (atividade interna e de extensão curricularizada);
2. Reunião técnica do processo de elaboração de projeto de evento.

RECURSOS

- Recursos utilizados:
- Sala de aula, quadro branco e projetor multimídia;
- Textos técnicos, científicos e normas jurídicas da área;
- Laboratório de informática e de Gestão do Esporte;
- Transporte para visita técnica.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais e terá a seguinte constituição:

- Participação dos estudantes nas discussões e atividades da disciplina;
- Desempenho na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos adquiridos;
- Desempenho na elaboração e gestão de projeto de evento;
- Desempenho nas avaliações bimestrais formais objetivas e discursivas/subjetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 256 p.
POIT, Davi Rodrigues. **Cerimonial e protocolo esportivo**. São Paulo: Phorte, 2010. 160 p.
POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Phorte, 2013. 224 p.
WATT, David C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004. 206 p.
ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003. 359 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos**: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. 196 p.
MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 119 p.
NICOLINI, Henrique. **O evento esportivo como objeto de marketing**. 2. ed. atual. São Paulo: Phorte, 2009. 150 p.
RIBEIRO, Kleber Augusto. **Curso de gestão de eventos de tênis de mesa**. Fortaleza; Rio de Janeiro: IFCE - Campus Fortaleza: Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, 2023. 155 p., il. ISBN 9786586520231. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=110531. Acesso em: 19 May. 2025. **[conteúdo digital]**
YEOMAN, Ian et al. **Gestão de festivais e eventos**: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006. 445 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS E LIDERANÇA</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 3º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Evolução histórica das pessoas nas organizações e o homem como ponto central. Comportamento humano nas organizações e seus impactos no ambiente organizacional. Gestão de Conflitos. Noções básicas de gestão de pessoas: recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento humano, avaliação de desempenho e análise de resultados, saúde e qualidade de vida no trabalho.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">

Desenvolver conhecimento crítico do papel do homem nas organizações;
Compreender o ser humano como foco central e eixo propulsor das mudanças organizacionais;
Identificar a importância das competências humanas (conhecimento, habilidades e atitudes) nos processos organizacionais;
Definir estratégias comportamentais que humanize as relações interpessoais nas organizações e gerencie conflitos;
Aplicar técnicas de gestão de pessoas focada no colaborador a fim de melhorar seu desempenho.

</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">
UNIDADE I - ORIGEM DO PAPEL DO HOMEM NAS ORGANIZAÇÕES

Origem dos estudos do homem nas organizações
Desenvolvimento das ciências comportamentais voltada para as organizações
Homo Socialis
Grupos formais e informais
Recursos humanos versus gestão de pessoas

UNIDADE II – O COMPORTAMENTO HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES APLICADA À GESTÃO DESPORTIVA E LAZER

Homo Complexus

</td></tr>
</table>

- Necessidade, desejo e motivação humana
- Estilos de Liderança
- O Processo Decisório
- Trabalho Colaborativo
- Gestão de Conflitos

UNIDADE III – ÁREAS DE GESTÃO DE PESSOAS APLICADA À GESTÃO DESPORTIVA E LAZER

I - RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

- Análise do Mercado de trabalho
- Definição de Recrutamento
- Identificação de softwares de recrutamento
- Definição de Seleção
- Análise das competências no processo seletivo

II - TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

- Definição de Treinamento e Desenvolvimento e suas diferenças
- Transformação do Conhecimento em Riquezas Organizacionais
- Criatividade e Inovação
- Mudança Organizacional
- Métodos de Desenvolvimento de Pessoas

III - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

- Técnicas de Avaliação de Desempenho
- Aplicação da Avaliação de Desempenho
- Análise de resultados e plano de melhoria do colaborador

IV - SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

- Ambiente físico e psicológico de trabalho
- Saúde ocupacional e suas decorrências
- Qualidade de Vida no trabalho: fatores percebidos pelas pessoas

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais;
Ferramentas educacionais virtuais (*Google Classroom e Acadêmico);* Estudo de casos;
Visitas técnicas a equipamentos de desporto e lazer;
Trabalhos individuais e em grupo com acompanhamento.

RECURSOS

Quadro branco, pincel, projetor multimídia, notebook;
Sistema Q-Acadêmico;
Material didático-pedagógico: imagens, vídeo documentários, livros e artigos científicos.

AVALIAÇÃO

Avaliação presencial:

- Seminários avaliativos apresentados em sala (produção e apresentação dos seminários);
- Avaliação através da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP);
- Análise de estudo de caso e/ou fílmica;
- Prova escrita presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 256 p.

COSTA, Érico da Silva. **Gestão de pessoas**. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p.

DESSLER, Gary. **Administração de recursos humanos**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 329 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 491 p.

MCGREGOR, Douglas. **O lado humano da empresa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 280 p. (Ensino superior).

PONTES, Benedito Rodrigues. **Avaliação de desempenho - nova abordagem**. 9. ed. São Paulo: LTr, 2005. 200 p.

VANDERLEY, Luciano Gonzaga. **Capital humano**: a vantagem competitiva. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2010. 139 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas e o novo papel de recursos humanos**. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2005.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">ISCIPLINA: COMUNICAÇÃO INTEGRADA</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 3º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:-</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conceitos de comunicação integrada. O mix da comunicação integrada aplicado ao esporte. Comunicação administrativa. Comunicação interna. Comunicação institucional. Comunicação mercadológica. O plano de comunicação</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Compreender a função e a importância da comunicação nas organizações de esporte e lazer, bem como seus conceitos básicos;
• Utilizar múltiplas linguagens, de forma adequada e profissional, para a comunicação interpessoal e institucional, produção documental, apresentação, argumentação e negociação no ambiente organizacional do esporte e do lazer;
• Selecionar e utilizar ferramentas tecnológicas e digitais de comunicação, com destreza e de forma autônoma e estratégica, nos ambientes organizacionais, do esporte e do lazer;
• Identificar os elementos do composto de comunicação mercadológica e institucional.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – COMUNICAÇÃO INTEGRADA
• Revisão: visão sistêmica do marketing
• Noções iniciais de comunicação integrada

UNIDADE II – COMUNICAÇÃO ADMINISTRATIVA E INTERNA
• Fluxos administrativos
• Documentos empresariais
• Interpretação de dados

UNIDADE III – COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
• Identidade e imagem corporativa
• Jornalismo empresarial
• Marketing social, cultural e esportivo</td></tr>
</table>

UNIDADE IV – COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA

- Propaganda
- Promoção de vendas
- Venda pessoal

Marketing direto de relacionamento, merchandising, eventos

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais;
- Ferramentas educacionais virtuais*;*
- Estudos de caso;
- Trabalhos individuais e em grupo com acompanhamento e apresentação em sala de aula.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico
- Recursos audiovisuais
- Laboratório de Informática e de Gestão do Esporte (elaboração dos projetos/planos)

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
-

Estratégias de avaliação:

- Provas escritas com questões objetivas e/ou subjetivas
- Apresentação oral de trabalhos e seminários
- Elaboração de plano ou estratégias combinadas de comunicação: aplicação prática dos conceitos abordados em sala de aula, de forma aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Summus, 2003. 417 p. (Novas buscas em comunicação, 17).

ROCCO JÚNIOR, Ary José; CARLASSARA, Eduardo de Oliveira Cruz. **Gestão da comunicação e do marketing em clubes de futebol**. Organização de Emmanuel Alves Carneiro, Kleber Augusto Ribeiro, Lívia Maria de Lima Santiago. 2. ed. Curitiba: CRV, 2023. 99 p.

SILVA, Edson Coutinho da; LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Plano de marketing para eventos esportivos**. Artigo publicado na Revista Brasileira de Administração Científica, v.12, n.3, jul./set., 2021. p. 34-53. Disponível em: https://sustenere.inf.br/index.php/rbadm/issue/view/228. Acesso em: 19 May. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLASSARA, Eduardo de Oliveira Cruz. **Comunicação organizacional integrada**: um estudo sobre sua utilização estratégica nas equipes da série A do campeonato brasileiro de futebol. 2023.

109 f. Tese (Doutorado em Ciências) - USP/ Escola de Educação Física e Esporte, São Paulo-SP, 2023. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-14092023-105759/publico/Eduardo_de_Oliveira_Cruz_Carlassara_original.pdf. Acesso em: 19 May. 2025. **[conteúdo digital].**

KISO, Rafael. **Unbound marketing**: como construir uma estratégia exponencial usando o marketing em ambiente digital. São Paulo: DVS, 2021.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 593 p. (6 ex.)

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Comunicação organizacional**: contextos, paradigmas e abrangência conceitual. São Paulo: USP, 2014. Artigo publicado na revista Matrizes, da Universidade de São Paulo, v.8, n.2, jul./dez. 2014, p.35-61. Disponível em: https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/90446/93218. Acesso em: 19 May. 2025.

ROCCO JÚNIOR, Ary José; CARLASSARA, Eduardo. **Marketing e comunicação em clubes de futebol**. Curitiba: Editora CRV, 2023.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 3º</td><td>Pré-requisitos: Economia e Indústria do Esporte e do Lazer</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Empreendedorismo. Espírito empreendedor. Teoria da inovação. Gestão do conhecimento. Gestão da Propriedade Intelectual. Estratégia e Forças Competitivas. Redes de Inovação. Ecossistemas de Inovação. Plano de Negócios.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Compreender, desenvolver e aplicar os conceitos de empreendedorismo e inovação no contexto dos negócios na área do desporto e de lazer.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – EMPREENDEDORISMO E ESPÍRITO EMPREENDEDOR
• Principais conceitos e definições de Empreendedorismo.
• O perfil e principais características dos empreendedores.
• Habilidade e competências empreendedoras do gestor desportivo e de lazer.

UNIDADE II – TEORIA DA INOVAÇÃO
• Teoria da inovação e desenvolvimento (Schumpeter).
• O papel do empreendedor desportivo no processo de inovação.
• Destruição criativa.

UNIDADE III – GESTÃO DO CONHECIMENTO E PROPRIEDADE INTELECTUAL
• Conceitos básicos de gestão do conhecimento.
• Desenvolvimento de produtos e serviços inovadores no desporto e lazer.
• Patentes, direitos autorais e outras formas de proteção da propriedade intelectual.

UNIDADE IV – ESTRATÉGIA E FORÇAS COMPETITIVAS
• Gestão estratégica aplicada no desporto e lazer.
• Análise SWOT.</td></tr>
</table>

- Cinco forças competitivas de Porter aplicadas no desporto e lazer.

UNIDADE V – REDES E ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO

- Redes de inovação e colaboração.
- Ecossistemas de inovação: incubadoras, parques tecnológicos e arranjos produtivos locais.

UNIDADE VI – PLANO DE NEGÓCIOS

- Modelo Canvas.

Elaboração do plano de negócios na área do desporto e lazer.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será baseada em aulas parcialmente expositivas, guardando-se sempre a segunda parte de cada sessão para discussão (seminário participativo) entre o grupo sobre os textos obrigatórios, e trabalhos práticos.

RECURSOS

Recursos utilizados:

1. Quadro branco, pincel, projetor multimídia;
2. Sistema Q-Acadêmico;
3. Artigos científicos e indicação de textos da área.

AVALIAÇÃO

Avaliação N1:

Prova (Valor 40); Seminário (20); Atividades em sala de aula (20); e atividades não presenciais e estudos de caso (20).

Avaliação N2:

Prova (Valor 40); Seminário (20); Atividades em sala de aula (20); e atividades não presenciais e estudos de caso (20).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2006. 278 p.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 293 p.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 378 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COZZI, A. et. al**. Empreendedorismo de base tecnológica**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo para visionários:** desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

GAUTHIER, Fernando Álvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JÚNIOR, Silvestre. **Empreendedorismo**. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 662 p.

SCHUMPETER. J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico:** uma investigação sobre lucro, capital, crédito e ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: ESPORTE, LAZER E MEIO AMBIENTE</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 3º</td><td>Pré-requisitos: Fundamentos do esporte; Fundamentos do Lazer.</td></tr>
<tr><td rowspan="3">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2"></td><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: 10h</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">O ambientalismo enquanto movimento crítico-social. Epistemologias ambientais. Vertentes da educação ambiental nas ações de extensão. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Ecopedagogia. O discurso da sustentabilidade no esporte e no lazer. Ecoturismo. turismo de aventura.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Discutir as abordagens sobre a relação sociedade e natureza;
• Compreender as relações que se estabelecem entre esporte, lazer e meio ambiente, considerando-se uma perspectiva multidimensional, integral e não dicotômica do ser humano na sua interação com o meio ambiente;
• Refletir sobre os impactos das ações extensionistas por meio do esporte e do lazer como veículos de educação ambiental e ecopedagogia;
• Entender os conceitos e objetivos das áreas de proteção da natureza e a inserção de práticas de esporte e lazer nessas áreas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I – A RELAÇÃO ESPORTE, LAZER E MEIO AMBIENTE

- Relação entre sociedade e natureza
- Ambientalismo enquanto movimento crítico-social
- Epistemologias ambientais: diálogo de saberes, cidadania planetária, ética do cuidado e o bem viver

UNIDADE II – A RELAÇÃO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Vertentes da educação ambiental
- Ecopedagogia
- Educação ao ar livre

UNIDADE III – A RELAÇÃO ESPORTE, LAZER E SUSTENTABILIDADE

- O discurso da sustentabilidade
- Meio ambiente na constituição de 1988
- Sistema Nacional de Unidades de Conservação
- Relações socioculturais em áreas protegidas
- Atividades de extensão para a avaliação de impactos (positivos e negativos) de práticas de esporte e lazer no meio ambiente
- Ecoturismo
- Turismo de aventura

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino aprendizagem da disciplina terá como base a metodologia dialética, que compreende que o conhecimento deve se estabelecer por meio das seguintes dimensões:

- **Mobilização para o conhecimento:** provocar o interesse pelo conhecimento, visando a criação de um vínculo inicial (provocar, acordar, desequilibrar). É necessário um esforço para dar significação inicial ao objeto de estudo, conhecer e elaborar as primeiras representações mentais do objeto, estabelecendo um primeiro nível de significação.
- **Construção do conhecimento:** possibilitar o confronto de conhecimento entre sujeito e objeto. Trata-se de um segundo nível de interação, em que o sujeito deve construir o conhecimento através da elaboração de relações o mais totalizantes possível. A Professora ou Professor deve colaborar na decifração e na construção da representação mental do objeto em estudo.
- **Elaboração da síntese do conhecimento:** deve-se ajudar a/o discente a elaborar e explicar a síntese do conhecimento. Essa dimensão refere-se à sistematização dos conhecimentos que vêm sendo elaborados/adquiridos, bem como de sua expressão. O trabalho de síntese, ainda que provisório, é fundamental para a compreensão concreta do objeto.

Como recurso didático-metodológico serão utilizados os seguintes métodos: aula expositiva/dialogada; produção e análise de estudo de caso; estudo dirigido em sala de aula; seminário; debate, visita técnica e aulas práticas.

- **Atividades de extensão**: A carga horária de 10 horas direcionada para a realização de ações extensionistas, acontecerá por meio da parceria com o projeto de extensão Gestão da Aventura ou outras ações e projetos que venham a ser elaborados no âmbito do curso ou departamento.
- Os discentes participarão, como protagonistas, em atividades integradoras de fomento à educação ambiental por meio do esporte e do lazer voltadas à comunidade externa.

RECURSOS

Quadro branco, pincel, projetor multimídia, notebook;
Sistema Q-Acadêmico;
Material didático-pedagógico: imagens, vídeo documentários, livros e artigos científicos. Para visitas técnicas: transporte com motorista e ajuda de custo para os estudantes.

AVALIAÇÃO

Será utilizado um método formativo de avaliação, por meio do acompanhamento continuado do processo de aprendizagem em sala de aula, durante todo o percurso formativo. Dessa forma, os seguintes métodos poderão ser utilizados:

- Participação dos estudantes nas atividades extensionistas da disciplina;
- Avaliação de desempenho na prática da gestão de organizações esportivas;
- Autoavaliação e avaliação horizontal (por pares) do desempenho nas atividades práticas;
- Plano e Relatório das Atividades Extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHWARTZ, Gisele Maria. **Aventuras na natureza:** consolidando significados. Org. Jundiaí: Fontoura, 2006. 262 p.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 255 p.

BRUHNS, Heloisa Turini; SERRANO, Célia Maria de Toledo. **Viagens à natureza:** turismo, cultura e ambiente. Org. 2. ed. Campinas: Papirus, 1999. 150 p. (Turismo).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOARES, Carmen Lúcia. **Uma educação pela natureza:** a vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana. Organização de. Campinas: Autores Associados, 2016. 279 p. (Educação física e esportes).

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. 127 p. (Unifreire, 2). Acervo FNDE/PNBE do professor 2010.

PEARCE, Douglas G. **Desenvolvimento em turismo**: temas contemporâneos. Organização de Richard W. Butler. São Paulo: Contexto, 2002. 325 p. (Turismo contexto).

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão ambiental**: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 312 p.

BRUHNS, Heloisa Turini; MARINHO, Alcyane. **Turismo, lazer e natureza**. Org. Barueri: Manole, 2003. 205 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: ANÁLISE DE DADOS APLICADA À GESTÃO</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 3º</td><td>Pré-requisitos: Projeto de Pesquisa Aplicado</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 20h</td><td>Prática: 20h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conceitos Estatísticos Introdutórios. Tipos de Dados. Técnicas de Análise de Dados. Processo de Análise de Dados. Preparação da Base de Dados. Softwares de Análise de Dados. Dashboards e Relatórios Técnicos. Testes de Significância Paramétricos e Não Paramétricos. Modelos Preditivos Paramétricos e Não-Paramétricos. Análises Qualitativas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Aplicar conhecimentos e habilidades de mineração, análise e apresentação de dados quantitativos e qualitativos, de forma descritiva e técnicas de inferência e predição, no contexto da gestão profissional e racional do esporte e do lazer.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA
• Conceitos estatísticos introdutórios.
• Tipos de Dados.
• Técnicas de Análise de Dados.
• Mineração de Dados.
• Softwares de Análise de Dados.
• Processo de Análise de Dados.
• Preparação da Base de Dados.
• Dashboards e Relatórios Técnicos.

UNIDADE II – TESTES DE SIGNIFICÂNCIA
• Testes de Significância Paramétricos.
• Teste de Significância Não Paramétricos.

UNIDADE III – MODELOS PREDITIVOS
• Correlação Paramétrica e Não Paramétrica.</td></tr>
</table>

- Regressão Linear.
- Regressão Logística.
- Árvore de Decisão.

UNIDADE IV – ANÁLISES QUALITATIVAS

Técnicas de Análise Qualitativas de Dados.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia utilizada nas aulas

1. Aulas expositiva/dialógicas;
2. Aula prática de análise de dados.

Além disso, serão conferidos 8h da carga horária total da disciplina para a participação dos alunos e professores nas atividades relacionadas aos grupos de estudos vinculados ao Curso, atendendo à curricularização da pesquisa.

RECURSOS

Recursos utilizados nas aulas

1. Sala de aula, quadro branco e projetor multimídia;
2. Sistema Acadêmico;
3. Laboratório de Informática.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais e terá a seguinte constituição:

- Participação dos estudantes nas discussões e atividades em sala de aula;
- Desempenho na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos adquiridos;
- Desempenho nas avaliações bimestrais formais objetivas e discursivas/subjetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Fernando. **Introdução à ciência de dados**: mineração de dados e big data. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. 304 p.

CALADO, Verônica. **Estatística aplicada**. São Caetano do Sul, SP: StatSoft South America, [s.d.]. 241 p.

HAIR JR., Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

NEUFELD, John L. **Estatística aplicada à administração usando Excel**. São Paulo: Prentice Hall, 2012. 434 p.

SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. **Business intelligence e análise de dados para gestão do negócio**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. 584 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Sérgio Francisco. **Estatística aplicada ao turismo**. São Paulo: Aleph, 2003. 86 p. (ABC do turismo).
CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. atual São Paulo: Saraiva, 2013. 218 p.
MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 417 p.
MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica**. 6. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1995. 185 p.
PIERSON, Lillian. **Data science para leigos**. Prefácio de Jake Porway. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. 360 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GESTÃO ESTRATÉGICA</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 3º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="3">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2"></td><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conceitos e práticas do planejamento, organização, direção e controle de forma estratégica. Desenvolvimento e implementação de estratégias eficazes para o alcance dos objetivos organizacionais. Ferramentas do planejamento estratégico para a tomada de decisões. Gestão orientada pela estratégica. Avaliação de desempenho estratégico e organizacional</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Definir o processo de planejamento estratégico de forma a alcançar objetivos e resultados desejados a longo prazo, pois fornece uma estrutura para a tomada de decisões informadas;
• Aprender a alocar recursos, como pessoal, tempo e dinheiro, de maneira eficiente para atingir as metas;
• Analisar estrategicamente os contextos e responder às mudanças no ambiente externo, como tendências de mercado e concorrência;
• Avaliar o progresso institucional para medir o desenvolvimento em relação às metas;
• Identificar possíveis desafios e obstáculos e desenvolver planos de contingência;
• Aplicar técnicas de facilitação à comunicação entre todas as partes interessadas de uma empresa, tanto internas quanto externas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

- Histórico do Planejamento Estratégico
- Definição e importância do planejamento estratégico
- Processo de planejamento: etapas e abordagens

UNIDADE II - ANÁLISE DO AMBIENTE (DIAGNÓSTICO)

- Análise SWOT: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças
- Análise dos Fatores Políticos, Econômicos, Sociais, Tecnológicos, Ambientais e Legais
- Identificação de tendências e desafios externos

UNIDADE III - FORMULAÇÃO DE OBJETIVOS E METAS

- Definição de metas claras e mensuráveis
- Definição de metas claras e mensuráveis

UNIDADE IV - DEFINIÇÃO DE MISSÃO, VISÃO E VALORES

- Visão é uma declaração inspiradora que descreve o futuro que a organização busca alcançar
- A Missão é uma declaração concisa que define o propósito fundamental da organização, o motivo pelo qual ela existe
- Os Valores são princípios fundamentais que guiam o comportamento e as decisões da organização

UNIDADE V - PROGNÓSTICO

- Matriz de Stevenson;
- Estratégias Genéricas Competitivas de Porter
- Matriz de Ansoff

UNIDADE VI - IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO

- Alocação de recursos e responsabilidade
- Acompanhamento do progresso e avaliação de indicadores-chave de desempenho
- Adaptações estratégicas em resposta a mudanças no ambiente

UNIDADE VII - AVALIAÇÃO E APRENDIZADO

- Avaliação pós-implementação: sucesso, lições aprendidas e melhorias
- Adaptações contínuas para alinhar-se às demandas do ambiente

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas presenciais:

Estudos de caso 4h. Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; Estudo de casos; Trabalhos individuais e em grupo com acompanhamento.

- Aulas expositivas 20h;
- Trabalhos em equipe 8h;
- Exercício propostos 4h;
- Seminários 4h;

RECURSOS

Recursos utilizados:

1. Quadro branco, pincel, projetor multimídia;
2. Sistema Q-Acadêmico;

Artigos científicos e indicação de textos da área;

AVALIAÇÃO

- Avaliações objetiva e discussão/participação em sala: conteúdo prevista na 1ª e 2ª etapa
- Entrega de resenha / fichamento / pesquisa
- Entrega ou exposição de estudos de caso (a produção dos estudos de caso) .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, José Ruy Veloso; ROSES, Cláudia Fonseca; BAUMGARTNER, Ricardo R. **Estudo de viabilidade para projeto hoteleiro**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2005. 110 p.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 370 p.

NAKAGAWA, Masayuki. **Gestão estratégica de custos**: conceitos, sistemas e implementação. São Paulo: Atlas, 2000. 111 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos**: um enfoque direto e objetivo. 12. ed. São Paulo: Saraiva Educação.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fácil**. 8. ed. ampl.atual. São Paulo: Saraiva, 2013. 261 p. (Fácil). (2 ex.)

ZANELLA, Luiz Carlos. **Administração de custos em hotelaria**. 4. ed. Caxias do Sul: Educs, 2010. 231 p. (Hotelaria).

ZANELLA, Luiz Carlos. **Contabilidade para hoteis e restaurantes**. Caxias do Sul: Educs, 2002. 127 p. (Hotelaria).

BRUNI, Adriano Leal. A **Administração de custos, preços e lucros**. 5. ed.. São Paulo : Atlas, 2012.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GESTÃO COMERCIAL</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 3º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
</table>

EMENTA

Planejamento e implementação de estratégias comerciais em vendas. Conceitos e técnicas relacionadas à planejamento estratégico de vendas, formação e gestão de preços, gestão de vendas e canais de distribuição.

OBJETIVO

- Entender a importância da gestão comercial conhecendo o papel e as responsabilidades do gestor comercial;
- Identificar o mercado em que a empresa atua, analisando tendências, concorrência e oportunidades;
- Criar estratégias de vendas eficazes, levando em consideração o posicionamento do produto, o público-alvo, a formação e gestão de preços e os canais de distribuição;
- Aprimorar as técnicas de negociação e fechamento de vendas, considerando relacionamento com os consumidores e situações de mercado;
- Disseminar as habilidades para gerir equipes de vendas promovendo um ambiente colaborativo e produtivo.

PROGRAMA

UNIDADE I – INTRODUÇÃO À GESTÃO COMERCIAL

- Definição e importância da gestão comercial
- Funções e responsabilidades do gestor comercial
- Evolução histórica da gestão comercial.

UNIDADE II – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE VENDAS

- Diagnóstico em vendas
- Técnicas de vendas
- Habilidades de negociação
- Construção de relacionamento com os consumidores

UNIDADE III - FORMAÇÃO E GESTÃO DE PREÇOS

- Princípios da precificação
- Estratégias de precificação no atacado, varejo e serviços
- Influência da concorrência e valor percebido
- Comportamento de compra do consumidor

UNIDADE IV - GESTÃO DE VENDAS E CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

- Papel estratégico de vendas: processo de venda, gestão da equipe de vendas e relacionamento baseado em valor para o cliente
- Estratégia e função de vendas

Vendas e canais de distribuição: estratégia

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e expositivas com utilização de recursos audiovisuais e quadro branco;
- Estudo de casos e discussões orientadas.

RECURSOS

Recursos utilizados:

1. Quadro branco, pincel, projetor multimídia;
2. Sistema Q-Acadêmico;
3. Artigos científicos e indicação de textos da área;

AVALIAÇÃO

- Avaliações escritas; seminários; participação em sala; capacidade de interpretação e análise.
- Práticas de gestão de comercial com estudos de caso postados em ambiente virtual com a indicação do conteúdo que auxiliará na resolução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava. **Administração de vendas**: planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2014. 216 p.

CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava; CÔNSOLE, Matheus. **Administração de vendas**: planejamento, estratégia e gestão. 2. ed. atual. ampl. São Paulo: Atlas, 2018.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 848 p.

SANDER, Peter. **Tudo o que você precisa saber sobre negociação**: desde planejar sua estratégia até chegar a um acordo, um guia essencial sobre a arte de negociar. Tradução de Leonardo Abramowicz. São Paulo: Gente, 2020. 220 p.

STEINMETZ, Edeuzane de F. P. S. **Administração mercadológica**. Brasília: NT Editora, 2014. 116 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, André et al. **E-commerce**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013. 182 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de vendas**: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 164 p.

FELIPPE JÚNIOR, Bernardo de. **Marketing para a pequena empresa**: comunicação e vendas. Caxias do Sul: Maneco; Brasília: Sebrae, 2007. 207 p.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2000. 546 p.

WHITELEY, Richard C. **A empresa totalmente voltada para o cliente**: do planejamento à ação. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992. 263 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 3º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Aspectos legais relativos à primeiros socorros. Noções básicas de anatomia e fisiologia humana. Sinais Vitais. Abordagem às vítimas. Emergências relacionadas à queimaduras. Suporte básico à vida: ressuscitação cardiopulmonar. Emergências por obstrução das vias aéreas. Fraturas, luxações e entorses. Hemorragia e choque.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Entender conhecimentos básicos de anatomia e fisiologia para classificar e descrever as lesões de acordo com seu tipo e localização;
• Entender as alterações no funcionamento normal do organismo compreendendo quais ações poderão ser tomadas;
• Compreender as técnicas de primeiros socorros sobre a realidade em que se assenta aos seus limites e possibilidades, com aplicação na área do esporte e do lazer;
• Entender os conceitos básicos ligados às atividades de primeiros socorros;
• Diferenciar os cuidados emergentes de urgentes podendo tomar as providências e medidas cabíveis.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I - INTRODUÇÃO AOS PRIMEIROS SOCORROS

- O que são primeiros socorros
- Procedimentos gerais
- Aspectos legais; legislação nacional, responsabilidades do prestador de socorro e direitos do paciente
- Aptidões necessárias e competências ordinárias dos socorristas

UNIDADE II – NOÇÕES BÁSICAS DE ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA

- Terminologia anatômica A estrutura do corpo
- Os sistemas orgânicos do corpo

UNIDADE III – AVALIAÇÃO DA VÍTIMA

- Abordagem primária para vítimas de trauma e/ou mal súbito
- Sinais vitais
- Abordagem secundária

UNIDADE IV – EMERGÊNCIAS RELACIONADAS À QUEIMADURAS

- Avaliação da queimadura
- Tipos de queimaduras
- Grau da queimadura
- Porcentagem queimada do corpo
- Gravidade da queimadura
- Complicações associadas
- Tratamento de queimaduras

UNIDADE V – SUPORTE BÁSICO À VIDA: RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

- Sinais e sintomas de infarto
- Sequência do suporte básico à vida
- Compressões torácicas
- Erros, complicações e quando não aplicar
- Desfibrilação

UNIDADE VI – EMERGÊNCIAS POR OBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS

- Atendimento de emergência para vítimas conscientes (adultos ou crianças)
- Se a vítima estiver inconsciente ou perder a consciência
- Se a vítima for um bebê
- Se a vítima for obesa ou estiver grávida

UNIDADE VII – APH PARA ACIDENTES NO ESPORTE

- Itens e recursos de APH obrigatórios em partidas de futebol e demais esportes coletivos (ambulância, profissionais, DEA, etc.)
- Itens e recursos de APH obrigatórios em provas de esportes náuticos
- Diferenças entre fraturas, luxações e entorses
- Tipos de fraturas
- Classificação de entorses
- Primeiros atendimentos para entorses
- Primeiros atendimentos para luxações
- Concussão - características e atendimento
- Ferimento na face - características e atendimento
- Lesões musculares - características e atendimento
- Síncope - mal súbito - características e atendimento

- Traumatismo sistêmico/Politraumatismo - características e atendimento

UNIDADE VIII - PREVENÇÃO DE ACIDENTES E APH PARA ATIVIDADES AQUÁTICAS

- Segurança e prevenção de acidentes em piscinas e águas abertas
- Salvamento aquático e APH para afogamento:
    - Definição e avaliação do grau de gravidade do afogamento
    - Cadeia de sobrevivência
    - Reconhecimento de vítima
- Interrupção do processo de afogamento (prover flutuação) e remoção da água
- Avaliação e suporte básico à vida em afogamentos

  Hipotermia e insolação

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais
- Simulações: Práticas laboratoriais em ambiente escolar;
- Trabalhos individuais e em grupo com acompanhamento;
- Visita ao setor de saúde do *Campus*

RECURSOS

Recursos utilizados:

1. Quadro branco, pincel, projetor multimídia;
2. Equipamentos específicos de primeiros socorros;
3. Artigos científicos e indicação de textos da área;

AVALIAÇÃO

- Prova escrita presencial
- Avaliações objetiva e discussão/participação em sala;
- Seminário avaliativos apresentados em sala de aula presencialmente;
- Estudos dirigidos entregue na ferramenta educacional virtual (Q-acadêmico).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. Barueri: Manole, 2015.

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. Barueri: Manole, 2002. 189 p.

GALINDO, Carlos et al. **Técnicas básicas de enfermagem**. Curitiba: Base Editorial, 2010. 520 p.

KARREN, Keith J. et al. **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. Barueri: Manole, 2013. 568 p.

SENAC. **Primeiros socorros**: como agir em situações de emergência. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac DN, 2008. 139 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANUAL de primeiros socorros. Coordenação de João J. Noro. São Paulo: Ática, 2006. 256 p.
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, PHTLS**. 9. ed. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, 2021. 762 p.
PRIMEIROS socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. Edição de Sérgio Britto Garcia. Coedição de Marcelo Marcos Piva Demarzo et al. São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p.
SANTOS, Ednei Fernando dos. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes**: o papel do educador físico no atendimento de socorro. Rio de Janeiro: Galenus, 2014. 110 p.
SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. **Primeiros socorros**: condutas técnicas. 2. ed. São Paulo: Érica, 2018. 224 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL I - GESTÃO APLICADA DE EVENTOS ESPORTIVOS E LAZER</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 4</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 4º</td><td>Pré-requisitos: Gestão de Eventos</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: -</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: -</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: 80h</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Gestão e operação de projeto de eventos esportivos, culturais e de lazer. Planejamento, organização, direção e controle de eventos esportivos, culturais e de lazer. Gestão integrada em eventos de esporte, cultura e lazer nas dimensões estratégica, operacional, de estrutura física ou organizacional, contábil-financeira, de pessoal, mercadológica, técnica, da comunicação e/ou de cerimonial.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Exercitar os fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos da área da gestão do esporte e do lazer;
• Experimentar diferentes situações reais e simuladas de vivência profissional, de aprendizagem e de trabalho em eventos de esporte, de cultura e de lazer.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – PLANEJAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL
• Identificação do evento
• Definição, elaboração e apresentação do Plano de Prática Profissional
• Avaliação e ajuste do Plano de Prática Profissional

UNIDADE II – EXECUÇÃO DO PLANO DE PRÁTICA PROFISSIONAL
• Execução das funções e ações do Plano de Prática Profissional
• Elaboração e apresentação do Relatório de Prática Profissional
• Avaliação da Prática Profissional</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
</table>

Atividade prática orientada e supervisionada de aplicação de conhecimentos, habilidades e competências do gestor desportivo e de lazer em eventos esportivos, culturais e de lazer.

- *Case Based Learning:* estudo de casos reais de trabalho para aplicação em eventos esportivos, culturais e de lazer;
- *Problem Based Learning:* vivência e resolução de problemas reais e simulados de eventos esportivos, culturais e de lazer;
- *Challenge Based Learning* resolução de desafios e demandas reais e simuladas de eventos esportivos, culturais e de lazer.
- Realização de atividades de gestão dirigidas relacionadas aos casos, problemas, demandas e desafios do evento da disciplina.
- Reuniões técnicas do processo de realização das atividades dirigidas.

RECURSOS

Recursos utilizados:

1. Sala de aula, quadro branco e projetor multimídia;
2. Google classroom e Sistema Q Acadêmico;
3. Textos técnicos, científicos e normas jurídicas;
4. Laboratórios de informática, de Gestão do Esporte e de Lazer;
5. Equipamentos e suporte de setores do campus e de organizações parceiras.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais e terá a seguinte constituição:

- Participação dos estudantes nas atividades de prática profissional da disciplina;
- Avaliação de desempenho na prática da gestão de eventos esportivos, de lazer e cultural;
- Autoavaliação e avaliação horizontal (por pares) do desempenho nas atividades práticas;
- Plano de Prática Profissional e Relatório de Prática Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 256 p.

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Phorte, 2013. 224 p.

POIT, Davi Rodrigues. **Cerimonial e protocolo esportivo**. São Paulo: Phorte, 2010. 160 p.

WATT, David C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004. 206 p.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003. 359 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTEGA, Maria Lúcia. **Eventos e cerimonial**: simplificando as ações. 2. ed. rev. ampl. Caxias do Sul: Educs, 2002. 212 p.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Teoria e prática da gestão cultural**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza - UNIFOR, 2002. 162 p.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 119 p.

RIBEIRO, Kleber Augusto. **Curso de gestão de eventos de tênis de mesa**. Fortaleza; Rio de Janeiro: IFCE - Campus Fortaleza: Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, 2023. 155 p., il. Formato PDF; 19,6 MB. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=110531. Acesso em: 20 May. 2025. **[conteúdo digital]**

YEOMAN, Ian et al. **Gestão de festivais e eventos**: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006. 445 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GESTÃO CULTURAL</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 4º</td><td>Pré-requisitos: Fundamentos e Manifestações da Cultura Brasileira.</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Gestão e proteção do patrimônio cultural: tratados internacionais e legislação nacional. O direito da preservação cultural: instituições e prática. Cultura e propriedade intelectual. Interface com outras áreas. Leis de incentivo à cultura no Brasil. Arte e cultura no mundo digital. A justiça e igualdade dos direitos sociais, civis, culturais e econômicos, assim como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos da população brasileira relacionados ao lazer e desporto.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Compreender aspectos técnicos, científicos e tecnológicos da área da gestão da cultura no Brasil;
• Refletir sobre situações corriqueiras na área de gestão da cultura, e os diversos setores sociais com os quais essa área dialoga.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I - ARTE, CULTURA E DIREITO O APRESENTAÇÃO DA IDEIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL

- Estudo de caso do Brancusi.
- Gestão e Direito da preservação cultural
- Gestão e Direito à cultura
- Cultura e propriedade intelectual: direitos autorais e a interface com marcas e patentes.
- Leis de incentivo à cultura no Brasil

UNIDADE II - PRÁTICA ARTÍSTICA E PROBLEMAS JURÍDICOS

- Arte contemporânea: apropriação, plágio e efemeridade (arte de rua e gêneros efêmeros como a performance e instalações).
- Registro da obra de arte, originalidade e uso do domínio público.
- Direito de sequência.
- Fronteiras com liberdade de expressão, direitos de personalidade e outros direitos

UNIDADE III - CULTURA, DIREITO E SOCIEDADE

- Internet, cultura, digitalização. Estudo de caso do Google Art Project.
- Arte e pirataria. Estudo de caso da cidade de Dafen, na China.
- Gestão das Expressões culturais tradicionais e Folclore: Estudo de caso da Arte Marajoara.
- A diversidade da cultura no Brasil por meio das atividades artísticas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e/ou participativas, discussão de pelo menos um caso prático, histórico ou recente por aula, pequenas apresentações diárias em grupo sobre os temas das aulas.

RECURSOS

Recursos utilizados:

- Sala de aula, quadro branco e projetor multimídia;
- Sistema Q Acadêmico;
- Textos técnicos, científicos e normas jurídicas;
- Laboratórios de informática, de Gestão do Esporte e de Lazer;
- Equipamentos e suporte de setores do campus: Setor de Meios Auxiliares; Coordenadoria de Eventos; Coordenadoria da Área de Educação Física; entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais e terá a seguinte constituição:

- Participação dos estudantes nas atividades da disciplina;
- Avaliação de desempenho na gestão da arte e da cultura;
- Autoavaliação e avaliação horizontal (por pares) do desempenho nas atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCENSÃO, José de Oliveira. **Direito autoral**. 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: Renovar, 2007. 754 p.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Direitos culturais como direitos fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro**. Brasília: Brasília Jurídica, 2000. 140 p.

GANDELMAN, Henrique. **De Gutenberg à Internet**: direitos autorais na era digital. Rio de Janeiro: Record, 1997. 254 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Teoria e prática da gestão cultural**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza - UNIFOR, 2002. 162 p.
DIVERSIDADE, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. Organização de Renato Emerson dos Santos. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009. 203 p. (Cultura negra e identidades). Acervo FNDE/PNBE do professor 2010.
ESPAÇO urbano e afrodescendência: estudos da espacialidade negra urbana para o debate das políticas públicas. Organização de Henrique Cunha Júnior. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2007. 206 p. (Diálogos intempestivos, 44).
MARCHIORI, Marlene. **Cultura e comunicação organizacional**: um olhar estratégico sobre a organização. São Caetano do Sul: Difusão, 2017. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788578082191. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578082191. Acesso em: 20 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**
MARCHIORI, Marlene. **Cultura e comunicação organizacional**: um olhar estratégico sobre a organização. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2018. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788578082192. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578082192. Acesso em: 20 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**
YEOMAN, Ian et al. **Gestão de festivais e eventos**: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006. 445 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GESTÃO DE EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 4º</td><td>Pré-requisitos: Gestão de Eventos</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Fundamentos, tipologias e classificações de equipamentos e instalações de esporte, lazer e cultura. Cenário e diagnóstico nacional das infraestruturas esportivas e de lazer. Política Nacional de Infraestrutura do Esporte. Formas de gestão de infraestruturas esportivas, culturais e de lazer. Planejamento de infraestruturas esportivas e de lazer: identificação da demanda e potencialidades e estudo de viabilidade. Projeto e processos de execução, fiscalização e recebimento da obra de construção ou reforma de uma infraestrutura esportiva e de lazer. Potencialidades e estratégias de funcionamento/operação das infraestruturas esportivas e de lazer. Dimensões técnica, administrativa, mercadológica e da comunicação da gestão de equipamentos e instalações esportivas e de lazer. Gestão de materiais e patrimônio em infraestruturas de esporte e lazer. Dimensão social das infraestruturas esportivas e de lazer e legados de megaeventos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Gerir espaços, infra estruturas e materiais de esporte, lazer e cultura, de forma sustentável socialmente, ambientalmente e financeiramente, sob a perspectiva mercadológica e social, em contextos de gestão pública e privada.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I - FUNDAMENTOS E CENÁRIO DA GESTÃO DE EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS E DE LAZER

- Fundamentos da gestão de infraestruturas de esporte e lazer
- Tipologias e classificações de equipamentos e instalações de esporte, lazer e cultura
- Cenário e diagnóstico nacional das infraestruturas esportivas e de lazer
- Política Nacional de Infraestrutura do Esporte
- Dimensão social das infraestruturas esportivas e de lazer

UNIDADE II – PLANEJAMENTO DE EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER

- Planejamento de equipamentos esportivos e de lazer
- Métodos e técnicas de identificação de demanda e potencialidades para equipamentos de esporte e lazer
- Estudo de viabilidade para equipamentos esportivos e de lazer
- Equipamentos como legado de megaeventos

UNIDADE III – PROJETO E OBRA DE EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER

- Projetos de equipamentos esportivos e de lazer
- Processos de execução, fiscalização e recebimento da obra de construção ou reforma de uma infraestrutura esportiva e de lazer

UNIDADE IV – FUNCIONAMENTO E OPERAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS E DE LAZER

Potencialidades e estratégias de funcionamento/operação de equipamentos esportivos e de Lazer

- Formas de gestão de infraestruturas esportivas
- Dimensões técnica, administrativa, mercadológica e da comunicação da gestão de equipamentos e instalações esportivas e de lazer
- Gestão de materiais e patrimônio em infraestruturas de esporte e lazer.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais;
Estudo de casos;
Visitas técnicas aos espaços e equipamentos de esporte e lazer
Trabalhos individuais e em grupo com acompanhamento.
Atividade prática nos equipamentos de esporte e lazer do IFCE.

RECURSOS

- Sala de aula, quadro branco e projetor multimídia;
- Sistema Q-Acadêmico;
- Textos técnicos e científicos da área.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos privilegia aspectos qualitativos de aprendizagem, sendo constituída mediante os seguintes aspectos:
Avaliação escrita;

- Apresentação de seminários;
- Participação nas aulas presenciais;

Entrega de atividades

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAMANTE, Antônio Carlos; PINA, Luiz Wilson Alves Corrêa; SILVA, Marcos Ruiz da. **Gestão de espaços e equipamentos de esporte e lazer**. Curitiba: InterSaberes, 2020. 289 p. (Corpo em movimento).

GESTÃO de negócios esportivos. Organização de Michel Fauze Mattar, Fauze Najib Mattar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 287 p. (12 ex.)

LEGADOS de megaeventos esportivos. Organização de Nelson Carvalho Marcellino. Campinas: Papirus, 2014. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788530811112. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530811112. Acesso em: 20 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

LEGADOS de megaeventos esportivos. Organização de Nelson Carvalho Marcellino. Campinas: Papirus, 2023. Ebook. (1 recurso online). (Fazer/Lazer). ISBN 9788530811211. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530811211. Acesso em: 20 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALLEN, Cheryl; ADAMS, Lorne L. **Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos**: dimensões teóricas e práticas. Barueri: Manole, 2013. 268 p.

MARINHO, Alcyane. **Viagens, lazer e esporte:** o espaço da natureza. Barueri: Manole, 2006.

MAZZEI, Leandro Carlos et al. **Gestão do esporte no Brasil**: desafios e perspectivas. São Paulo: Ícone, 2012. 196 p.

PINA, Luiz Wilson. **Planejamento de equipamentos de lazer.** São Paulo: Perse, 2014. RIBEIRO, Fernando Telles. **Novos espaços para esporte e lazer:** planejamento e gestão de instalações para esportes, educação física, atividades físicas e lazer. São Paulo: Ícone, 2011.

TRANCHITELLA, Marina. **Gestão de infraestruturas em clubes de futebol**. Organização de Emmanuel Alves Carneiro, Kleber Augusto Ribeiro, Lívia Maria de Lima Santiago. 2. ed. Curitiba: CRV, 2023. 116 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: PESQUISA APLICADA</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 4º</td><td>Pré-requisitos: Projeto de Pesquisa Aplicado; Análise de Dados Aplicada à Gestão</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Elaboração de pesquisa aplicada como trabalho de conclusão de curso de graduação. Revisão e ajuste do projeto de pesquisa: questão/problema; objetivo; fundamentação e metodologia; qualificação do projeto de pesquisa; aprimoramento do projeto de pesquisa. Execução do projeto de pesquisa: elaboração, validação e definição do instrumento de pesquisa; coleta de dados, apresentação e análise dos dados e resultados; elaboração das considerações e conclusões; elaboração das referências bibliográficas; formatação e revisão da pesquisa; defesa do trabalho de conclusão de curso.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Implementar tarefas do processo de iniciação científica;
• Desenvolver a competência de pesquisa para a produção de conhecimento científico e para o exercício racional da gestão;
• Elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I – REVISÃO E AJUSTE DO PROJETO DE PESQUISA

- Definição da questão/problema de pesquisa
- Definição dos objetivos da pesquisa
- Revisão de literatura e fundamentação teórica
- Metodologia da pesquisa
- Qualificação do projeto de pesquisa
- Aprimoramento do projeto de pesquisa

UNIDADE II – EXECUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

- Elaboração, validação e definição do instrumento de pesquisa
- Coleta de dados
- Apresentação e análise dos dados e resultados
- Elaboração das considerações e conclusões da pesquisa
- Elaboração das referências bibliográficas
- Formatação e revisão da pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositiva de apresentação das etapas e processos de pesquisa;
2. Orientação de pesquisa;
3. Elaboração e escrita do trabalho de pesquisa.

RECURSOS

Recursos utilizados nas aulas presenciais:

1. Sala de aula, quadro branco e projetor multimídia;
2. Sistema Acadêmico;
3. Textos científicos da área.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá a seguinte constituição:

- Avaliação qualitativa de controle: exame de qualificação do trabalho de conclusão de curso;
- Avaliação objetiva da disciplina: desempenho no exame de defesa do trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo**: casos práticos. São Paulo: Roca, 2003. 122 p.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 293 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 289 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.
NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 149 p.
OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 191 p.
SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**: elementos de metodologia do trabalho científico. 5. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 2001. 317 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: TEMAS TRANSVERSAIS E EMERGENTES DA GESTÃO DO ESPORTE E DO LAZER</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 4º</td><td>Pré-requisitos-</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 20h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: 20h</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Temas Transversais no Esporte e Lazer: igualdade, diversidade e inclusão; culturas afro-brasileira e indígena; meio ambiente. Ações extensionistas de desenvolvimento social e urbano: saúde e qualidade de vida; populações especiais e paradesporto. Temas Emergentes na Gestão do Esporte e Lazer: tecnologia e inovação; ética, governança e responsabilidade socioambiental; economia, trabalho e consumo na indústria do esporte e do lazer; financiamento e sustentabilidade econômica; branding, marca e (co)criação de valor.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Identificar os temas transversais da sociedade pela ótica interventiva das ações extensionistas e as suas relações com o esporte, com a cultura e com o lazer.
● Compreender temas atuais e emergentes das áreas da gestão do esporte e do lazer, como fundamentos de uma formação ética, cidadã e ampliada e para uma atuação profissional e alinhada aos contextos social e do mercado.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I – TEMAS TRANSVERSAIS E O CAMPO DA GESTÃO DO ESPORTE E LAZER

- Igualdade, Diversidade e Inclusão no Esporte e Lazer
- Esporte, Lazer e Culturas Afro-Brasileira e Indígena
- Esporte, Lazer e Meio Ambiente
- Esporte, Lazer e Desenvolvimento Social e Urbano
- Saúde e Qualidade de Vida no Esporte e no Lazer
- Esporte e Lazer para Populações Especiais e Paradesporto

UNIDADE II – TEMAS ATUAIS E EMERGENTES DA GESTÃO DO ESPORTE E DO LAZER

- Tecnologia e Inovação no Esporte e Lazer
- Ética, Governança e Responsabilidade Socioambiental no Esporte e Lazer
- Economia, Trabalho e Consumo na Indústria do Esporte e do Lazer
- Financiamento e Sustentabilidade Econômica do Esporte
- Branding, Marca e Criação de Valor no Esporte e Lazer
- Outros temas atuais e emergentes

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia utilizada nas aulas:

- Aulas expositiva/dialógicas;
- Discussões de textos acadêmicos e técnicos;
- Palestras e paineis com convidados externos.

Metodologia das atividades extensionistas (20h)

Os alunos atuarão como agentes formadores e transformadores das realidades das entidades de esporte, de lazer e de cultura contribuindo com a socialização do conhecimento adquirido nas aulas das diversas disciplinas que constituem a matriz curricular do curso, por meio da transversalização e interdisciplinaridade das temáticas. Dessa forma, eles contribuirão para a formação de pessoas e beneficiários de projetos e entidades utilizando o esporte, o lazer e a cultura como ferramentas.

RECURSOS

1. Sala de aula ou auditório e projetor multimídia;
2. Sistema Acadêmico;
3. Textos técnicos e científicos da área.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais e terá a seguinte constituição:

- Participação dos estudantes nas discussões e atividades em sala de aula;
- Desempenho na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos adquiridos;
- Desempenho nas avaliações bimestrais formais objetivas e discursivas/subjetivas.
- Relatórios e apresentação da aplicação das ações extensionistas.
- Autoavaliação e avaliação horizontal (por pares) do desempenho nas atividades, e reflexão acerca dos impactos frutos da intervenção extensionista;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATIVIDADE física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Organização de Márcia Greguol, Roberto Fernandes da Costa. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. 580 p.

BUSETTI, Gemma Rocco et al. **Saúde e qualidade de vida**. 3. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2001. 98 p. (Temas transversais, 3).

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2002. 100 p. (Educação física e esportes).

ROCCO JÚNIOR, Ary José. **Marketing e gestão do esporte**. São Paulo: Atlas, 2012. 102 p.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 95 p. (Questões da nossa época, 11).

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 95 p. (Questões da nossa época, 25).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCÂNTARA, Lúcio. **Povos indígenas no Brasil**: como vivem nossos contemporâneos. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2000. 80 p. (Caderno de debates, 6. Ideias).

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. 196 p.

EDUCAÇÃO olímpica e responsabilidade social. Organização de Katia Rubio. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. (Psicologia do esporte).

ESPAÇO urbano e afrodescendência: estudos da espacialidade negra urbana para o debate das políticas públicas. Organização de Henrique Cunha Júnior. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2007. 206 p. (Diálogos intempestivos, 44).

PEREIRA, Joelma Lima; ARAÚJO, Maria Djany de Carvalho. **Inclusão de pessoas com deficiência**: um estudo de caso em um Hotel de Baturité-Ceará. 2019. 40 f. TCC (Tecnologia em Hotelaria) - IFCE/ Campus Baturité, Baturité-CE, 2019. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=88085. Acesso em: 20 May. 2025. - **REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL IFCE**

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GESTÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E DO MERCADO FITNESS</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 4º</td><td>Pré-requisitos: Economia e Indústria do Esporte e do Lazer</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conceitos de atividade física e do movimento fitness. Contexto e evolução histórica da atividade física. Tipologia e configuração das empresas do mundo fitness. Modalidades esportivas e práticas corporais no contexto mercado fitness. Noções de tecnologia e inovação no mundo fitness. Gestão de organizações do mundo fitness.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Compreender os fundamentos e a configuração social da atividade física e do mundo fitness, relacionando-os ao contexto econômico e aos processos de gestão de negócios.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I – INTRODUÇÃO AO MUNDO DA ATIVIDADE FÍSICA E FÍTNESS

- Conceitos de atividade física, *fitness* e *wellness*
- Contexto histórico e social da atividade física
- Evolução social da atividade física e do *fitness*

UNIDADE II - A INDÚSTRIA DA ATIVIDADE FÍSICA E DO FITNESS

- Tipologia dos negócios fitness;
- Modalidades esportivas e práticas corporais no contexto do mercado fitness: performance, saúde e lazer
- A indústria da atividade física e suas potencialidades mercadológicas

UNIDADE III – GESTÃO APLICADA À ATIVIDADE FÍSICA

- Gestão de academias, espaços *fitness* e *wellness*
- Estudo de mercado e implantação de novos produtos e serviços
- Tecnologia e inovação aplicados ao contexto *fitness*
- Eventos aplicados à atividade física e ao *fitness*

UNIDADE IV - ATUAÇÃO PROFISSIONAL NAS ENTIDADES PROMOTORAS DA ATIVIDADE FÍSICA E DO FITNESS

- Gestão Técnica dos setores da Musculação, *Personal Trainer* e Avaliação Física
- Gestão de materiais e patrimônios
- Gestão de riscos e prevenção de lesões

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais;
Ferramentas educacionais virtuais*;*
Estudo de casos;
Visitas técnicas a negócios de atividades físicas e fitness; Trabalhos individuais e em grupo com acompanhamento.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Multimídia (*Datashow*, computador, som)
- *Internet*,
- Livros didáticos
- Pincel

AVALIAÇÃO

- Seminários avaliativos apresentados em sala (produção e apresentação dos seminários);
- Avaliação através da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP);
- Análise de estudo de caso;
- Prova escrita presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESTÃO de negócios esportivos. Organização de Michel Fauze Mattar, Fauze Najib Mattar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 287 p.

MAZZEI, Leandro Carlos et al. **Gestão do esporte no Brasil**: desafios e perspectivas. São Paulo: Ícone, 2012. 196 p.

ROCCO JÚNIOR, Ary José. **Marketing e gestão do esporte**. São Paulo: Atlas, 2012. 102 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERRY, Leonard L.; PARASURAMAN, A. **Serviços de marketing**: competindo através da qualidade. São Paulo: Maltese - Norma, 1992. 238 p.

BRAMANTE, Antônio Carlos; PINA, Luiz Wilson Alves Corrêa; SILVA, Marcos Ruiz da. **Gestão de espaços e equipamentos de esporte e lazer**. Curitiba: InterSaberes, 2020. 289 p. (Corpo em movimento).

CHÉR, Rogério. **Empreendedorismo na veia**: um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Elsevier: Sebrae, 2008. 228 p.

DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2004. 559 p.

EDUCAÇÃO física, corporeidade e saúde. Organização de Manuel Pacheco Neto. Dourados, MS: UFGO, 2012. 223 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GESTÃO TÉCNICA DO ESPORTE</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 4º</td><td>Pré-requisitos: Gestão Estratégica; Gestão Comercial</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Fundamentos e princípios relacionados à gestão técnica do esporte. O perfil do gestor técnico esportivo. Abordagem multidisciplinar da gestão técnica esportiva. Dimensões biofisiológicas e psicológicas da formação e do treinamento desportivo. Dimensões técnicas e táticas da formação e treinamento desportivo. Detecção e desenvolvimento de talentos. Análise de desempenho. Estrutura organizacional de setores técnicos esportivos. Trabalho profissional no esporte. Contrato de formação e clube formador. Planejamento da formação e do treinamento. Processo de transição de atletas da base para o nível profissional. Gestão de equipes. Logística de suporte ao treinamento e competições. Gestão de crises. Suporte e transição de carreira. Relacionamento com a direção, comissão técnica, atletas, imprensa e fãs.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Aplicar dimensões conceituais, técnicas, morfofisiológicas e sociológicas das ciências do esporte, de forma interdisciplinar, inclusiva e colaborativa, na gestão de setores técnicos de organizações do esporte, em diferentes contextos e para públicos específicos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I – FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS BÁSICOS DA GESTÃO TÉCNICA DO ESPORTE

- Gestão técnica do Esporte: o que é?
- Fundamentos e princípios relacionados à gestão técnica do esporte.
- O perfil do gestor técnico esportivo.
- Abordagem multidisciplinar da gestão técnica esportiva.
- Dimensões bio fisiológicas e psicológicas da formação e do treinamento desportivo.

UNIDADE II – DIMENSÕES TÉCNICAS E TÁTICAS DO ESPORTE

- Dimensões técnicas e táticas da formação e treinamento desportivo.
- Detecção e desenvolvimento de talentos.
- Análise de desempenho.
- Cultura organizacional e identidade esportiva.

UNIDADE III – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA GESTÃO TÉCNICA DO ESPORTE

- Estrutura organizacional de setores técnicos esportivos.
- Trabalho profissional no esporte.
- Contrato de formação e clube formador.
- Relacionamento com a direção, comissão técnica, atletas, imprensa e fãs.
- Gestão de crises

UNIDADE IV – PROCESSOS DA GESTÃO TÉCNICA

- Planejamento da formação e do treinamento.
- Processo de transição de atletas da base para o nível profissional.
- Gestão de equipes.
- Logística de suporte ao treinamento e competições.
- Suporte e transição de carreira.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina tem um formato baseado na metodologia ativa, que utiliza recursos lúdicos, práticos interativos e pesquisa ativa, produção e compartilhamento de estudo de caso, centrada em uma aula expositiva/dialógica, interativa que coloca o discente no centro do processo. Bem como, fazendo-se uso de ferramentas interativas *onlines* como *kahoot* (Quizes), e *Poll Everywhere* (Brainstorming - mapas mentais), e visitas técnicas a entidades esportivas, entre outros. Como recursos, prevê-se o quadro branco, pincel, caixa de som, notebook e etc.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico (figuras, imagens impressas e digitais e textos).
- Recursos audiovisuais (caixa de som, notebook e datashow).

AVALIAÇÃO

- Atividades contínuas exigidas durante as aulas;
- Prova teórica, estudo de caso, seminários, portfólio, pesquisas, e auto avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPESTRINI, Geraldo. **Gestão técnica em clubes de futebol**. Organização de Emmanuel Alves Carneiro, Kleber Augusto Ribeiro, Lívia Maria de Lima Santiago. 2. ed. Curitiba: CRV, 2023. 84 p.

FERRAZ, Thaís Melo et al. **Gestão esportiva**: competências e qualificações do profissional de Educação Física. Buenos Aires (Argentina), 2010. HTML. Artigo publicado na Revista Digital Buenos Aires, v.15, n.147, ago. 2010. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd147/gestao-esportiva-competencias-e-qualificacoes.htm. Acesso em: 20 May. 2025. **[conteúdo digital]**

MAZZEI, Leandro Carlos et al. **Gestão do esporte no Brasil**: desafios e perspectivas. São Paulo: Ícone, 2012. 196 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Denise Aparecida Hipólito et al. **Repensando a dimensão do trabalho no âmbito esportivo na perspectiva de ex-atletas**. Artigo publicado na Revista de Carreiras & Pessoas (ReCaPe), v.10, n.3, set./dez. 2020, p. 432-448. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/44445. Acesso em: 21 May. 2025. **[conteúdo digital]**

LAMAS, Leonardo; MORALES, Juan Carlos Pérez. **Integração entre a análise do desempenho e o ensino-aprendizagem nos esportes coletivos**. Uberlândia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), 2022. Artigo publicado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.44, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/qxXX8bn463Y8PPMLbQtXFVG/?format=html&lang=pt. Acesso em: 21 May. 2025. **[conteúdo digital]**

SANTOS, A. Organização: produzir serviços e produtos de desporto. *In*: CORREIA, Abel; BISCAIA, Rui. **Gestão do Desporto:** compreender para gerir. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 2019.

SANTOS NETO, Silvestre Cirilo dos; MATARUNA-DOS-SANTOS, Leonardo José; COSTA, Lamartine Pereira da. **Sistema de gestão aplicado ao ambiente do atleta**. São Paulo: Universidade Nove de Julho (Uninove), 2015. Artigo publicado na Revista Podium Sport, Leisure and Tourism Review, v.4, n.2, 2015, p. 01-16. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/9298/4079. Acesso em: 21 May. 2025. **[conteúdo digital]**

ZAVADNIAK, André Mateus. **Gestão da informação no esporte**: processos e suas contribuições para a gestão esportiva. 2015. 70 f. TCC (Curso de Gestão da Informação) - UFPR, Curitiba-PR, 2015. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/41070/ANDRE-MATEUS-ZAVADNIAK.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 May. 2025. **[conteúdo digital]**

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE, LAZER E CULTURA</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 4º</td><td>Pré-requisitos: Direito Aplicado ao Esporte e Lazer</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Origem e desenvolvimento do estado moderno. Noções de políticas públicas: conceitos, divisões e classificações. Gestão das políticas públicas do esporte e lazer no cenário brasileiro. Noções de administração e governança. Sistema nacional do esporte. Desenvolvimento da legislação esportiva no brasil. Lei geral do esporte. Programas, projetos e ações e políticas públicas de esporte e lazer. Interlocução entre as políticas públicas de esporte, lazer e cultura. Projetos, ações e financiamento da cultura e suas interfaces com lazer.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">

Compreender a importância do Estado como promotor de políticas públicas;
Apreender a gênese do desenvolvimento das práticas de esporte e lazer no Brasil;
Identificar os pilares fundamentais da gestão e da governança. Estudar e evolução da legislação esportiva no Brasil;
Compreender os diversos programas, projetos e ações nas esferas federais, estaduais e municipais;
Conhecer o arcabouço legislativo do financiamento da cultura no Brasil;
Estudar as estruturas dos equipamentos culturais e de lazer no Brasil.
Compreender a importância do Estado como promotor de políticas públicas;
Apreender a gênese do desenvolvimento das práticas de esporte e lazer no Brasil;
Identificar os pilares fundamentais da gestão e da governança. Estudar e evolução da legislação esportiva no Brasil;
Compreender os diversos programas, projetos e ações nas esferas federais, estaduais e municipais;
Conhecer o arcabouço legislativo do financiamento da cultura no Brasil;
Estudar as estruturas dos equipamentos culturais e de lazer no Brasil.

</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I – ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO

- Origem do estado moderno e surgimento das políticas públicas
- Políticas públicas: definições, divisões e classificações
- Introdução a gestão: etapas do processo administrativo
- Gestão pública e governança. Gestão de equipamentos de esporte e lazer

UNIDADE II – GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER

- O desenvolvimento do esporte e a legislação esportiva no Brasil
- A nova lei geral do esporte. Avanços e desafios
- Gestão de programas, projetos e ações de esporte e lazer
- Megaeventos e legados esportivos no Brasil

UNIDADE III – LAZER E CULTURA NA CONTEMPORANEIDADE

- Lazer e cultura: multiplicidade e possibilidade na contemporaneidade
- Financiamento de lazer e cultura no Brasil: leis da cultura e ações governamentais
- Gestão de equipamentos de lazer e cultura
- A formação do gestor de esporte, lazer e cultura

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina terá como base preferencial as metodologias ativas de ensino onde o aluno é protagonista do processo de ensino-aprendizagem como também elemento central do desenvolvimento de cada estratégia de ensino.

A disciplina terá carga horária específica para as visitas técnicas direcionados aos espaços promotores de políticas públicas de esporte, lazer e cultura favorecendo uma interlocução entre ensino, ação e reflexão onde o aluno pode verificar de forma concreta e in loco estudos de caso de políticas públicas de esporte, lazer e cultura.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Laboratório de gestão do lazer e laboratório de gestão do esporte.
- Transporte oficial para as visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

Como o processo avaliativo a disciplina será direcionada segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. que disciplina as avaliações dos diversos cursos na instituição. Na disciplina de políticas públicas do esporte e lazer será realizada uma avaliação teórica onde serão abordados os aspectos conceituais, críticos e epistemológicos estudados nos conteúdos propostos na disciplina.

Poderão ser utilizados para a avaliação a elaboração de projetos, criação de portfólios, planos de ação, diário de campo e observação, dentre outras possibilidades que poderão tratar o conhecimento de forma contextualizada com o campo de atuação do gestor desportivo nas políticas públicas de lazer e cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Janaína Santos. **Para se pensar a cultura no Brasil atual**. 2020. recurso on-line. Artigo publicado na revista on-line Novos Olhares Sociais, do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-PPGCS-UFRB, v.3, n.2, 2020, p. 233-258. Disponível em: https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/novos-olhares-sociais/article/view/4591/2374. Acesso em: 21 May. 2025. **[conteúdo digital]**

GESTÃO do esporte: casos brasileiros e internacionais. Organização de Patrícia de Salles Vance, Vânia Maria Jorge Nassif, Lisa Pike Masteralexis. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 316 p.

LAZZAROTTI FILHO, Ari et al. **Gestão pública e política de lazer**: a formação de agentes sociais. Organização de Lino Castellani Filho. Campinas: Autores Associados, 2007. 142 p. (Educação física e esportes). ISBN 9788574962030

POLÍTICAS públicas de lazer. Organização de Nelson Carvalho Marcellino. 2. ed. rev. Campinas: Alínea, 2015. 212 p. (Estudos do lazer).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone et al. **Análise e avaliação de políticas estaduais de esporte**: uma proposta metodológica. UFSC, 2016; Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília (UCB); São Caetano do Sul: Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS), 2022. recurso on-line. Artigo publicado na Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM), do Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – CELAFISCS e da Universidade Católica de Brasília – UCB, v.30, n.1, 2022. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/12624. Acesso em: 21 May. 2025. **[conteúdo digital]**

ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone et al. **Panorama sobre a constitucionalização do direito ao esporte no Brasil**. Florianópolis: UFSC, 2016. recurso on-line. Artigo publicado na revista digital Motrivivência, do LaboMidia/Centro de Desportos da UFSC. v.28, n. 49, dez. 2016, p. 38-53. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n49p38/32954. Acesso em: 21 May. 2025. **[conteúdo digital]**

CARNEIRO, Fernando Henrique Silva; CASTELLANI FILHO, Lino. **O desigual financiamento estadual e municipal das políticas públicas de esporte e lazer pelas diferentes regiões brasileiras**. recurso on-line. Artigo publicado na Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL), publicação da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer (ANPEL), v.8, n.3, 2021, p.1-17. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/issue/view/1792. Acesso em: 21 May. 2025. **[conteúdo digital]**

GESTÃO de negócios esportivos. Organização de Michel Fauze Mattar, Fauze Najib Mattar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 287 p.

OLIVEIRA, Caroline Dumas; VASCONCELOS, Fernanda Pimentel. **Impacto das guerras culturais no financiamento à cultura**. Salvador: UFBA, 2021. 54 p. Trabalho apresentado no XVII Enecult - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, ocorrido em Salvador-BA, de 27 a 30 de julho de 2021, promovido pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Disponível em: https://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-568/132342.pdf. Acesso em: 21 May. 2025. **[conteúdo digital]**

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 4º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 10h</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 10h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: 30h</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Sociedade e Cidadania. Elementos teórico-conceituais para a intervenção social. Desenvolvimento econômico e sustentabilidade. Aplicação e desenvolvimento de atividades de extensão na sociedade, como garantia dos direitos humanos e cidadania. Protagonismo estudantil de intervenção social junto a comunidades com ações relacionadas à cultura, lazer ou esporte.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Compreender os elementos teórico-conceituais da intervenção social;
• Analisar a relação entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade;
• Aplicar atividades de extensão como forma de contribuir para a conscientização dos direitos humanos e da cidadania na sociedade;
• Vivenciar experiências de intervenção social extensionistas junto a comunidades.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO PROJETO SOCIAL

- Conceitos básicos de projeto social e sua importância na sociedade
- Papel do projeto social na promoção da cidadania e dos direitos humanos

UNIDADE II - ELEMENTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS PARA A INTERVENÇÃO EXTENSIONISTA NA SOCIEDADE

- Teorias e abordagens sociológicas relevantes para a intervenção social
- Análise de problemas sociais e identificação de demandas comunitárias
- Métodos de pesquisa social aplicados ao projeto social

UNIDADE III - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SUSTENTABILIDADE

- Relação entre desenvolvimento econômico, sustentabilidade e inclusão social
- Abordagem de projetos sociais voltados para o empreendedorismo e geração de renda

UNIDADE IV - ATIVIDADES SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS

- Exploração de atividades sociais como instrumento de garantia dos direitos humanos e cidadania
- Discussão sobre políticas públicas e sua relação com o projeto social

UNIDADE V - EXPERIÊNCIAS DE INTERVENÇÃO SOCIAL JUNTO A COMUNIDADES

- Estudo de casos de projetos sociais e ações extensionistas bem-sucedidos
- Análise das práticas de intervenção social junto a comunidades
- Reflexão sobre desafios e melhores práticas na implementação de projetos sociais

UNIDADE VI - APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

- Realização de atividades de extensão em projetos sociais em parceria com organizações da Comunidade
- Aplicação dos conceitos aprendidos e desenvolvimento de habilidades de intervenção social.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas presenciais: expositivas e com apresentação de conceitos e discussões em sala de aula;
Atividades extensionistas: com visitas a comunidades, diagnóstico, observação e participação em atividades sociais.

- Trabalhos em grupo para elaboração de projetos sociais;
- Discussões em sala de aula para análise e reflexão sobre as experiências de intervenção social.

A carga horária de 30 horas de ações extensionistas acontecerá por meio de atividades de intervenção social, nas quais os discentes participarão, como protagonistas, no planejamento, na organização e na execução de uma ação social que contribua para responder a uma demanda da comunidade externa relacionada ao esporte e ao lazer.

RECURSOS

- Material didático (livros, artigos, recursos digitais)
- Acesso a comunidades locais para experiências práticas
- Vídeos com experiências em projetos sociais

AVALIAÇÃO

As avaliações do desempenho dos alunos se darão com a realização de no mínimo duas verificações de aprendizagem, que resultarão em duas notas de verificações de aprendizagem (N1 e N2) e será obtida a média semestral (MS), através da equação: MS= (N1 + N2) /2 = 7,0
Atividades complementares como exercícios e estudos de caso, atribuindo de 1 ate 3 pontos em cada avaliação.

- Elaboração de projetos sociais: Os alunos terão que desenvolver projetos sociais aplicando os conceitos aprendidos, considerando as necessidades e demandas identificadas em uma comunidade específica. Esses projetos serão avaliados quanto à sua relevância, coerência, viabilidade e potencial impacto social.
- Relatório de experiências de intervenção social: Os alunos deverão produzir um relatório descrevendo suas experiências de intervenção social junto às comunidades visitadas. O relatório deve incluir uma análise crítica das atividades realizadas, aprendizados adquiridos e reflexões sobre os desafios e potencialidades da intervenção social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, Angela. **As teorias dos movimentos sociais**: um balanço do debate. 2020. recurso on-line. Artigo publicado no periódico Lua Nova: Revista de Cultura e Política, órgão do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC), v. 76, 2009, p. 49-86. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/HNDFYgPPP8sWZfPRqnWFXXz/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 May. 2025. **[conteúdo digital]**

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 318 p.

METODOLOGIA de avaliação de projetos sociais. Coordenação de Simone de Castro Tavares Coelho. São Paulo: Cortez, 2017. 168 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALIZONI, Flávia Maria. **A terra construída**: família, trabalho e ambiente no Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil - BNB, 2007. 124 p. (BNB teses e dissertações, 10).

PROJETO leva qualidade de vida à comunidade escolar de Ilhéus. 2018. recurso on-line. Matéria publicada na Revista Educação Física, publicação do Conselho Federal de Educação Física (Confef), n. 69, dez. 2018, p. 28-29. Disponível em: https://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2018/N69_DEZEMBRO/2.pdf. Acesso em: 21 May. 2025. **[conteúdo digital]**

RE - relatos que inspiram. 2018. recurso on-line. Matéria publicada na Revista Educação Física, publicação do Conselho Federal de Educação Física (Confef), n. 69, dez. 2018, p. 4-7. Disponível em: https://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2018/N69_DEZEMBRO/2.pdf. Acesso em: 21 May. 2025. **[conteúdo digital]**

RODRIGUEZ, Arantxa et al. **A cultura pela cidade**. Organização de Teixeira Coelho. São Paulo: Iluminuras: Observatório Itaú Cultural, 2008. 191 p.

WALDMAN, Maurício. **Ecologia e lutas sociais no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994. 126 p. (Caminhos da geografia).

XIMENES, Ana Carênina de Albuquerque. **Projetos sociais**. Coordenação de Cassandra Ribeiro Joye. Fortaleza: UAB/IFCE, 2011. 53 p., il. ISBN 978-85-63953-24-7. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=81896. Acesso em: 21 May. 2025. **[conteúdo digital]**

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

STITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GESTÃO APLICADA DO ESPORTE</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 120h</td><td>Créditos: 6</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 5º</td><td>Pré-requisitos: Gestão de Eventos, Gestão da Atividade Física e do Mercado Fitness</td></tr>
<tr><td></td><td>Teórica: -</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td></td><td>Presencial: 120h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td rowspan="3">CARGA HORÁRIA</td><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: 120h</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Gestão técnica e social de entidades e projetos esportivos, visando impactos positivos e transformação social. Participação ativa em funções de planejamento, organização, direção e controle nas ações de intervenção extensionistas no esporte. Composição de equipes de gestão de ações, projetos, programas e organizações do esporte, nas diferentes dimensões de intervenções e contribuições sociais, ambientais e cidadãs no contexto esportivo. Aferição dos resultados das ações de extensão, a partir da interação dialogada com a comunidade atendida. Avaliação e reflexão crítica dos impactos sociais das ações extensionistas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Exercitar os fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos da área da gestão do esporte e do lazer;
• Experimentar diferentes situações reais e simuladas de vivência, de aprendizagem e de trabalho em ações extensionistas, em contribuição ao desenvolvimento social do fenômeno esportivo.
• Refletir sobre a contribuição e os impactos das vivências extensionistas para os atores e beneficiários das ações.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I – PLANEJAMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

- Identificação da ação interventiva
- Definição, elaboração e apresentação do Plano de Intervenção.
- Avaliação e ajuste do Plano.

UNIDADE II – EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

- Execução das funções e ações do Plano de Ação.
- Elaboração e apresentação do Relatório de Execução das Atividades.
- Avaliação e reflexão dos impactos da Intervenção Extensionista.

METODOLOGIA DE ENSINO

Atividade orientada e supervisionada de aplicação de conhecimentos, habilidades e competências do gestor desportivo e de lazer em organização esportiva parceira, como ação de extensão curricularizada.

Metodologia utilizada nas atividades extensionistas

1. *Case Based Learning:* estudo de casos reais de trabalho para aplicação em ações do esporte;
2. *Problem Based Learning:* vivência e resolução de problemas reais e simulados de empreendimentos e projetos esportivos;
3. *Challenge Based Learning* resolução de desafios e demandas reais e simuladas do contexto esportivo na sociedade.
4. Realização de atividades de gestão dirigidas relacionadas aos casos, problemas, demandas e desafios do contexto esportivo identificados na disciplina.
5. Encontros de discussão do processo de realização das atividades dirigidas

RECURSOS

Recursos utilizados:

- Sala de aula, quadro branco e projetor multimídia;
- Google classroom e Sistema Q-Acadêmico;
- Textos técnicos, científicos e normas jurídicas;
- Laboratórios de Informática e de Gestão do Esporte;
- Equipamentos do Laboratório de Gestão do Esporte e das organizações parceiras.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, dos resultados parciais obtidos em provas finais e terá a seguinte constituição:

- Participação dos estudantes nas atividades extensionistas da disciplina;
- Avaliação de desempenho na prática da gestão de organizações esportivas;
- Autoavaliação e avaliação horizontal (por pares) do desempenho nas atividades práticas;
- Plano e Relatório das Atividades Extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESTÃO de negócios esportivos. Organização de Michel Fauze Mattar, Fauze Najib Mattar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 287 p.

MORGAN, Melissa Johnson; SUMMERS, Jane. **Marketing esportivo**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 422 p.

PAZ, Marcelo; RIBEIRO, Kleber Augusto. **Gestão de clubes de futebol**. Organização de Emmanuel Alves Carneiro, Lívia Maria de Lima Santiago. 2. ed. Curitiba: CRV, 2023. 128 p.

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Phorte, 2013. 224 p.

ROCCO JÚNIOR, Ary José. **Marketing e gestão do esporte**. São Paulo: Atlas, 2012. 102 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESTÃO do futebol: perspectiva e desafios para o futuro. Organização de Emmanuel Alves Carneiro, Kleber Augusto Ribeiro, Ary José Rocco Júnior. Curitiba: CRV, 2020. 172 p.

MORALES, Ida Ribeiro. **Liderança e administração esportiva**. São Paulo: Ícone, 1997. 87 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 485 p.

RICETTI, Miriam Aparecida; MAYER, Rosana. **Estágio**. Curitiba: Base Editorial, 2010. 96 p.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e terceiro setor**: criação de ONGs e estratégias de atuação. São Paulo: Atlas, 2002. 302 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GESTÃO APLICADA DO LAZER</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 120h</td><td>Créditos: 6</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 5º</td><td>Pré-requisitos: Gestão de Eventos; Gestão e Políticas Públicas de Esporte, Lazer e Cultura.</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: -</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: 120h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: 120h</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Aplicação dos conhecimentos e habilidades de gestão em contextos empreendedores de lazer. Responsabilização e conscientização social, ambiental e cidadã através das ações extensionistas da Gestão do Lazer e da Cultura, visando impactos positivos e transformação social. Proposição de atividades extensionistas de planejamento, organização, direção e controle em entidades de lazer, no primeiro, segundo e terceiro setor. Composição de equipes de gestão de ações, projetos, programas e entidades de lazer, nas dimensões estratégica, de estrutura organizacional, contábil-financeira, de pessoal, mercadológica, técnica, de eventos e/ou da comunicação. Paarticipação cidadã na gestão do lazer. Aferição dos resultados das ações de extensão, visando impactos positivos e transformação social. Avaliação dos impactos sociais, ambientais e cidadãos das ações extensionistas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Exercitar os fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos da área da gestão do esporte e do lazer;
• Experimentar diferentes situações reais e simuladas de vivência profissional, de aprendizagem e de trabalho em eventos de esporte, de cultura e de lazer.
• Refletir sobre a contribuição e os impactos das vivências extensionistas para os atores e beneficiários das ações extensionistas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I – PLANEJAMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

- Identificação do lócus de intervenção extensionista
- Definição, elaboração e apresentação da proposta de intervenção
- Avaliação e ajuste do Plano das Atividades de Extensão

UNIDADE II – EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

- Execução das funções e ações do Plano de Ação Extensionista.
- Elaboração e apresentação do Relatório de Aplicação das Ações Extensionistas
- Avaliação e reflexão dos impactos da Atividade de Extensão

METODOLOGIA DE ENSINO

Atividade orientada e supervisionada de aplicação de conhecimentos, habilidades e competências do gestor desportivo e de lazer em entidades que atuam no segmento do lazer parceira, como ação de extensão curricularizada, intervindo socialmente nas demandas e problemáticas identificadas por essas entidades

1. Estudo de casos reais de trabalho para aplicação em entidades e projetos de lazer;
2. *Problem Based Learning:* vivência e resolução de problemas reais e simulados em entidades da área do lazer;
3. *Challenge Based Learning* resolução de desafios e demandas reais e simuladas em entidades da área do lazer;
4. Realização de atividades de gestão dirigidas relacionadas aos casos, problemas, demandas e desafios das organizações esportivas da disciplina;

Reuniões técnicas de avaliação do processo de realização das atividades dirigidas

RECURSOS

Recursos utilizados:

- Sala de aula, quadro branco e projetor multimídia;
- Google classroom e Sistema QAcadêmico;
- Textos técnicos, científicos e normas jurídicas;
- Laboratórios de Informática e de Gestão do Esporte;
- Equipamentos do Laboratório de Gestão do Esporte e das organizações parceiras.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais e terá a seguinte constituição:

- Participação dos estudantes nas atividades extensionistas da disciplina;
- Avaliação de desempenho da gestão social dos empreendimentos e projetos de lazer;
- Autoavaliação e avaliação horizontal (por pares) do desempenho nas atividades, e reflexão acerca dos impactos frutos da intervenção extensionista;
- Plano de intervenção e contribuição para as demandas das entidades de lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAMANTE, Antônio Carlos; PINA, Luiz Wilson Alves Corrêa; SILVA, Marcos Ruiz da. **Gestão de espaços e equipamentos de esporte e lazer**. Curitiba: InterSaberes, 2020. 289 p. (Corpo em movimento).

LAZER: formação e atuação profissional. Organização de Nelson Carvalho Marcellino. 7. ed. Campinas: Papirus, 2005. 182 p. (Fazer lazer).

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2002. 100 p. (Educação física e esportes).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Organização de Victor Andrade de Melo. Barueri: Manole, 2003. 153 p.

AZEVÊDO, Paulo Henrique; BRAMANTE, Antonio Carlos. **Gestão estratégica das experiências de lazer.** Curitiba: Appris, 2017.

POLI, Karina Lima de Cunha; PINA, Luiz Wilson; RODRIGUES, Rosangela Martins de Araujo. **Gestão do lazer e do entretenimento**. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. Ebook. ISBN 9788574528045. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788574528045. Acesso em: 22 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

TORLKILDSEN, G. **Leisure and recreation management.** 3. ed. London: Chapman & Hall, 1992.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL II - GESTÃO APLICADA DO ESPORTE E DO LAZER</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 5º</td><td>Pré-requisitos: Prática Profissional I – Gestão Aplicada de Eventos Esportivos e de Lazer</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: -</td><td>Prática: -</td></tr>
<tr><td>Presencial: -</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: 40h</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
</table>

EMENTA

Prática da gestão em organizações esportivas, culturais e de lazer. Execução, como protagonista ou auxiliar, de atividades de planejamento, organização, direção e controle em empreendimentos dos eixos esportivos, culturais e de lazer. Composição de equipes de gestão de ações, projetos, programas e entidades de lazer, nas dimensões estratégica, de estrutura organizacional, contábil-financeira, de pessoal, mercadológica, técnica, de eventos e/ou da comunicação.

OBJETIVO

- Exercitar os fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos da área da gestão do esporte e do lazer;
- Experimentar diferentes situações reais e simuladas de vivência profissional, de aprendizagem e de trabalho em instituições e empreendimentos de esporte, cultura e lazer.

PROGRAMA

UNIDADE I – PLANEJAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL .

- Identificação da organização
- Definição, elaboração e apresentação do Plano de Prática Profissional
- Avaliação e ajuste do Plano de Prática Profissional

UNIDADE II – EXECUÇÃO DO PLANO DE PRÁTICA PROFISSIONAL

- Execução das funções e ações do Plano de Prática Profissional
- Elaboração e apresentação do Relatório de Prática Profissional
- Avaliação da Prática Profissional

METODOLOGIA DE ENSINO

Atividade prática orientada e supervisionada de aplicação de conhecimentos, habilidades e competências do gestor desportivo e de lazer em empreendimentos e entidades desportivas, culturais e de lazer.

- *Case Based Learning:* estudo de casos reais de trabalho para aplicação em entidades e empreendimentos esportivos, culturais e de lazer;
- *Problem Based Learning:* vivência e resolução de problemas reais e simulados de eventos esportivos, culturais e de lazer;
- *Challenge Based Learning* resolução de desafios e demandas reais e simuladas de eventos esportivos, culturais e de lazer.
- Realização de atividades de gestão dirigidas relacionadas aos casos, problemas, demandas e desafios do evento da disciplina.
- Reuniões técnicas do processo de realização das atividades dirigidas

RECURSOS

Recursos utilizados:
Sala de aula, quadro branco e projetor multimídia;
Google classroom e Sistema QAcadêmico; Textos técnicos, científicos e normas jurídicas;
Laboratórios de informática, de Gestão do Esporte e de Lazer; Equipamentos e suporte de setores do campus e de organizações parceiras.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais e terá a seguinte constituição:

- Participação dos estudantes nas atividades de prática profissional da disciplina;
- Avaliação de desempenho na prática da gestão de contextos e empreendimentos esportivos, de lazer e cultural;
- Autoavaliação e avaliação horizontal (por pares) do desempenho nas atividades práticas;
- Plano de Prática Profissional e Relatório de Prática Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESTÃO de negócios esportivos. Organização de Michel Fauze Mattar, Fauze Najib Mattar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 287 p.

LAZER: formação e atuação profissional. Organização de Nelson Carvalho Marcellino. 7. ed. Campinas: Papirus, 2005. 182 p. (Fazer lazer).

ROCCO JÚNIOR, Ary José. **Marketing e gestão do esporte**. São Paulo: Atlas, 2012. 102 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESTÃO do futebol: perspectiva e desafios para o futuro. Organização de Emmanuel Alves Carneiro, Kleber Augusto Ribeiro, Ary José Rocco Júnior. Curitiba: CRV, 2020. 172 p.

MORALES, Ida Ribeiro. **Liderança e administração esportiva**. São Paulo: Ícone, 1997. 87 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 485 p.

POLI, Karina Lima de Cunha; PINA, Luiz Wilson; RODRIGUES, Rosângela Martins de Araújo. **Gestão do lazer e do entretenimento**. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788574528045. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788574528045. Acesso em: 22 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

AZEVÊDO, Paulo Henrique; BRAMANTE, Antonio Carlos. **Gestão estratégica das experiências de lazer.** Curitiba: Appris, 2017.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA II - ESPANHOL BÁSICO II (OPTATIVA)</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 4</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre:5º</td><td>Pré-requisitos: Espanhol Básico I</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 40h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comunicação básica de interação social da vida cotidiana como: apresentações, saudações, despedidas, informações pessoais e de existência e localização de lugares e de objetos, assim como a compreensão e a produção de textos escritos e orais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Desenvolver e/ou otimizar as competências relativas à leitura e à produção de textos pertencentes a diferentes situações de interação e de comunicação;
• Identificar elementos básicos da linguagem como ortografia, vocabulário e semântica para comunicar-se com o hispanofalante;
• Compreender elementos que constituem os textos orais e escritos;
• Conhecer códigos verbais e não verbais (gestos, mímicas, movimentos corporais) para ter uma efetiva comunicação;
• Exercitar o tempo presente dos verbos regulares, pronomes pessoais, artigos, substantivos, plural e singular, pronomes possessivos, preposições. Formas de questionar.
• Praticar em sala situações reais na área de estudo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I - DOS HABITACIONES PARA DOS
• Un repaso del semestre
• n la oficina de turismo
• Los cruceros
• Producción textual (escrito y oral)

UNIDADE II - UN VIAJE INOLVIDABLE

• El pasado imperfecto de los verbos regulares e irregulares
• El pasado indefinido y perfecto de los verbos regulares e irregulares
• Las compañías aéreas</td></tr>
</table>

- Los clásicos de la literatura (blancanieves, cenicienta, caperucita roja, entre otros
- Producción textual (escrito y oral)

UNIDADE III - Y A TI... ¿TE GUSTA ALGÚN DEPORTE?

- El verbo gustar y su uso
- Los verbos encantar y preferir
- Hablando de gustos y preferencias
- Producción textual (escrito y oral)

UNIDADE IV - EL FUTURO...YA VERÁS...

- El futuro imperfecto de los verbos regulares e irregulares
- El Condicional de los verbos regulares e irregulares
- Las perífrasis verbales y sus tipos: infinitivo, gerúndio e imperativo
- Producción textual (escrito y oral)

UNIDADE V - ¿CÓMO ESTÁ EL TIEMPO?

- El tiempo
- Los complementos directo e indirecto
- El estilo directo e indirecto
- Los conectores (aunque, tal vez/quizá; si, entre otros
- Casos de apócope y el uso de muy y mucho
- Producción textual (escrito y oral)

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivo-dialógicas, no qual prevalece a metodologia de uso da língua, oral e escrita, nos vários contextos de comunicação social. E para dar consistência ao processo de aprendizagem, serão realizadas, de maneira recorrente, atividades orais com apresentação entre os alunos (práticas de conversação) e aplicação de exercícios linguísticos e pragmáticos. Far-se-á uso de recursos audiovisuais (projetor), quadro, pincel, trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento; exposição oral, diálogos, leitura individual e participativa, projeção de vídeo (vídeos interativos previamente selecionados pelo professor da disciplina); debates, práticas de conversação;

RECURSOS

Far-se-á uso de recursos audiovisuais (projetor), quadro, pincel, trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento; exposição oral, diálogos, leitura individual e participativa, projeção de vídeo (vídeos interativos previamente selecionados pelo professor da disciplina); debates, práticas de conversação;

AVALIAÇÃO

A avaliação das atividades presenciais será feita progressivamente (e contínua) a partir da participação e assiduidade nas aulas e do desempenho nas tarefas e/ou exercícios orais (pronúncia, modulação e fluidez) e escritos (léxico, aspectos gramaticais, ortografia e reconhecimento de gêneros e sequências textuais) bem como em todas as atividades didático-pedagógicas. Portanto, os instrumentos utilizados serão:

- Avaliações: escrita (objetiva e subjetiva) e auditiva;
- Avaliação oral;
- Exposição de trabalhos (seminários);
- Discussão em grupo;
- Exercícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JIMÉNEZ GARCÍA, María de Los Ángeles; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español sin fronteras: curso de lengua española - v.1**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2006. v.1 + CD ROM (CD 341; 342; 343; 344; 345; 346; 347; 348; 349; 350; 351 e 352).

JIMÉNEZ GARCÍA, María de Los Ángeles; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español sin fronteras: curso de lengua española - v.2**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2006. v.2 + CD ROM (CD 353; 354; 355; 356; 357; 358).

JIMÉNEZ GARCÍA, María de Los Ángeles; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español sin fronteras: curso de lengua española - v.3**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008. v.3 + CD ROM (CD 432; 433 e 434).

MARTIN, Ivan Rodrigues. **Síntesis - curso de lengua española**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006. 360 p. + CD ROM (CD 200 e 201).

SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FANJUL, Adrián. **Gramática de español paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005. 280 p.

GARRIDO ESTEBAN, Gemma; LLANO DÍAZ-VALERO, Javier; CAMPOS, Simone Nascimento. **Conexión - libro del alumno**: curso de español para profesionales brasileños. Madrid (Espanha): Cambridge University Press, 2001. 199 p. + CD ROM (CD 197).

GARRIDO ESTEBAN, Gemma; LLANO DÍAZ-VALERO, Javier; CAMPOS, Simone Nascimento. **Conexión 2 - libro del alumno**: curso de español para brasileños. Madrid (Espanha): Cambridge University Press, 2002. 199 p.

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Cinco estrellas**: español para el turismo. 2. ed. Madrid (Espanha): Sociedad General Española de Libreria, 2011. 223 p. + CD ROM (CD 767, 768, 769).

PALOMINO, María Ángeles. **Dual: pretextos para hablar**. Madrid (Espanha): Edelsa, 2006. 223 p.

PALOMINO, María Ángeles. **Primer plano 1: libro del alumno**. Madrid (Espanha): Edelsa, 2000. 127 p. + CD ROM (CD 119; 120; 121 e 122).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA II - INGLÊS BÁSICO II (OPTATIVA)</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos: 4</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 5º</td><td>Pré-requisitos: Inglês Básico I</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 40h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Desenvolvimento das habilidades de comunicação na rotina das pessoas em nível básico da língua inglesa. Compreenção sobre tempos verbais relacionados a eventos esportivos e de lazer. Constituição de senteças gramaticais associadas a tomadas de decisão.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>OBJETIVO</td></tr>
<tr><td>

Aperfeiçoar as habilidades de leitura e escrita bem como de compreensão auditiva e expressão oral.
Ler textos da área de uma forma extensiva.
Entender e fazer propostas de negócios básicas na sua área da Gestão do Esporte e do Lazer;
Comunicar-se de forma básica no trabalho, incluindo ir a reuniões sobre assuntos familiares;

</td></tr>
<tr><td>PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I - DESCRIBING EVENTS

- Passado Simples
- Verbos de descrição no passado: *there was/were*
- Clima, temperatura, meses e estações do ano

UNIDADE II – TALKING ABOUT EXPERIENCES

- Present Perfect
- Simple Past
- Present Perfect Continuous

UNIDADE III - MAKING DECISIONS

- Conditional Sentences I and II
- Comparative and Superlative adjectives.

UNIDADE IV - PLANNING EVENTS

Future com Will and Going to

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Sala de aula invertida;
- Atividades baseadas em tarefas;
- Role-Plays.

RECURSOS

Multimídia (*Datashow*, computador, som), *Internet*
Livro didático, *flash cards*, *q*uadro, pincel, apostila, dicionário, entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita progressivamente e de modo contínuo a partir da participação nas aulas presenciais e do desempenho nas tarefas e/ou exercícios orais (pronúncia, modulação e fluidez) e escritos (aspectos lexicais, gramaticais, de ortografia e reconhecimento de gêneros e sequências textuais) em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HORNBY, A. S. **Oxford advanced learner's dictionary of current english**. Oxford (Inglaterra): Oxford University, 1985. 1041 p.

LONGMAN gramática escolar da língua inglesa. Consultoria pedagógica de José Olavo de Amorim. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 317 p.

LOPES, Carolina. **Inglês instrumental**: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012. 119 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRENNER, Gail. **Inglês para leigos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. 348 p. + CD Áudio (CD 759, 760, 1066, 1067, 1068, 1069, 1070).

DIENER, Patrick. **Inglês instrumental**. São Paulo: Contentus, 2020. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9786557453001. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557453001. Acesso em: 16 May. 2025. - **BIBLIOTECA DIGITAL**

EASTWOOD, John. **A basic english grammar**. Oxford (Inglaterra): Oxford University, c1984. 153 p.

FERRO, Jeferson. **Around the world**: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788565704939. Disponível em:

https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788565704939. Acesso em: 16 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

O'HARA, Francis. **Be my guest**: english for the hotel industry: teacher's book. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2011. 64 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GESTÃO APLICADA DE EVENTOS II (OPTATIVA)</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 5º</td><td>Pré-requisitos: Gestão de Eventos.</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: -</td><td>Prática: 40h</td></tr>
<tr><td>Presencial: -</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Gestão e operação de projeto de eventos esportivos. Planejamento, organização, direção e controle de eventos esportivos. Gestão integrada em eventos de esporte, nas dimensões estratégica, operacional, de estrutura física ou organizacional, contábil-financeira, de pessoal, mercadológica, técnica, da comunicação e/ou de cerimonial.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Exercitar os fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos da área da gestão do esporte e do lazer;
• Experimentar diferentes situações reais e simuladas de vivência profissional, de aprendizagem e de trabalho em eventos de esporte, de cultura e de lazer.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – PLANEJAMENTO
• Identificação do evento esportivo.
• Planejamento e organização de eventos esportivos.

UNIDADE II – OPERAÇÃO DO EVENTO ESPORTIVO
• Execução das funções de gestão nas ações do evento esportivo.
• Encerramento, avaliação e elaboração do relatório do evento esportivo.</td></tr>
</table>

METODOLOGIA DE ENSINO
Atividade prática orientada e supervisionada de aplicação de conhecimentos, habilidades e competências do gestor desportivo e de lazer em eventos esportivos, como no IFCE ou nas instituições externas.
RECURSOS

Recursos utilizados:

1. Sala de aula, quadro branco e projetor multimídia;
2. Google classroom e Sistema Q AcadêmicoF;
3. Textos técnicos, científicos e normas jurídicas;
4. Laboratórios de Informática, de Gestão do Esporte e de Lazer;
5. Equipamentos e suporte de setores do campus e de organizações parceiras

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais e terá a seguinte constituição:

1. Participação dos estudantes nas atividades práticas da disciplina;
2. Avaliação de desempenho nas práticas da gestão de eventos esportivos;
3. Autoavaliação e avaliação horizontal (por pares) do desempenho nas atividades práticas;
4. Relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 256 p.

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Phorte, 2013. 224 p.

POIT, Davi Rodrigues. **Cerimonial e protocolo esportivo**. São Paulo: Phorte, 2010. 160 p.

WATT, David C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004. 206 p.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003. 359 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTEGA, Maria Lúcia. **Eventos e cerimonial**: simplificando as ações. 2. ed. rev. ampl. Caxias do Sul: Educs, 2002. 212 p.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Teoria e prática da gestão cultural**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza - UNIFOR, 2002. 162 p.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 119 p.

RIBEIRO, Kleber Augusto. **Curso de gestão de eventos de tênis de mesa**. Fortaleza; Rio de Janeiro: IFCE - Campus Fortaleza: Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, 2023. 155 p., il. Formato PDF; 19,6 MB. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=110531. Acesso em: 20 May. 2025. **[conteúdo digital]**

YEOMAN, Ian et al. **Gestão de festivais e eventos**: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006. 445 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: RELAÇÕES PÚBLICAS E ETIQUETA (OPTATIVA)</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 5º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 36h</td><td>Prática: 4h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Contexto científico das Relações Públicas. Conceitos e história da Etiqueta. Comunicação e etiqueta, cerimonial e protocolo em eventos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Compreender a Arte das Relações Públicas, agregando elementos de psicologia, política e outras;
• Identificar os fatores básicos levados a Relações Públicas;
• Conhecer o papel de Relações Públicas dentro de uma Empresa ou Instituição;
• Correlacionar a comunicação eficaz e o melhor desempenho de Relações Públicas
• e/o público;
• Definir habilidades motivacionais para influenciar o comportamento;
• Analisar regras de etiqueta, cerimonial e protocolo em Relações Públicas e o relacionamento desenvolvido na sociedade;
• Analisar pesquisas elaborada sobre grande satisfação do hóspede, lazer e pesquisas de satisfação dentro da organização;
• Relatar de forma seletiva as atitudes comportamentais existentes</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I – INTRODUÇÃO À ETIQUETA

- Definição e história da etiqueta
- História das Relações públicas no mundo e no Brasil
- Etiqueta relacionada a regras gerais, trabalho, viagens e festas
- Etiqueta à mesa

UNIDADE II – ETIQUETA APLICADA A EVENTOS

- Conceito de eventos, cerimonial e protocolo
- Definição e aplicação de Brienfing, check-lists, contratos e demais documentos
- Os profissionais de eventos (organizador de eventos, mestre de cerimônias, cerimonialista,..)

UNIDADE III – RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO

- O profissional de Relações Públicas
- A importância da comunicação e o profissional e RP
- Recursos da comunicação
- Comunicação de massa
- Endomarketing e RP
- Blogs e RP
- Fake news
- Marcas e RP

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Aulas práticas;
- Trabalho em grupo para avaliação;
- Apresentação de seminário

RECURSOS

Quadro branco, pincel e apagador;
Data show;
Xerox;
Utilização do Auditório pequeno para aula prática.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais e terá a seguinte constituição:

1. Participação dos estudantes nas atividades práticas da disciplina;
2. Avaliação de desempenho nas práticas da gestão de eventos esportivos;
3. Autoavaliação e avaliação horizontal (por pares) do desempenho nas atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TURISMO: como aprender, como ensinar - v.1. Organização de Luiz Gonzaga Godoi Trigo. 2.ed. São Paulo: Senac SP, 2001. v.1.

VIEIRA, Maria Christina de Andrade. **Comunicação empresarial**: etiqueta e ética nos negócios. 3. ed. São Paulo: Senac SP, 2011. 228 p.

WEY, Hebe. **O processo de relações públicas**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1986. 166 p. (Novas buscas em comunicação, 12).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Maria Aparecida A. **Etiqueta empresarial**: ser bem educado é... Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011. 183 p.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Summus, 2003. 417 p. (Novas buscas em comunicação, 17).

PINHO, J. B. **Relações públicas na Internet**: técnicas e estratégias para informar e influenciar públicos de interesse. São Paulo: Summus, 2003. 215 p. (Novas buscas em comunicação, 68).

SOARES, Ester Proença; FALCÃO, Maria Felícia da Câmara. **A mesa: arranjo e etiqueta** : anfitriões e convidados, casa e restaurantes. São Paulo: Escrituras, 2006. 112 p.

STEFFEN, Ana Maria Walker Roig et al. **Relações públicas**: quem sabe, faz e explica. Organização de Souvenir Maria Graczyk Dornelles. 2. ed. Porto Alegre: PUC-Rio Grande do Sul, 2011. 120 p. (RP 40 anos, 1).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA (OPTATIVA)</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 60h</td><td>Créditos: 3</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 5º</td><td>Pré-requisitos: Fundamentos do Esporte</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 30h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 60h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Teoria e prática dos fundamentos das modalidades esportivas. Importância da Educação Física na formação e desenvolvimento do aluno.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Identificar a importância das atividades físicas para o desenvolvimento integral;
• Vivenciar as atividades esportivas como prática para melhoria da qualidade de vida;
• Compreender a prática de atividade física como elemento de integração social.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – ESPORTE, LAZER E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.
• Contexto social e cultural da Educação Física
• O Esporte como prática recreativa e de lazer
• Consciência corporal

UNIDADE II – AS PRÁTICAS COMO MODALIDADE ESPORTIVA
• História e evolução das modalidades esportivas: atletismo, basquetebol, futebol, futsal, ginástica, hidroginástica, handebol, voleibol, musculação e natação

UNIDADE III – PEDAGOGIA DO ESPORTE
• Fundamentos das práticas esportivas.
• Didática e metodologia no ensino das modalidades esportivas aplicados a diferentes públicos

UNIDADE IV – ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS
• Características dos equipamentos esportivos
• Dimensões dos espaços físicos: pista, quadra, campo, sala e piscina.</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
</table>

Aulas expositivas, práticas, utilização de multimídia, projeção de filmes, resolução de atividades e seminários.

RECURSOS

Quadro branco, pincel, projetor multimídia, notebook;
Sistema Q-Acadêmico;
Material didático-pedagógico: imagens, vídeo documentários, livros e artigos científicos.
Material esportivo específico

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita, prática, análise da apresentação de seminários, discussão do conteúdo em sala de aula e ou ambiente de prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GINÁSTICA, dança e atividades circenses. Organização de Fernando Jaime Gonzaléz, Suraya Cristina Darido, Amauri Aparecido Básoli de Oliveira. 2. ed. Maringá, PR: Eduem, 2017. 232 p., il. (Práticas corporais e a organização do conhecimento, 3).

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo... e mente**: novas contradições e desafios. Colaboração de Edson Marcelo Hungaro, Rogério dos Anjos, Valter Bracht. 26. ed. Campinas: Papirus, 2013. 159 p.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 95 p. (Questões da nossa época, 25).

TUBINO, Manoel José Gomes. **Teoria geral do esporte**. São Paulo: Ibrasa, 1987. 80 p. (Biblioteca didática).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATIVIDADES recreativas. Coordenação de Gisele Maria Schwartz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 211 p. (Educação física no ensino superior).

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo e... mente**. 12. ed. Campinas: Papirus, 1994. 96 p.

LAZER em estudo: currículo e formação profissional. Organização de Hélder Ferreira Isayama. 1. ed. Campinas: Papirus, 2014. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788544900338. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544900338. Acesso em: 22 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

LAZER em estudo: currículo e formação profissional. Organização de Hélder Ferreira Isayama. Campinas: Papirus, 2023. Ebook. (1 recurso online). (Fazer/Lazer). ISBN 9788544900987. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544900987. Acesso em: 22 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 95 p. (Questões da nossa época, 11).

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LIBRAS (OPTATIVA)</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 5º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 30h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Comunicação básica em Língua brasileira de sinais: saudações, despedidas, cumprimentos. Perguntas e respostas básicas de rotina sobre informações pessoais e profissionais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">● Aprender o alfabeto da linguagem dos sinais;
● Saber comunicar-se em sala de aula bem como nos ambientes laborais;
● Compreender a comunicação básica da rotina social em libras.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
</table>

UNIDADE I – INTRODUÇÃO

- Origem e evolução da linguagem de sinais
- Diferença de Libras e outras linguagens de sinais e a língua portuguesa

UNIDADE II – MORFOSSINTAXE DA LIBRAS

- Estrutura linguística de libras: estrutura sublexical dos sinais, formação dos itens lexicais ou sinais a partir de morfemas, estruturação de sentenças em Libras;
- Categorias gramaticais e formação de palavras em Libras;
- Estruturação de sentenças: Uso do alfabeto manual, Vocabulário da Libras.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Abordagem da língua de forma estrutural e de memorização de vocabulário;
- Atividades que exercitem a visão;
- Não utilização da linguagem oral junto com a Libras;
- Orientar para não fazer anotações nas aulas para não desviar a atenção visual;
- Estímulo na participação de atividades em associações e afins que usem as Libras.

RECURSOS

Quadro branco, pincel, projetor multimídia, notebook;

Sistema Q-Acadêmico;

Material didático-pedagógico: imagens, vídeo documentários, livros e artigos científicos.

AVALIAÇÃO

Acompanhamento da evolução do aluno na aplicação da linguagem dos sinais; seminários empregando a linguagem dos sinais; práticas entre alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. 221 p.

SACKS, Oliver W. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 215 p.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Summus, 2007. 268 p. Acervo FNDE/PNBE Especial 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Princípios de linguística geral**: com introdução aos estudos superiores da língua portuguesa. 6. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1980. 333 p.

LÍNGUA brasileira de sinais: Libras. Organização de Rafael Dias Silva. São Paulo: Pearson, 2015. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788543016733. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543016733. Acesso em: 22 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

OLIVEIRA, Francélio Ângelo de. **Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**: um instrumento linguístico de inclusão social no complexo hoteleiro da Beira-Mar em Fortaleza-Ceará. 2007. 49 f. TCC (Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer) - CEFET-CE, Fortaleza-CE, 2007. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=9106. Acesso em: 22 May. 2025. - **REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL IFCE**

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788576058786. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576058786. Acesso em: 22 May. 2025. - **BIBLIOTECA VIRTUAL**

A SURDEZ: um olhar sobre as diferenças. Organização de Carlos Skliar. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 190 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: ESPORTES DE AVENTURA E TURISMO DE AVENTURA (OPTATIVA)</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos: 2</td></tr>
<tr><td>Nível: Superior</td><td>Semestre: 5º</td><td>Pré-requisitos: -</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 20h</td><td>Prática: 20h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância: -</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional: -</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais: -</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: -</td></tr>
</table>

EMENTA

Conceitos e significados de esportes de aventura e termos relacionados. Conceitos e significados de turismo de aventura. Classificação dos esportes de aventura de acordo com os ambientes: terra, ar, água. Tipos de turismo de aventura. Perfil do/da turista de aventura. Principais destinos do turismo de aventura no Brasil e no mundo. Sistema de gestão de segurança para o turismo de aventura. Gestão e segurança em eventos esportivos de aventura.

OBJETIVO

Conhecer o segmento dos esportes e do turismo de aventura, compreendendo-o como um possível campo de atuação profissional para a área de gestão do esporte e do lazer.

PROGRAMA

UNIDADE I – CONCEITOS, TERMINOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DOS ESPORTES E TURISMO DE AVENTURA

- Conceitos e significados de esportes de aventura e termos relacionados (atividades de aventura, Atividade Física de Aventura na Natureza (AFAN), prática corporal de aventura).
- Conceitos e significados de turismo de aventura.
- Classificação dos esportes de aventura de acordo com os ambientes: terra, ar, água.
- Tipos de turismo de aventura
- Perfil do/da turista de aventura

UNIDADE II – PRINCIPAIS ESPORTES E PRÁTICAS DE TURISMO DE AVENTURA

- Esportes e atividades praticadas na terra
    - Escalada
    - Slackline
    - Rapel
    - Trekking
    - Bungee jumping

- Arvorismo
- Atividades em veículos 4x4

- Esportes e atividades praticadas na água
  - Rafting
  - Canoagem
  - Kitesurf
  - Mergulho
  - Surfe
  - Vela
- Esportes e atividades praticadas no ar
  - Paraquedismo
  - Voo livre
  - Balonismo
- Esportes de aventura institucionalizados e olímpicos

UNIDADE III – GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS DE AVENTURA E GESTÃO DE SEGURANÇA PARA O TURISMO DE AVENTURA

- Principais destinos do turismo de aventura no Brasil e no mundo
- Sistema de gestão de segurança para o turismo de aventura

Gestão e segurança em eventos esportivos de aventura

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino aprendizagem da disciplina terá como base a metodologia dialética, que compreende que o conhecimento deve se estabelecer por meio das seguintes dimensões:

- **Mobilização para o conhecimento:** provocar o interesse pelo conhecimento, visando a criação de um vínculo inicial (provocar, acordar, desequilibrar). É necessário um esforço para dar significação inicial ao objeto de estudo, conhecer e elaborar as primeiras representações mentais do objeto, estabelecendo um primeiro nível de significação.
- **Construção do conhecimento:** possibilitar o confronto de conhecimento entre sujeito e objeto. Trata-se de um segundo nível de interação, em que o sujeito deve construir o conhecimento através da elaboração de relações o mais totalizantes possível. A Professora ou Professor deve colaborar na decifração e na construção da representação mental do objeto em estudo.
- **Elaboração da síntese do conhecimento:** deve-se ajudar a/o discente a elaborar e explicar a síntese do conhecimento. Essa dimensão refere-se à sistematização dos conhecimentos que vêm sendo elaborados/adquiridos, bem como de sua expressão. O trabalho de síntese, ainda que provisório, é fundamental para a compreensão concreta do objeto.

Como recurso didático-metodológico serão utilizados os seguintes métodos: aula expositiva/dialogada; produção e análise de estudo de caso; estudo dirigido em sala de aula; seminário; debate, visita técnica.

Aulas práticas: A carga horária de 20 horas de aulas práticas acontecerá por meio de atividades de interação dos alunos com os demais membros internos e externos do IFCE, em ações, projetos e/ou eventos diversos que dialoguem com a temática da disciplina.

RECURSOS

Quadro branco, pincel, projetor multimídia, notebook;
Sistema Q-Acadêmico;
Material didático-pedagógico: imagens, vídeo documentários, livros e artigos científicos. Para visitas técnicas: transporte com motorista e ajuda de custo para os estudantes.

AVALIAÇÃO

Será utilizado um método formativo de avaliação, por meio do acompanhamento continuado do processo de aprendizagem em sala de aula, durante todo o percurso formativo. Dessa forma, os seguintes métodos poderão ser utilizados:

- Avaliação dissertativa;
- Resenha;
- Participação em discussões e debates em sala de aula;
- Pesquisa de campo dirigida;
- Seminário**.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVENTURAS na natureza: consolidando significados. Organização de Gisele Maria Schwartz. Jundiaí: Fontoura, 2006. 262 p.

GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. 127 p. (Unifreire, 2). Acervo FNDE/PNBE do professor 2010.

VIAGENS à natureza: turismo, cultura e ambiente. Organização de Heloisa Turini Bruhns, Célia Maria de Toledo Serrano. 2. ed. Campinas: Papirus, 1999. 150 p. (Turismo).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UMA EDUCAÇÃO pela natureza: a vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana. Organização de Carmen Lúcia Soares. Campinas: Autores Associados, 2016. 279 p. (Educação física e esportes).

PEARCE, Douglas G. Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos. Organização de Richard W. Butler. São Paulo: Contexto, 2002. 325 p. (Turismo contexto).

PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 255 p.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 312 p.

TURISMO, lazer e natureza. Organização de Heloisa Turini Bruhns, Alcyane Marinho. Barueri: Manole, 2003. 205 p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____